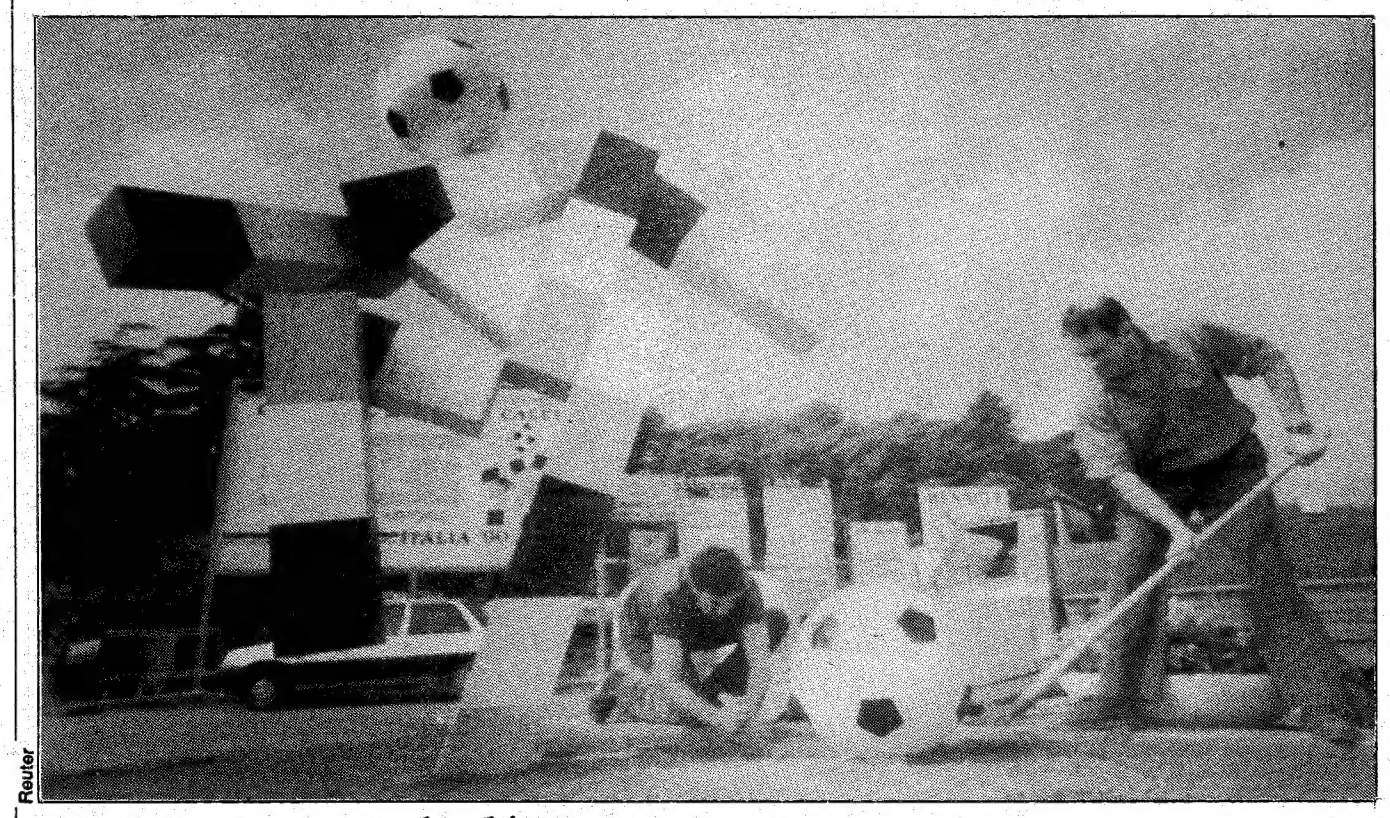
Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23258 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA SEXTA-FEIRA 8 JUNHO 90 70$00



Reuter

Parlamento decide inquérito à RTP

A Assembleia da República aprovou hoje a realização de um inquérito à RTP para averiguar as condições profissionais dos jornalistas da televisão portuguesa e a legitimidade de actuação do seu Conselho de Gerência. O PRD, que propôs o inquérito, invoca a recusa do direito de resposta à deputada Isabel Espada a uma nota da administração da RTP e a não comparência deste órgão no Parlamento, apesar de ter sido convocado por duas vezes.

Todos os partidos votaram favoravelmente o inquérito, tendo o PSD imposto a avaliação comparativa da acção dos anteriores conselhos de gerência em iguais matérias.

O Parlamento decidiu também constituir uma comissão de inquérito às câmaras municipais de Loures e do Seixal por alegadas concessões de favores ao PCP.

Pág. 7

Stones e Mundial/90

Rock no relvado Futebol na poltrona

Com os Stones em Alvalade e o Mundial na RTP está traçado o destino de milhares de pessoas. Quem, a partir desta tarde, se dispuser a ver o Mundial de Itália na TV só terá como problema arranjar tempo para o dia a dia normal. Por lá, está tudo pronto e até os jardineiros (na foto) têm tempo para alindar o Ciao - símbolo da prova.

Quanto aos Stones, os problemas são de bastidores: a Sociedade Portuguesa de Autores requereu, esta manhã, à polícia o cancelamento do concerto, invocando que não estão a ser cumpridos os direitos de autor. Em causa estão mais de 14 mil contos. É que, no rock como no futebol, nem tudo é espectáculo

Págs. 18, 23, 24 e 25

Reuter

Collor queimado Anda tudo a correr mal ao Presidente brasileiro. Quando ateava fogo a drogas apreendidas (foto), em mais uma das suas acções espectaculares, queimou-se na cara e no braço direito. Ontem, sofreu outro tipo de queimadura quando o Supremo Tribunal, ao declarar inconstitucional uma das suas medidas, comprometeu o Plano Collor.

Pág. 11

África do Sul: os pequenos passos de De Klerk

Pág. 11

Rossana Rossanda demite-se de «Il Manifesto»
Pág. 11

Alguns dos nossos heróis são de video
Págs. 2, 3 e 4

Fado: a grande noite do Coliseu
Págs. 16 e 17

Algarve espera um Verão tranquilo
Suplemento

«Os serões da privada» n'A Mosca
Suplemento

Lotaria Nacional
1.º 11 973
2.º 38 856
3.º 38 981

PORTE PAGO

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 – A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

HERÓIS ANOS 90

O ecrã faz estrelas

Actores de uma cultura cada vez mais mediatizada, as vedetas de televisão ocupam o segundo lugar nas preferências da opinião pública. Carlos Cruz e Joaquim Letria registam bom «score» e Artur Agostinho, continua a ser uma personalidade do ecrã

Carlos Cruz trata a TV por tu

Tem boa dicção, sabe colocar a voz, não faz poses - encara a câmara como se fosse uma pessoa - e, ainda por cima, é bonito. Chama-se Carlos Cruz e afirma que nunca recebeu convites da televisão privada. O seu programa «Um, dois, três» já vai na quarta série, mas não se considera um herói do ecrã «Somos populares. Pessoas que se salientaram em termos de comunicação», explica.

Para Carlos Cruz, a vedeta portuguesa é um sub-produto importado do *star-sistem* americano. «O espectáculo em Portugal não está assente no estrelato. O que acontece é que no início da televisão a novidade do meio levou a que as pessoas olhassem de forma diferente para os apresentadores. Ainda hoje essa geração é a mais projectada. A partir do momento em que a RTP já tem 33 anos, os espectadores olham para nós como pessoas normais, felizmente», acrescenta.

Sobre a sua vida profissional diz-nos: «As coisas foram acontecendo um pouco por acaso, sobretudo no início. Agora é evidente que, como eram oportunidades numa carreira que eu gostava muito e gosto, tentei agarrar essas oportunidades dando o máximo que podia».

Foi por acaso que se iniciou no relato de um jogo de futebol, para a Emissora Católica, em Luanda. Tinha 14 anos e fazia «umas frases e uns títulos para o programa «Voz da Mocidade», da «malta do liceu». Na altura, o Rui Romano, confundiu-o com outra pessoa e passou-lhe o microfone. A coisa saiu bem e, a partir daí, começou a trabalhar para aquela estação.

Mas, já não foi por acaso que, recentemente, voltou aos microfones da Rádio Comercial para relatar os jogos do Benfica, com o Marselha e o Milão. Fê-lo por gozo. O que só é possível depois de uns anos de trabalho. Já lá vai o tempo em que tinha de ir a correr para o aeroporto entrevistar uma pessoa sem saber nada dela. «Há medida que ia ganhando um certo estatuto, ia recusando trabalhos. A dada altura comecei a seleccionar. É por isso que gostei sempre daquilo que estava a fazer», justifica. Actualmente, «por força das circunstâncias», rescindiu o contrato com a empresa, faz rádio e televisão de uma forma descontínua. É assim que gosta de fazer as coisas, «sem grandes compromissos». A tempo inteiro dirige uma agência de publicidade, propriedade sua e da mulher.

Para trás ficam 28 anos como funcionário da televisão. Entrou para os quadros em 1962. Estava no segundo ano de engenharia, no Instituto Superior Técnico e tinha concorrido para relator desportivo da Emissora Nacional e locutor de RTP. Ficou apurado nos dois concursos, mas acabou por optar pelo segundo lugar.

O primeiro trabalho que fez, de parceria com Dinis de Abreu e Villas Boas, chamava-se «Disporama». «Um programa muito moderno para a altura, apresentava telediscos quando ninguém fazia telediscos em nenhuma parte do mundo. Teve muito impacto na juventude», recorda. Passados dez anos voltou a trabalhar com parte desta equipa no «Disto e Daquilo».

Mas, o grande programa da sua vida, «em termos de contacto com o mundo real» foi o «Zip Zip». Seguiram-se o «Um, dois, três», a «Quinta dos dois», e, outra vez, o «Um, dois, três». No campo da informação, destaca a reportagem que fez da visita do papa Paulo VI a Portugal, a montagem de toda a cobertura das primeiras eleições e cobriu as eleições de 1979. Na rádio fez o «PBX», «Pão com manteiga» e «Duplex».

Os cargos de direcção já o atrairam. Dirigiu a revista «Mais», mas a Imprensa é o meio de comunicação que menos o atrai. «Não é das actividades que me apaixonem mais. Sou pouco de escrever. Sou mais de falar», reconhece. Foi director de informação e de programas da RTP. Uma função onde teve uma actuação de que se orgulha, mas que lhe trouxe algumas críticas. Demitiu-se porque o seu projecto profissional não foi aceite pela hierarquia superior. «Talvez por ser extremamente teimoso na tentativa de encontrar total e absoluta independência», justifica.

Aliás, a teimosia é um dos seus principais defeitos, para uns, e virtudes, para outros. Carlos Cruz prefere falar em característica e diz-nos: «Luto por aquilo em que acredito, mas não sou teimoso ao ponto de contrariar as pessoas quando têm razão. Compete aos outros mostrar que estou errado. É essa a minha teimosia. Não me compete a mim mostrar que estou certo».

Carlos Cruz afirma que já fez tudo em televisão. Por isso, não gostaria de passar à história como apresentador de concursos. Não porque considere isso depreciativo, «o concurso faz parte da programação como o teatro ou o telejornal», mas «porque isso significa que as pessoas se esqueceram de tudo o que eu fiz»

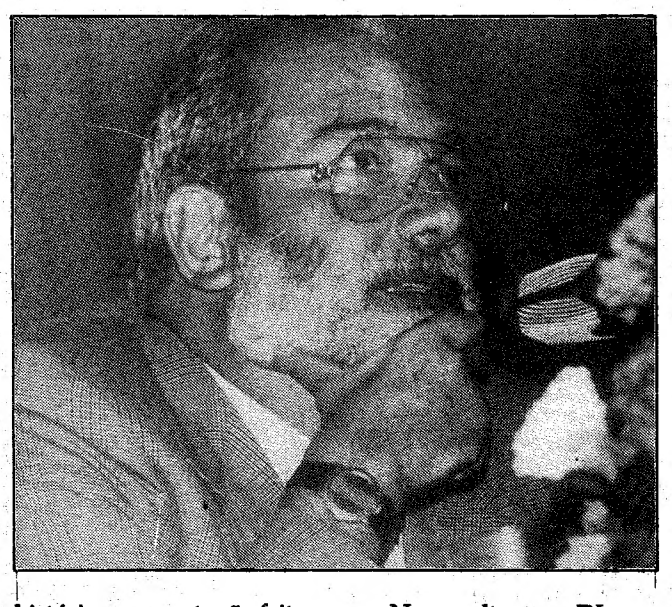
Céu Neves

Joaquim Letria: percursos com afecto

Começou cá na casa. Aos 18 anos. Depois fez um tirocínio de agência, passou para a BBC, andou por «ene» jornais, entrou e saiu da RTP: Joaquim Letria, 46 anos, continua a ser vedeta do ecrã. Deixou os estúdios há mais de um ano mas, faça o que fizer, é ainda à televisão que o ligam.

«As pessoas contam-me situações de trabalho injustas e problemas familiares. É um fenómeno estranho, com um grau de afectividade que não entendo», diz. E confessa que sempre funcionou à base do afecto: Foi porta-voz de Ramalho Eanes «por amizade» e porque queria ver o poder por dentro. Fez parte da Comissão Política da campanha de Salgado Zenha «por amizade» e por «entender que ele seria um excelente Presidente da República». E à amizade vai também buscar explicação para o apoio dado à candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa.

Em 28 anos de jornalismo Joaquim Letria passou por quase todos os meios de informação. Fala dessa altura com afecto e as histórias que conta são feitas de pessoas. O DL dos seus tempos de estagiário? Ora bem: «Vitor Direito chefiava Redacção, Maurício de Oliveira era secretário-geral. Não havia mais de 20 pessoas e os colaboradores eram o melhor que havia», conta. E de repente fica a conversa cheia de ilustrações de Carlos Botelho, Almada, de prosas de Fernando Namora, Ferreira de Castro, Carlos Ferrão.



«Nessa altura o DL era como as farmácias de província, toda a gente se encontrava lá», diz voltando à ironia. Ele saiu. Farto de ganhar 50 escudos por dia, que «colmatava» com duplo emprego na Associated Press, chegou à BBC depois de um anúncio publicado no DN e de um longo processo de provas, em que foi derrotando os outros 200 candidatos, incluindo José Estevão Sasportes, com quem disputou a final.

Do tempo que passou em Londres pouco fala, faz rapidamente a ligação à televisão nacional. A Revolução de Abril tinha poucos meses quando Mário Soares, Almeida Bruno, António Almeida Santos e Manuel Monge foram à capital britância negociar com o PAICG. A RTP não tinha *correspondente* junto de Sua Majestade, Joaquim Letria garantiu o serviço e iniciou uma colaboração que lhe trouxe a sina de se ir «despedir do Império».

Ia a África noticiar a descolonização - em português e inglês. Até que, convidado por Manuel Belo, optou pela televisão nacional. «Custava-me muito não estar em Portugal e perder a festa», diz. A festa era a revolução, que ele comemorou no Lumiar, como director-adjunto de informação e responsável pelos projectos não-diários, na altura em que Álvaro Guerra dirigia a casa.

Dentro e fora

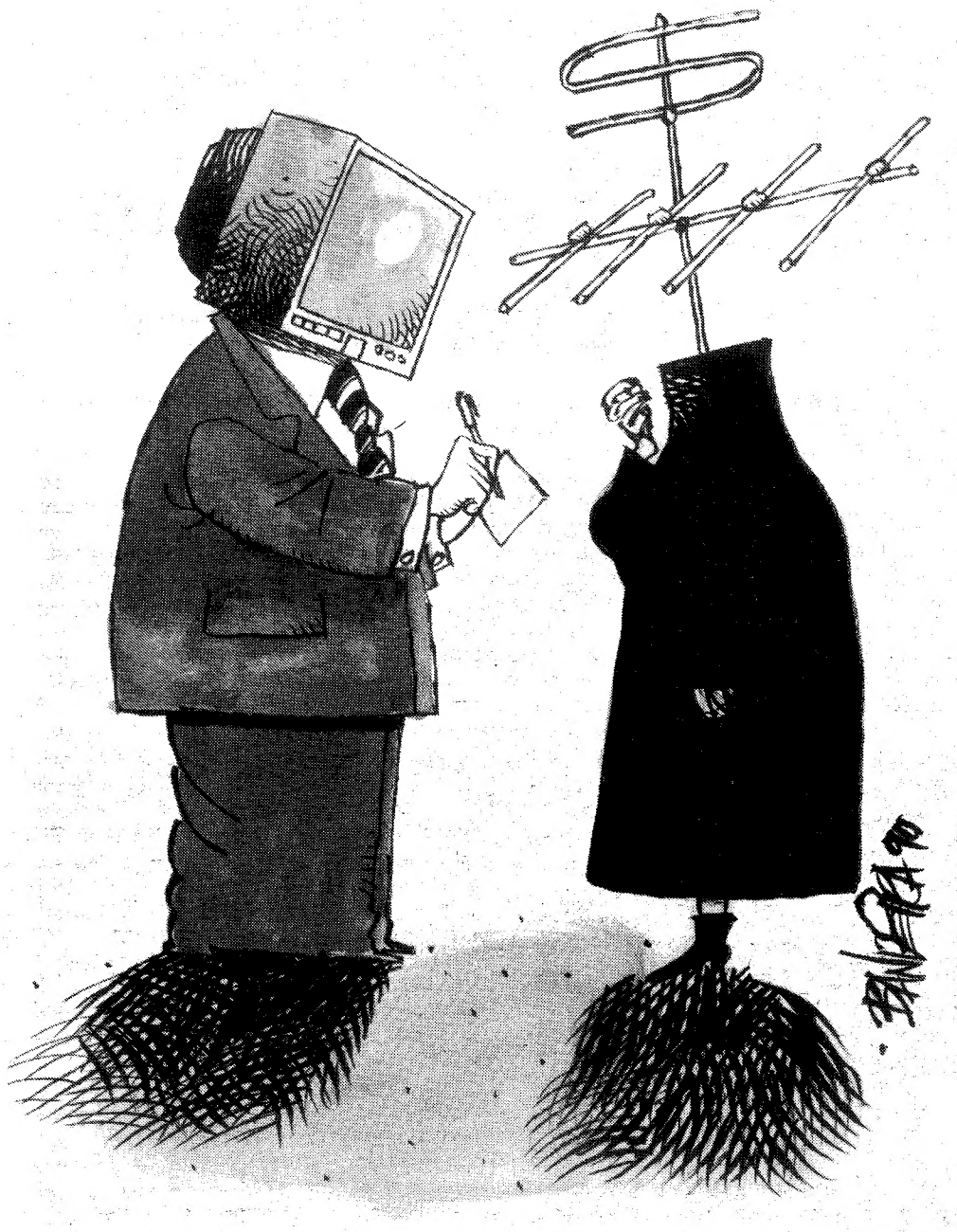
Saiu depressa: em Maio de 1975 juntou-se a um «grupo de amigos» para formar a primeira cooperativa de jornalistas e dirigir «O Jornal». Três anos depois deixou o semanário e foi para a Anop. Voltou à RTP com Soares Louro, saiu com a AD. Foi porta-voz da campanha de Eanes, voltou à televisão, dirigiu o «Tal & Qual», esteve em Belém cinco anos, voltou à RTP com José Eduardo Moniz e, finalmente apresentou o pedido de demissão, aceitando um convite de Pedro Santana Lopes para fundar a «Sábado» - de onde também saiu para voltar a entrar

Neste «entra e sai» do ecrã guarda melhores recordações do tempo em que esteve no Canal 2. Aí não se sentia imposto a ninguém - «só liga o segundo Canal quem quer» - e também porque ultrapassava o Canal 1 em índices de audiência. Repetiu a experiência quando iniciou o «Jornal das 9», com Mário Crespo, ou o «Já Está», com Carlos Pinto Coelho. Nessa altura já tinha criado imagem, feita de serenidade e um ar pachorrento. E a voz, que Joaquim Letria usa como poucos, tornou-se «de marca».

Gastou-a em Belém? «O outro lado do poder é fascinante: analisar a informação, recolher dados e ver tomar decisões é uma coisa única», diz sorrindo. Fez tal trabalho durante cinco anos, saiu «sem benefícios» quando o Presidente Eanes «já não tinha força».

Não concordou todas as decisões tomadas, assegura ter criticado algumas e revela uma ponta de orgulho quando conta os «benefícios desapercebidos» que recebeu de Belém: um louvor no «Diário da República» que «ninguém conhece» e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, que não está visível na sala da casa onde vive. As paredes estão cobertas de quadros, uma das «coisas boas» da vida.

Optimista, Letria não enjeita nenhum percurso passado, dá a volta às críticas e parte para o futuro. Ele, que de esquerda se confessa, dirige de novo a «Sábado» «porque foi e é um desa[illegible], presidiu ao do Sindicato dos Jornalistas, na altura em que novas publicações nasceram



GRANDE ANGULAR

Artur Agostinho: no ar há 52 anos

«No dia em que eu parar é o diabo», quem assim fala é um homem à beira de completar 70 anos de idade e 52 anos de profissão nos media. Artur Agostinho conheceu altos e baixos. Foi eleito herói e acusado de fascista. Hoje distribui o dia entre uma agência de publicidade, onde é director criativo, e a assessoria de direcção da Rádio Comercial. Apesar de dizer que é uma pessoa «aparentemente fria», fala com entusiasmo da sua actividade profissional. Prefere recordar os bons aos maus momentos.

As reportagens do campeonato do Mundo de Futebol, as Taças Europeias de Futebol (quando o Benfica foi campeão Europeu), os três Jogos Olímpicos (Helsínquia, Roma e Tóquio) e o terramoto de Agadir são trabalhos inesquecíveis que refere com prazer. As acusações que levaram à sua expulsão de director do jornal «Record», em 1974, e a detenção em Caxias, onde esteve seis meses, foi «uma história desagradável» que não quer recordar. «Sei perdoar, mas não esqueço», diz.

Neste último acontecimento, o que mais lhe custou foi a «habilidade traiçoeira daqueles que tinha ajudado no início de carreira, que me conheciam bem e quiseram subir à custa dos outros». Na altura tinha 54 anos e ninguém lhe deu emprego. A solução foi emigrar para o Brasil. Esteve seis anos neste país, onde fez programas sobre o futebol português e colaborou na «Tribuna», «País» e «Norte Desportivo».

Para esta figura popular do jornalismo desportivo, actualmente não se pode falar em vedetas, «uma coisa que o público constrói» e menos ainda em heróis. «Há muitos anos atrás, o público ia ao teatro não para ver uma peça, mas para ver o actor. Lembro-me de as pessoas chegarem à bilheteira no Parque Mayer e pedir: Dê-me um bilhete para o Vasco Santana. Depois perdeu-se todo o vedetismo e ainda bem», comenta.

Mesmo assim distingue as verdadeiras vedetas, figuras populares que aguentam muito tempo nos tops, e as vedetas com pés de barro, sucesso que não é construído pelo talento da pessoa, mas por um destaque que tem num dado momento. Às primeiras dá três conselhos: «não se deslumbrar com o lugar onde o público os coloca, não se convencer que atingiu a perfeição - todos os dias se aprendem coisas novas - e procurar uma diversidade de actuação de acordo com a evolução que vão sofrendo as próprias actividades artísticas».

É com este espiríto que Artur Agostinho tem vivido. Este popular relator da rádio naceu em Lisboa no dia de Natal, em 1920. Podia ter sido engenheiro, mas, quando deixou o Liceu Camões, escolheu o Instituto Superior Técnico por causa do desporto, razão pouco convincente para se seguir uma carreira. O gosto pelo desporto levou-o para os microfones. Tinha 18 anos e já era sportinguista.

A sua primeira experiência radiofónica foi numa estação amadora, a Rádio Luz, em 1938. Seguiu-se o Clube Radiofónico de Portugal, a Voz de Lisboa, a Rádio Peninsular e o Rádio Clube Português (RCP).

Começou no RCP como produtor, fazia um programa sobre cinema. Entrou para a Emissora Nacional em 1945. Por lá ficou até 1969, altura em que pediu licença ilimitada para dirigir o «Record». Entretanto, dada a sua popularidade enquanto locutor, fez. «Capas Negras» e «Leão da Estrela» foram os principais filmes em que entrou.

A RTP tem os mesmos anos de vida que Artur Agostinho faz de trabalho televisivo. Começaram com as sessões experimentais na Feira Popular, há 33 anos.

Se bem que fosse a sua voz a angariar-lhe admiradores, actualmente reconhece ter uma atracção maior pela televisão e explica: «Acho muito engraçado fazer o exercício de cálculo sobre a reacção do público que não se vê. Na TV o nosso público é aquela luz encarnada e o resto temos de imaginar, por isso é que eu gosto muito do directo. Eu consigo sentir as pessoas, aquele ambiente nas câmaras e as luzinhas encarnadas dá-me a sensação de ser a plateia».

e morreram e a contratação colectiva estagnou, mas considera esse tempo «um bom período», o *boom* do jornalismo. E se alguém o quiser interrogar sobre desorganização ou falta de pontualidade, de certeza arranja maneira de transformar defeitos em vantagens....

Só perde o optimismo quando se fala de «heróis de televisão». Em Portugal não há a chamada *TV-personality* e é pena, pois em outros países existe, integrada no «imaginário colectivo», diz. Sairá da nova geração, confrontada com a concorrência da televisão privada? Quem sabe? Joaquim Letria acha que novos canais «vão ser uma desilusão para muita gente», excepto para o público, quer perderá a obrigação «de ver o que não quer». E sente a falta de preparação dos novos jornalistas de televisão, «desapoiados, competitivos em excesso».

E ele, vê a hipótese de trabalhar num ecrã privado? «Para fazer programas sim, para mandar nunca».

M.G.L.

C.N.

COMENTÁRIO

Pequenos deuses caseiros

Imaginem um novo herói: olhos de lince, punhos de aço, um «thunderbird» anfíbio com propulsor a jacto (para evitar os incomensuráveis engarrafamentos da Badel de fim de século), e muito, muito parecido com o Kit Carson das nossas «cowboyadas» de infância. Nada lhe falta, de resto, para desempenhar uma missão: deliciar-se com a sua infalibilidade, as suas incríveis viagens no tempo, e a sua vigilância face ao crime e à corrupção. Um dia, porém, faltou-lhe o combustível radioactivo no «thunderbird», levou uma sova de um grupo de «hooligans» e ainda por cima a namorada fugiu com outro... Todos fomos logo à procura de um novo herói...

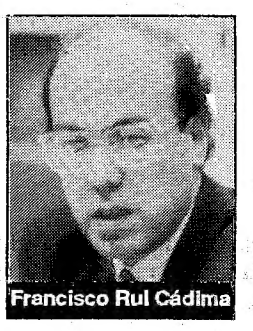
Os heróis, de facto, também têm pés de barro. E isto tanto é válido para os superheróis do nosso imaginário - aos quais acabamos por perdoar os erros «próprios dos homens» -, como para os «heróis» de carne e osso (o político, o futebolista, o actor), para com os quais somos mais exigentes e dos quais esperamos sempre a melhor «performance».

Significativamente poder-se-á dizer que o «acesso das audiências» aos seus «heróis» está hoje duplamente facilitado por via da televisão: o mercado televisivo, ele próprio, reduz e torna universais um pequeno número de «superheróis», quase sempre de proveniência norte-americana; por outro lado, a televisão funciona como «interface» legitimador da credibilidade dos protagonistas, dos «actores do tempo». Quer isto dizer que, defraudadas as expectativas relativamente à «performance», iludida a confiança do «homo telespectador», seja por pura cobardia, por uma expressão dúbia, por um esgar, por um trejeito, ou por pura incompetência, enfim, por uma razão que as palavras não conseguem dizer, mas que o olhar confirma, então o «herói» cai em desgraça.

Assim cairam Presidentes como Nixon, assim se encerrou a «caça às bruxas» e caiu McCarthy, por exemplo. E é também assim que se ganham e perdem eleições.

As câmaras de TV são por isso uma espécie de prolongamento do nosso olhar - e se os olhos escondem, enganam (e se enganam), a tecnologia electrónica apenas amplia essa opacidade, esse logro - ou o seu contrário - a transparência das coisas e do mundo. Quase sempre, no entanto, como diria Victor Hugo, «a boca diz sim, os olhos dizem talvez...» (as imagens poderiam assim «obliterar» os discursos).

Mas nem por isso deixamos de estar sujeitos ao desempenho imagético e narrativo dos protagonistas que o écrã dá a ver, e, nessa medida, participamos de forma passiva ou refractária no próprio dispositivo histórico-cultural em que a televisão se integra, dispositivo ainda extremamente fechado sobre si próprio, claramente incompatível com a multiplicidade de mundos possíveis que o próprio conceito de democracia encerra, e que por isso mesmo torna a «boa» performance na medida de todas as coisas. Quando «ser» é «ser mediaticamente percepcionado», o desempenho de qualquer herói de «fim de século» que se preze, não pode, sob pretexto algum, esquecer o «Olimpo» hertziano onde vivem e se projectam obstinadamente as emoções e as ilusões daqueles que nunca poderão deixar de adorar os seus «pequenos deuses caseiros».



Francisco Rui Cádima

HERÓIS ANOS 90

A Comunicação Social também tem os seus heróis. Ao menos na opinião do público que, naturalmente, conhece melhor os que aparecem na TV

Ser vedeta de jornalismo tem estatutos diferentes

Ao seleccionarem a área do jornalismo - 5º lugar na ordem de preferência para escolherem os seus heróis - os portugueses (11,7 por cento dos inquiridos) manifestam uma surpreendente admiração por figuras como Margarida Marante (37,2 pontos), Joaquim Letria (30,1 pontos), Carlos Fino (30 pontos), Manuela Moura Guedes (22,8 pontos), Miguel Esteves Cardoso (20,9 pontos) José Eduardo Moniz (17,4 pontos), Maria Elisa (16,4 pontos), Mário Crespo (15,7 pontos) e Miguel Sousa Tavares (15,5 pontos).

Como se vê, tudo gente que se projecta na Televisão, incluindo Esteves Cardoso. Fora dela, e na Imprensa, apenas José António Saraiva (5,2 pontos) e Maria João Avillez (4,5 pontos) registam índices significativos. Mas o curioso é que os gru-pos de ferrenhos adeptos de cada uma desta personalida-des são bem distintos entre si.

Prestígios avulso

Por exemplo, Margarida Marante - a super-vedeta televisiva - recolhe um máximo de admiração entre os portugueses do sexo masculino que pertencem à classe média superior, com 30 a 34 anos de idade e que vivem na região do Interior Sul.

Joaquim Letria, por seu turno, é claramente mais admirado pelos homens da classe baixa, maiores de 65 anos e que vivem na Grande Lisboa.

Porém, os grandes admiradores de Carlos Fino são nitidamente do sexo masculino, integram a classe média inferior, têm de 22 a 24 anos de idade e vivem na região do Interior Norte.

Outra jornalista da TV, Manuela Moura Guedes, é esmagadoramente admirada pelas mulheres dos 22 aos 24 anos, que pertencem à classe média e que vivem na região do Interior Norte.

Miguel Esteves Cardoso, pelo contrário, recolhe a máxima admiração junto dos jovens da classe alta, com 18 a 21 anos, que vivem no Grande Porto.

José Eduardo Moniz, o homem forte da RTP, recolhe a máxima admiração junto de portugueses do sexo feminino que pertencem à classe baixa, com idades entre os 22 e os 24 ou maiores de 65 anos, e que vivem nas regiões do Interior Norte ou da Grande Lisboa.

Maria Elisa Domingues também tem o seu grupo de incondicionais, que se caracteriza por congregar portugueses do sexo feminino e da classe alta, com idades entre os 35 e os 44 anos e que vivem na Grande Lisboa.

GRANDE ANGULAR

Mário Crespo, por sua vez, é um profissional que suscita o máximo de admiração entre os portugueses de ambos os sexos, que integram inequivocamente a classe baixa, têm entre 65 anos ou mais e vivem na região do Litoral.

Por último, nesta lista dos nove nomes mais votados, surge Miguel Sousa Tavares com um grupo de incondicionais do sexo feminino, dos 18 aos 21 anos, que pertencem à classe média superior e vivem no Grande Porto.

Em constraste, vê-se que, na área da Imprensa, as pessoas que mais admiram José António Saraiva são do sexo feminino, integram a classe alta e têm de 30 a 34 anos, vivendo na Grande Lisboa e no Interior Sul.

E, aqui, Maria João Avillez congrega um grupo de incondicionais esmagadoramente do sexo feminino, que pertencem às classes alta e média superior, com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos e que vivem na Grande Lisboa.

A veneração pelos médicos

A área da medicina obteve - na ordem de preferência das actividades «heróicas» - o 8º lugar, com 9,1 por cento do total de inquiridos, mas que não representam, necessariamente, os compatriotas com maior falta de saúde.

De facto, as personalidades que os portugueses mais admiram nesta área são Fernando Pádua (47,1 pontos), Eduardo Luís Cortesão (32,9 pontos), Moleiro de Sousa (16,9 pontos) e Baptista da Silva (16,2 pontos).

Desta lista de figuras, Fernando Pádua (cardiologista) é um médico que recolhe a má-xima admiração entre os portugueses do sexo masculino, que pertencem à classe alta e têm uma idade compreendida entre os 22 e os 24 anos, vivendo na Grande Lisboa.

Eduardo Cortesão, psiquiatra, é admirado ao extremo por pessoas do sexo masculino, das classes alta e média inferior, com 18 a 21 anos ou entre os 45 e os 64, que vivem no Grande Porto.

Moleiro de Sousa (ginecologista) é sobretudo admirado por portugueses do sexo feminino, da classe alta, com 15 a 17 anos ou mais de 64 e que vivem nas regiões da Grande Lisboa e do Litoral.

Por seu turno, Baptista da Silva (cirurgião plástico) recolhe a máxima admiração entre os portugueses do sexo feminino, das classes alta e média inferior, com 15 a 17 anos e 30 a 34 e que vivem nas regiões do Interior Norte, Litoral e Grande Porto.

A literatura, entre as áreas de actividade com personalidades mais admiradas, foi preferida por 4,9 por cento dos inquiridos obtendo, assim, a 10ª posição.

Uma área em que as pessoas escolheram escritores como José Sarama-go (58,3 pontos), Miguel Torga (49,1 pontos), Vergílio Ferreira (41,1 pontos), Agustina Bessa Luís (34,4 pontos), António Lobo Antunes (21,8 pontos) e José Cardoso Pires (17,7 pontos), muito à frente de nomes como Camões, Eça, Camilo, Pessoa, Régio, Redol ou Nemésio, praticamente ignorados, tal como outros escritores ainda vivos.

José Saramago é admirado, sobretudo, pelos portugueses do sexo masculino, que pertencem à classe alta, têm 35 a 44 anos e vivem nas regiões do Litoral e do Interior Sul.

Miguel Torga, por seu turno, tem um grupo de incondicionais que se caracteriza por ser esmagadoramente do sexo masculino, integrando pessoas da classe alta dos 25 aos 29 anos que vivem no Grande Porto.

Vergílio Ferreira recolhe a máxima admiração junto das pessoas do sexo feminino, que pertencem às classes alta e média superior, têm de 45 a 64 anos e vivem no Grande Porto.

Agustina é mais admirada pelos portugueses do sexo feminino, das classes alta e média superior, com 30 a 44 anos e que vivem na região do Litoral. Os incondicionais de António Lobo Antunes são claramente do sexo masculino, integram a classe média superior, têm de 22 a 24 anos de idade e vivem na Grande Lisboa.

José Cardoso Pires, por último, recolhe a máxima admiração junto dos portugueses do sexo masculino que pertencem, em exclusivo, à classe média superior, têm de 15 a 17 anos ou entre 25 a 34 e vivem na Grande Lisboa.

J.G.O.

Grupo dos conformistas

Competentes e humildes

Independentemente do sexo, se você tiver mais de 65 anos ou se situar entre os 35 e os 44, se pertencer à classe média inferior ou à classe baixa e viver num pequeno agregado (até 10 mil habitantes) nas regiões do Litoral ou da Grande Lisboa, é provável que se enquadre no grupo *sui generis* de portugueses que desprestigia a imaginação, a tolerância e a globalidade dos valores enquadrados no critério de afirmação pessoal (ambição, prestígio, poder e beleza física).

Um grupo curioso, que não tem referências acima da média global, à excepção do dinheiro (um valor económico), e que manifesta uma certa falta de clarificações de posições (critérios). Assim, estes portugueses têm, do herói, o conceito de alguém que se realiza através de um feito notável, obtendo prestígio e fama. Por isso, apresentam como melhores exemplos de actos heróicos o facto de se vencer na vida pelos seus próprios meios, sobretudo se viver com o salário mínimo, mas também valorizam muito a atitude de se restituir o relógio de ouro encontrado na rua ou a de não trair o melhor amigo.

Um grupo que, apesar de tudo, se caracteriza por pensar que os valores que têm mais peso para a felicidade/realização pessoal de cada um são o dinheiro e o trabalho.

Daí, o escolherem a política como a área de actividade preferida das pessoas que mais admiram, seguida do desporto e da televisão/rádio.

O que os leva a preferir «heróis» como Mário Soares, Sá Carneiro e Cavaco Silva; Rosa Mota, Carlos Lopes, Paulo Futre e Fernando Gomes; Carlos Cruz, Nicolau Breyner, Herman José e António Sala.

Um grupo que também se identifica inteiramente com os seus «heróis» de eleição, pois estes portugueses gostariam de ser, nessas mesmas áreas, Mário Soares, Rosa Mota e Carlos Cruz. Porém, já não gostariam de ser os outros... que também admiram.

Assim, ressuscitariam, se pudessem, personalidades da nossa história como Sá Carneiro, Afonso Henriques, Camões e Salazar. Mas as figuras históricas que mais apreciam, para lá de Camões, são Afonso Henriques, Vasco da Gama, Zé do Telhado, Egas Moniz e Maria da Fonte. Numa pessoa, as qualidades que mais apreciam são a competência, a humildade, a coragem e a lealdade.

E como defeito mais grave, também numa pessoa, destacam significativamente o ódio, seguido da incompetência e da falsidade.

Como profissão mais heróica este grupo escolhe a de piloto aviador, seguida de mãe de família, pescador e mulher-a-dias.

Sondagem Euroteste/«DL»

Grupos dos conformistas:
(7,1 por cento do total de inquiridos)

Idade - mais de 65 e entre 35 a 44 anos
Sexo - ambos
Classe - média inferior e baixa
Habitat - pequeno
Região - Litoral e Grande Lisboa
Herói - quem obtém prestígio e fama
Acto heróico - vencer na vida
Realização pessoal - dinheiro
Área preferida - política
Admiram - Mário Soares
Gostariam de ser - Mário Soares
Ressuscitavam - Sá Carneiro
Herói-tipo - competente e humilde
Anti-herói - odiento e incompetente
Profissão mais heróica - piloto aviador

Começar é fácil. Acabar é mais fácil ainda.

Este livro é uma série de começos contrariados.
Tem muita mentira, muito desespero, muita invenção. Mas tem também uma vontade.
A vontade que tem é de cegar perante as luzes da nossa idade — o elogio do eu e da sua expressão — para reaver os sons e os cheiros das coisas que duram.
O amor, a Pátria, a amizade, o sangue e o pão. É nestas coisas que acredito.
Isto é mesmo verdade.

extracto do prefácio de *As Minhas Aventuras na República Portuguesa*, Miguel Esteves Cardoso

Livros de Miguel Esteves Cardoso

☐ *A Causa das Coisas* (10.ª edição), 1600$00
☐ *Os Meus Problemas* (6.ª edição), 1600$00
☐ *As Minhas Aventuras na República Portuguesa*, 1600$00.

ASSÍRIO & ALVIM

preencher em letra legível e enviar para ASSÍRIO & ALVIM, Rua Passos Manuel 67-B, 1100 LISBOA

Junto envio cheque ☐ Vale de correio ☐ no valor de _____$____, para envio dos livros assinalados
Nome_____
Morada _____
Código Postal_____ Localidade_____

Marconi
Zero, Zero
Alô Mundo!

Daqui para o Mundo marque **zero**, **zero**. Graças ao Serviço Telefónico Intercontinental da Marconi, entre em contacto directo com África, América, Ásia e Oceânia.

00

Se tiver alguma dificuldade em obter ligação ou necessitar de uma informação adicional, o número **098** resolve-lhe de imediato qualquer problema.

CPRM MARCONI

TEAM YOUNG & RUBICAM

POLÍTICA

BREVES

«Em Defesa do Socialismo»

Miguel Urbano Rodrigues e Zillah Branco sairam ontem «Em Defesa do Socialismo». É uma obra que reúne crónicas - metade já publicadas em «o diário», as restantes inéditas. Com a chancela da Caminho, o livro «desambicioso», sob o significativo subtítulo «O Vendaval de Mudança na União Soviética», analisa a experiência da perestroika. É o preto no branco das teses oficiais do PCP: «o comunismo não morreu»; faliu um modelo, mas mantêm-se os princípios. Obra desactualizada quando fôr lida? Urbano reconhece. Mas «o pior era não escrever»...

INES: presidente do CG «sai» amanhã

O Conselho Geral do Instituto de Estudo Sociais elege amanhã o seu presidente. A direcção, órgão principal do organismo, decidiu abster-se de propôr qualquer solução, pelo que tudo está em aberto. É natural que voltem a manifestar-se no CG as diferentes sensibilidades que coabitam no INES, desde os ex-militantes do PCP, como Vital Moreira, Gomes Canotilho e Jorge Leite aos membros da «Terceira Via», passando pelos socialistas e independentes.

Câmara descerra lápide a Delgado

A Câmara de Lisboa prestou esta manhã homenagem a Humberto Delgado, descerrando uma lápide na antiga sede do Secretariado da Aeronáutica Civil, na impossibilidade de o fazer na antiga residência do general, em ruínas, ou na sede da candidatura de 1958, o Teatro Avenida, já demolido. À iniciativa associaram-se a Comissão Nacional de Homenagem a Delgado e a Direcção Geral de Aviação Civil.

Sampaio propõe áreas metropolitanas

Jorge Sampaio, propôs hoje na Assembleia da República a criação das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. O projecto de lei prevê a constituição destas «pessoas colectivas de direito público» através da constituição de associações de municípios e de um conselho coordenador que integre representantes daquelas associações, da Administração Central e de outros organismos públicos.

Governo aprova rendas a prazo

O arrendamento temporário de imóveis urbanos foi aprovado pelo Conselho de Ministros que ontem reuniu, ficando no entanto limitado a contratos a celebrar de futuro. Nos termos da proposta que o Executivo vai enviar ao Parlamento, esta alteração da Lei das Rendas estabelece um prazo de cinco anos para os contratos a prazo que venham a ser celebrados. O Conselho de Ministros terminou sob a presidência de Fernando Nogueira, dado que o primeiro-ministro, Cavaco Silva, teve que se ausentar para um encontro com o seu homólogo dinamarquês.

CNE aborda eleições em França

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) reuniu-se para apreciar uma queixa do PCP sobre o processo de recenseamento eleitoral no consulado de Clermond-Ferrand, em França. Os comunistas acusam o PSD de se servir de processos desrespeitadores da Lei na inscrição de eleitores no consulado daquela cidade. O recensiamento eleitoral no estrangeiro termina no próximo dia 30.

Laborinho Lúcio em Istambul

O ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, defendeu perante a XVII Convenção Anual dos seus homólogos europeus, reunida em Istambul, um conjunto de recomendações que acabaram por ser adoptadas pela reunião. Entre estas estão a definição das relações entre os direitos Penal e Administrativo em matéria de ambiente, definida como uma regulamentação que não se restringe ao país onde a infracção foi cometida. Laborinho Lúcio defendeu outra medida aceite pelos seus pares, sobre a troca de especialistas entre os países do Conselho da Europa e os das áreas Central e Oriental do Velho Continente.

Lisboa e Madrid acertam fronteiras

Novos «canais azuis» dentro de seis meses

A abertura sem vigilância especial de mais três fronteiras nos mesmos moldes de Vila Verde do Ficalho-Rosal de la Frontera dependerá, fundamentalmente, do que se passar nesta entre 1 de Julho e o primeiro de Janeiro de 1991 - admitiram ontem os ministros da Administração Interna português, Manuel Pereira, e do Interior espanhol, José Luís Corcuera, ao «DL».

Os cidadãos comunitários vão passar livremente a partir de Julho que vem, através da primeira fronteira, «canal azul», em Vila Verde Ficalho. Poderão, contudo, ser interceptados na estrada pela Guarda Fiscal. Nesta experiência-piloto, o posto fronteiriço ficará instalado em Rosal de la Frontera, com serviços alfandegários e de segurança de ambos os países.

A Espanha pretende que mais três postos possam funcionar como de Rosal de la Frontera-Ficalho já no próximo ano, se esta experiência se mostrar positiva. Em conversa com o «Diário de Lisboa», Corcuera sublinhou o empenho do seu país em instalar mas «canais azuis», destacando a preocupação de estender «canais azuis» às regiões, para além, da Andaluzia (a que Rosal de la Frontera pertence) que fazem fronteira com Portugal: Galiza, Castela-Leão e Estremadura.

O ministro espanhol Corcuera admite mais três «canais azuis» em 1991

Corcuera avançou ao «DL» as sua próximas propostas: Verin-Orense para a Galiza (Chaves do lado de cá), Zamora para Leão-Castela e Valencia de Alcântara/Cáceres na Estremadura.

A greve dos técnicos de informações e comunicações do aeroporto de Lisboa atrasou ontem o início da reunião das comissão mista dos dois países. O «Falcón» em que Corcuera e os membros da delegação e espanhola viajavam não pôde aterrar na Portela ao fim da manhã, sendo encaminhado para o aeroporto militar espanhol de Talavera la Real, perto de Badajoz.

Uma conversa telefónica com responsáveis da ANA acabou por resolver o problema: o avião militar que transportava o ministro espanhol voou de novo para Lisboa, onde aterrou a meio da tarde.

Júlio Rodrigues

Exército de Libertação não consta do texto

Lei Básica de Macau discutida na China

A República Popular da China não vê necessidade de deixar expresso na Lei Básica da futura região administrativa de Macau a presença do Exército Popular de Libertação (EPL) - afirmou o vice-director do Gabinete para os Assuntos de Macau e Hong Kong, Lou Ping, no primeiro dos três dias da reunião do grupo de trabalho sino-português encarregado elaborar a Lei Fundamental que regerá o território após a transferência de poderes, em 1999.

O papel orientador da Constituição portuguesa na futura legislação de Macau é uma das questões controversas da quarta reunião deste grupo de trabalho. Assunto que também suscita grande atenção prende-se com a consagração do capitalismo como sistema económico vigente após 1999, que depende da comissão sobre sistema político, uma das cinco por que a elaboração da futura mini-Constituição ou Lei Básica de Macau se divide e que regerá o território até ao ano 2049.

Participam neste quarta reunião plenária 42 dos 48 redactores das cinco comissões que deverão votar as linhas básicas da Lei Fundamental que Macau adoptará para vigorar a partir de 1999. Deverá ser promulgada pela Assembleia Nacional Popular (Parlamento chinês) no princípio de 1993.

Importantes nesta quarta sessão plenária são também as matérias que respeitam ao estabelecimento de empresas (comissão de assuntos económicos) e à divisão do património em duas categorias, colonial e não-colonial (comissão de assuntos sócio-culturais). Lou Ping defendeu que a alienação imobiliária e as participações financeiras em Macau deveriam ser precedidas de consulta no âmbito do Grupo de Ligação Terras luso-chinês. A questão reveste-se de tanto maior acuidade quanto a Administração portuguesa pretende vender 700 casas em sua posse, para melhor gestão do seu parque imobiliário.

Nesta sessão deverá ser também debatida, hoje ou amanhã, a questão da bandeira e do símbolo da futura região administrativa especial.

Redacção «DL»

Iluminação pública

Municípios recusam pagar

O Governo e a Associação de Municípios estão em vias de encontrar uma solução para o problema do pagamento da iluminação pública - admitiu ao «DL» Mário de Almeida, presidente do órgão representativo do poder local.

A questão foi levantada, conforme revelou o nosso jornal, na reunião da segunda-feira passada da ANMP com os ministros do Planeamento e da Indústria e Energia. Mira Amaral avançou então uma proposta que a Associação começou já a analisar, em reunião do Conselho Directivo realizada esta manhã. Novo encontro com o ministro está já marcado para o próximo dia 21. Em confronto estão, ainda, duas posições opostas. Do lado do Executivo, subsiste a convicção de que devem ser as câmaras a suportar os custos da iluminação pública. As autarquias discordam, naturalmente. Sublinham que quem toma decisões em matéria de ligação, suspensão e contagem da energia é a EDP, pelo que «as câmaras não têm nada que pagar; devem enviar as facturas para trás», como sustenta Mário de Almeida.

Redacção «DL»

POLÍTICA

Só passou a redução do número de deputados imposta pela Constituição

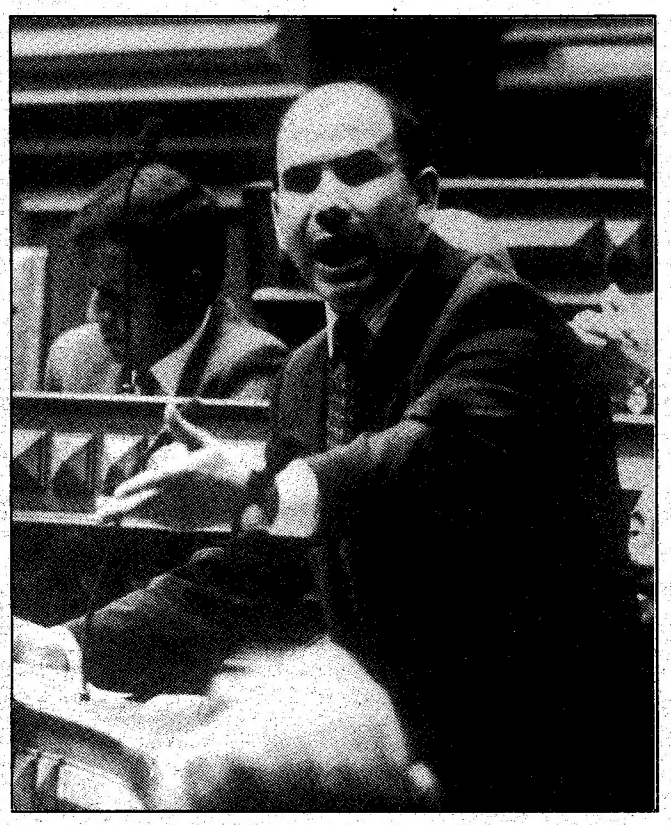
PSD derrotado na lei eleitoral mas promete voltar à carga

A redução do número de deputados, de 250 para 230 - mínimo admitido pela última revisão constitucional- foi ontem aprovada no Parlamento com os votos favoráveis do PSD, do PS e do CDS. Comunistas, Verdes e PRD votaram contra, por preferirem o outro límite balizado pela Constitituição, 235 deputados.

Esta era a única das propostas de alteração à lei eleitoral que não carecia de dois terços dos votos para ser aprovada. Todas as outras contidas no diploma governamental foram rejeitadas, exactamente porque só o PSD as apoiou.

A Oposição votou contra as principais inovações pretendidas pelo Governo pelo que não será, ainda desta, criado o círculo eleitoral nacional, de trinta deputados, nem subdivididos os círculos regionais actuais em 30 unidades mais pequenas.

Novidades nas sete horas de debate e votação na Assembleia da República, até cerca da meia-noite, foram poucas sendo a mais notória a abstenção sistemática do deputado socialista António Barreto, em todas as votações. Barreto já não concordara com a redução do número de deputados, determinada na revisão constitucional, e é favorável a alterações mais profundas da lei eleitoral vigente no sentido da consagração do voto maioritário,



Duarte Lima explica-se: «A iniciativa do Governo também visou abrir o debate sobre uma questão nuclear para o sistema político»

em detrimento do sistema proporcional, que é a base do sistema político consagrado em Portugal.

A outra foi a motivação real com que o Governo e a sua Maioria partiram para esta batalha, sem negociar previamente com o PS e, portanto, com alta probabilidade de derrota provisória: eles apenas pretendiam aprofundar, ao nível da opinião pública, o sentimento da necessidade de mudanças na lei muito para além das propostas agora levadas ao Parlamento.

Terreno preparado para mudanças mais fundas

A pretexto da maior aproximação dos eleitos aos eleitores, o PSD colocou na mesa do debate político a sua tese dos círculos uninominais e do voto maioritário preparando, assim, o terreno para uma próxima revisão constitucional. Para o PSD, perder esta batalha na Assembleia, como a perdeu, «não conta excessivamente», disse Duarte Lima, porta-voz da Maioria no plenário de ontem. «Conta sim que seja uma causa justa e que os portugueses acreditem nela».

Nessa linha, o ministro Manuel Pereira, da Administração Interna, garantiu que o Governo «voltará, amanhã e sempre» a insistir nas alterações à lei porque, disse ele, «é mais forte a vontade de servir do que as razões dos desejos de acomodação».

O debate proporcionou também a Pacheco Pereira, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, explicar o sentido das suas anteriores declarações sobre «quebra dos compromissos» pelo PS em sede de revisão constitucional.

Ao usar a possibilidade de criação do círculo eleitoral nacional, para obter outras cedências do PSD, e agora se recusar a concretizá-lo, «o Partido Socialista agiu de má fé», segundo Pacheco Pereira. Ou seja, em breve: o PSD foi enganado quando cedeu na exigência dos dois terços para qualquer alteração aos círculos eleitorais.

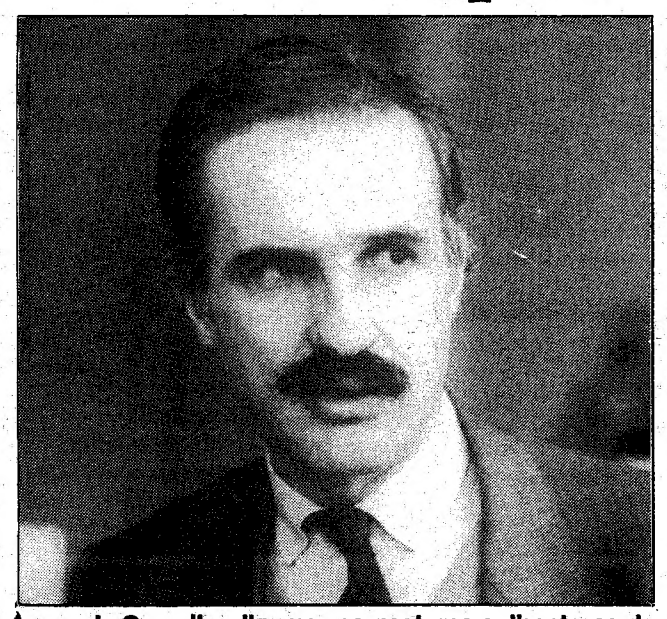
D.R.

Parlamento decide inquirir RTP

Averiguar as condições profissionais dos jornalistas da RTP e a legitimidade de actuação do seu Conselho de Gerência foram os motivos que levaram o PRD a propôr um inquérito parlamentar à televisão portuguesa. À hora de fecho desta edição decorria a votação e, pelo que apurou o DL, todos os partidos se mostram favoráveis à realização do inquérito.

O PRD invoca a utilização pelo Conselho de Gerência da RTP de alguns minutos de emissão para responder a uma intervenção parlamentar que mereceu apenas alguns segundos do mesmo noticiário; a recusa do direito de resposta da deputada Isabel Espada a essa nota da administração da televisão; e ainda a recusa da mesma administração em comparecer na Assembleia da República, apesar duas solicitações que lhe foram dirigidas.

O PSD está empenhado em viabilizar o inquérito, como referiu ao DL o deputado Pacheco Pereira. Mas impõe a inclusão de uma adenda: a avaliação comparativa de



Arons de Carvalho diz que «os gestores e directores da RTP são muitas vezes como guardanapos de papel»

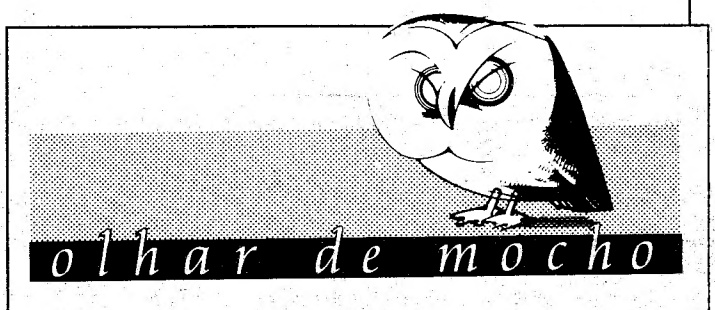
todos os factos atribuidos ao actual Conselho de Gerência relativamente aos que o precederam. Para os socialistas, o estatuto da RTP é o grande entrave à sua independência e pluralismo perante o poder político. A este propósito cita exemplos europeus e, pela voz de Arons de Carvalho, considera que «os gestores e directores são muitas vezes como guardanapos de papel: só são úteis enquanto não estiverem demasiado usados».

O PS propõe ao Governo a modificação do estatuto da RTP para garantir a sua independência face ao poder político. Segundo Arons de Carvalho, a designação dos gestores deve ser competência de um órgão representativo da sociedade civil, a exemplo do modelo este-alemão; deve haver uma separação nítida entre as responsabilidades de gestão e programação através da criação de um novo cargo de director designado por esse órgão plural; e, finalmente, devem ser consagrados os direitos dos jornalistas, definidores da sua liberdade interna na empresa.

Loures e Seixal sob inquérito

A constituição de uma comissão de inquérito sobre a alegada concessão de favores ao PCP por parte das autarquias de Loures e do Seixal foi hoje também aprovada na Assembleia da República. A proposta é do PSD e justifica-se em presumíveis envolvimentos de favor na Festa do Ávante e na compra de terrenos destinados à realização desta iniciativa comunista.

A.J.T.



olhar de mocho

Hooligans na política

O Parlamento decidiu, a Televisão consentiu e o espectáculo nasceu: a nova Lei Eleitoral, reforma da existente, ou simplesmente, «alteração», têm de dar *show*. Poderá existir forte motivação para transformar o tema em espectáculo, mas a informação que nos é trazida pelo ecrã ainda não explicou os porquês. Até agora apenas tivemos renhida guerra de palavras em que o enfoque foi principalmente para o artilheiro-mor do partido do Governo, o deputado Pacheco, a exibir a grande força das suas capacidades de argumentação: a caixa de ar dos seus avantajados pulmões que emprestam à sua voz uma ressonância de pedir meças aos mais pintados.

Mas há várias coisas que ainda não foram explicadas. Primeiro, a calendarização do tema. Que indícios apresenta a sociedade que aconselhem colocar agora na berlinda a lei eleitoral? Ninguém explicou, ninguém se queixa da lei existente, e o observador começa a desconfiar de manobras obscuras. Será mesmo essa, nos tempos que correm marcados pela inflação, a grande prioridade nacional? O deputado do partido do Governo, o deputado Pacheco, faz lembrar o deputado romanesco de Heinrich Böll, «aquele a quem todos chamavam, Bochechas de Maçã, que no seu círculo eleitoral conseguia sempre entre os 54 e 56 por cento dos votos por entrar e sair em todos os cafés da sua terra a dizer a última palavra sobre tudo: os problemas da juventude, a necessidade de faixas de trânsito para ciclistas, a energia nuclear, a pílula e a reforma fiscal».

Depois temos o problema de ninguém, entre os observadores, claramente se ter apercebido do modo como foram desenhados os círculos eleitorais. Alguém explicou? Os arquitectos do projecto lembraram-se acaso de apresentar a memória descritiva? Ou será que para desenhar círculos eleitorais também vale a regra do «a olho»? Pega-se no compasso, aplica-se ao mapa de Portugal, e a olho vão-se desenhando círculos? Será isto?

Houve até o descoco e o topete de sugerir um círculo eleitoral de «Sintra-Cascais». A paranóia da ignorância invencível toca aqui as raias do burlesco. Saberá alguém do partido do Governo os motivos fundamentadores de tão genial ideia?

É que entre Sintra e Cascais existe uma proximidade geográfica, os dois concelhos têm uma fronteira comum. Mas comunidade de interesses, não. Entre Elvas e Badajoz é muito maior a comunidade de interesses do que entre Sintra e Cascais. Se, por absurdo, essa ideia do círculo Sintra-Cascais vingasse, a nova Lei Eleitoral teria como consequência o contrário daquilo que o legislador pretenderia: afastar o eleitor do eleito. Ou não saberão os senhores do partido do Governo que se um deputado de Cascais for também de Sintra, tudo fará para anexar Sintra e repetir um *Anschluss?*

No espectáculo da Lei Eleitoral que a TV nos transmitiu nestes dois dias, os do partido do Governo foram, sem sombra de dúvida os «hooligans» da política: pretendem ganhar nas bancadas, por não terem talento para meter golos no relvado.

José Sousa Monteiro

POLÍTICA

PSD pacificado revê programa

O Conselho Nacional do PSD, o primeiro depois do Congresso, realiza-se amanhã num clima de entendimento estratégico entre as diversas sensibilidades sociais-democratas.

O ponto principal da ordem de trabalhos é o debate do documento elaborado pela comissão encarregue da revisão do programa do partido.

Os sociais-democratas vão ainda analisar a actual situação política e «afinar» os principais pontos da estratégia para eleições legislativas.

Nesta matéria são já conhecidas algumas das posições da direcção do PSD: intensificar o combate político ao Partido Socialista tanto na Assembleia da República como nas iniciativas partidárias; reduzir a importância política das eleições presidenciais e transformar as legislativas numa opção de fundo para o país; unir todos os esforços, ou como preferem dizer os sociais-democratas «arregaçar as mangas» para 1991.

As questões são pacíficas e depois das comemorações do aniversário do PSD no Porto os dirigentes do partido ficaram mais confiantes quanto à possibilidade de fazer mexer as bases, outra vez, de forma aguerrida.

Uma novidade neste reunião, que se realiza amanhã em Coimbra, é o facto de o Conselho Nacional pela primeira vez, nos últimos tempos, ter representados membros eleitos em listas alternativas à de Cavaco Silva, no Congresso.

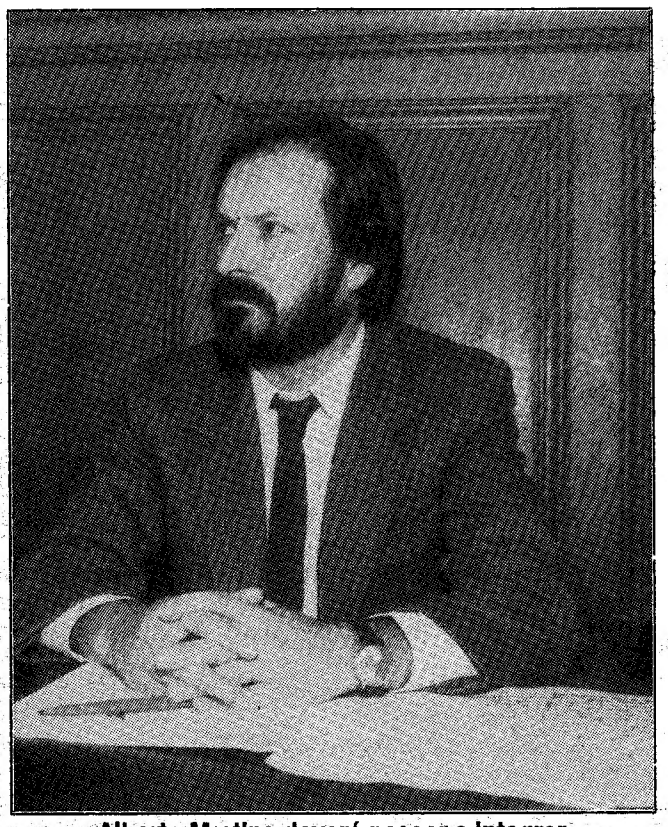
Quase se pode falar de um «lobby» da JSD. Várias gerações da «jota», desde Pedro Pinto até Pedro Passos Coelho, vão dar o seu contributo ao programa e à estratégia do PSD. E nesta fase Cavaco Silva está disposto a ouvir aqueles que podem reconquistar alguns jovens da «onda laranja».

Debate de ideias, estratégia eleitoral e pacificação interna, são em síntese as palavras que poderão caracterizar a reunião de amanhã. É provável que se comente, ainda, a questão da atribuição de um canal de televisão à Igreja, mas o assunto será sempre remetido para sede própria, o grupo parlamentar do PSD.

Maria João Rocha

Sampaio ultima Secretariado

O Secretariado Nacional que vai sair da reunião da Comissão Nacional eleita no último Congresso do Partido Socialista poderá não ter a totalidade do máximo de 17 membros previsto pelos Estatutos. Até à última hora, a sua composição final continuará no «segredo dos deuses», que para o caso se resume à vontade de Jorge Sampaio.



Alberto Martins deverá passar a integrar o novo secretariado socialista

A Comissão reúne-se amanhã num hotel de Lisboa e, a avaliar pelo que os quadros socialistas sabem dos convites já formulados e já aceites, permanecem os anteriores membros do Secretariado, salvo no caso de António Costa, candidato à liderança da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL).

A equipa que vai preparar ao mais alto nível as eleições presidenciais e legislativas do ano que vem será, por outro lado, alargada a Almeida Santos, Jaime Gama, Correia de Campos, Alberto Martins e Alberto Costa.

Ainda chegou a ser aventado o nome de António Barreto para este novo Secretariado, mas fontes próximas do líder socialista desmentem que Sampaio tenha formulado qualquer convite nesse sentido. Ao mesmo tempo, paira uma certa expectativa sobre dois «nomes surpresa» que poderão ser incluídos num Secretariado que repescou, para além do prestígio de Almeida Santos, elementos que se mantiveram aglutinados na minoria liderada por Jaime Gama, entretanto desaparecida no Congresso do Porto.

A Comissão Nacional dos socialistas vai ainda eleger o presidente do Partido e da Mesa, a Comissão Política Nacional e o Conselho Eleitoral.

Surpreendeu os meios políticos a assinatura conjunta de uma prosa sobre legislação eleitoral, da autoria de Alberto Costa e Ferro Rodrigues, um ex-gamista de sempre e um incondicional da liderança de Jorge Sampaio. O artigo destes dois ex-adversários foi publicado no «Público» e transcrito no órgão do PS, o «Acção Socialista», sublinhando assim um realinhamento de forças internas de que apenas fica excluída a minoria liderada por João Soares.

Esta minoria vai ficar representada na Comissão Política, de cinquenta membros, por uma dúzia de militantes, cabendo dois ou três aos apoiantes de Álvaro Beleza e os restantes aos seguidores de Jorge Sampaio. Trata-se de projectar neste órgão o peso de cada uma das três listas para a Comissão Nacional que se apresentaram aos delegados ao IX Congresso do partido.

Redacção «DL»

REID'S HOTEL MADEIRA

one of The Leading Hotels of the World®

Admite para os seus quadros, num Restaurante a abrir brevemente com oferta de cozinha tradicional portuguesa:

1 ASSISTENTE DO DIRECTOR DE COMIDAS E BEBIDAS
1 CHEFE DE COZINHA
1 CHEFE DE MESA

Requisitos:

— Curso da Escola Hoteleira (Assistente)
— Reunir excepcionais qualidades profissionais do ramo
— Experiência comprovada no sector
— Excelente apresentação e habituado a relacionamento com clientela estrangeira e local exigente
— Sentido de responsabilidade organizativa
— Dinâmico na condução de pessoal a seu cargo que possui larga escala de conhecimentos profissionais
— Conhcecimentos gerais de francês, inglês e alemão (Assistente do Director de Comidas e Bebidas e Chefe de Mesa)

Oferece-se

— Vencimento compatível com as qualidades profissionais
— Prémio de produtividade, segundo as aptidões e capacidade de condução do departamento

Enviar «curriculum vitae» completo acompanhado dos certificados de trabalho ou diplomas da Escola Hoteleira com fotografia actualizada para:

REID'S HOTEL
Estrada Monumental 139
9000 FUNCHAL
Madeira

À FALA COM...

Nuno Abecasis

«O Costa Deitado ainda não deixou de se portar como uma criança»

Após o congresso as águas agitadas do CDS ainda não serenaram. Nuno Abecasis ganhou as eleições para a estrutura concelhia de Lisboa do partido. Mas ainda não tomou posse pois os seus opositores impugnaram o acto eleitoral. Enquanto espera, Abecasis continua a atento a Lisboa e ao que se passa no seu partido.

Diário de Lisboa - *Vai dar a sua contribuição para a elaboração do programa de governo do CDS?*

Nuno Abecasis - Só costumo fazer as coisas quando me pedem e ainda não me pediram para o fazer. O partido só pode ter um programa e, por enquanto, tem um presidente. Acho que sobre este assunto cada um tem as suas ideias e as minhas são muito claras. Penso que não devem existir dois programas de governo no CDS.

DL- *Há motivos para se manter a impugnação das eleições da concelhia de Lisboa?*

NA - Se quisesse tomava posse porque ganhei, mas o Costa Deitado ainda não deixou de se portar como uma criança pequena e está a a tornar este problema numa questão pessoal. Assim só tomarei posse quando houver uma decisão definitiva que não deve tardar muito. As pessoas têm de se confrontar com essa realidade. O Costa Deitado tem a mania que é mártir.

DL- *Até agora Jorge Sampaio não o tem atacado directamente nem tem feito críticas explícitas à sua gestão. Como explica isto?*

NA-Se calhar ele não pode mesmo dizer mal. O doutor Sampaio é uma pessoa de bem e não anda a fazer política de pacotilha. Como homem, o seu comportamento tem sido exemplar. Como presidente da Câmara de Lisboa a minha opinião já é conhecida: não é possível partilhar essa responsabilidade com a secretaria-geral de um partido. O cargo de presidente do município de Lisboa é muito pesado e os dias ainda só têm 24 horas...

DL- *Que opinião tem da renovação do Plano Urbanístico para a Avenida da Liberdade, proposta pelo actual presidente da edilidade?*

NA - Penso que se encara a Avenida da Liberdade como um melodrama. Mandei recuperar a fachada de um edifício daquela Avenida e empenhei-me nessa batalha, mas daí a paralisar a Avenida vai uma grande distância. Só nas cabeças de iluminados é que surgem estas ideias quando o País precisa de ganhar avanços. Com estas medidas afugentam-se os investidores e além disso o desenvolvimento da construção civil poderá estar ameaçado, porque os empreiteiros já estão aflitos. Espero que não venha a acontecer o pior à Avenida da Liberdade, que foi o que aconteceu com a Avenida da República onde mudaram os rostos e os planos.

DL-*O que diz do andamento do projecto «Hilton»?*

NA - O contrato assinado é a garantia de que aquilo vai para a frente... Quanto ao que se diz em contrário, são bocas. Bocas que se ouvem para aí de pessoas que não foram eleitas, mas que falam em nome da Câmara...

L.A.B.

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redactor-paginador
António Ribeiro Ferreira

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Pedro Pessoa, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

FORUM

POLÍTICA DE A a Z

QUESTÕES DE POLÍCIA E DE JUSTIÇA

O meu propósito, nestas notas cursivas, é discorrer, sem ênfase doutrinal, sem pretensão erudita, sobre questões de *Polícia* e de *Justiça* que se enlaçam e se nos apresentam como preocupações morais e políticas. Não há «Estado de direito democrático» - e o adjectivo «democrático» é necessário para marcar a origem do ordenamento jurídico, e não só a subordinação do *Estado* a *um Direito*, por ele, ou em nome dele, enunciado -, não há «Estado de Direito», dizíamos, sem respeito da lei e soberana autonomia dos tribunais. Mas não é suficiente que os tribunais cumpram a lei, é necessário que administrem a justiça em tempo útil. É necessário que, às partes que solicitam justiça e à sociedade que a exige, a justiça seja feita com rectidão e a tempo. Já o infante D. Pedro, na conhecida carta que a D. Duarte enviou de Bruges, advertia ser necessário evitar delongas da Justiça porque «aqueles que tarde vencem, ficam vencidos».

Desautoriza-se o Estado de Direito, e desprestigia-se a Justiça, quando dezenas de presos pronunciados são mantidos por três anos em prisão preventiva. Não falemos nas injustiças latentes nas delongas processuais dos Tribunais do Trabalho. Falemos no escândalo do processo das «FP-25». Em vez de uma investigação criteriosa, a vaga de detenções para espectáculo público e satisfação dos governantes inquietos. Ofereceu-se à opinião pública a ilusão da eficiência policial. Criou-se uma situação processual, social e política sem saída. Fazer cumprir as sentenças ditadas no primeiro julgamento de Monsanto, não se afigura possível sem enfrentar as arrastadas procissões de recursos e protestos, as infindáveis discussões, os sucessivos e inesgotáveis incidentes processuais. Repetir o julgamento é altamente incómodo e inconveniente. Seria um erro político. As reacções e repercussões internacionais seriam extremamente negativas. O Portugal de Abril apareceria, perante a Europa não esclarecida sobre os acontecimentos nacionais, como um regime repressivo no qual as forças contra-revolucionárias tinham decidido desembaraçar-se de um irrequieto herói-revolucionário.

Com Otelo Saraiva de Carvalho é o «25 de Abril» que é sentado no banco dos réus. Otelo antes de ser o general do COPCON, foi o major da caserna da Pontinha. O seu envolvimento no caso das FP-25 imprime um carácter político às prisões, ao julgamento e às condenações.

Para uma questão política, e não fechamos os olhos aos aspectos graves, - a violação do quadro institucional, os desafios à legalidade democrática, a ilusão revolucionária reduzida a uma hipótese de rebeldia desesperada sem credível perspectiva política, no caso do Estado não se querer assumir como repressivo no plano político, ter-se-á de encontrar uma solução política. Cresce a corrente favorável a uma amnistia. E não repugna, na conjuntura sociopolítica, que a amnistia contemple acções de igual gravidade, e que, como é do conhecimento público, são de sinal político contrário.

A «lei de amnistia» não deve ser adiada, muito menos recusada. A Assembleia da República deverá ter a audácia de romper com reservas legalistas e de ir tão longe quanto as conveniências e o prestígio da nossa jovem democracia o aconselhem. As exigências de defesa da «ordem democrática» foram esvaziadas pelas autoridades que não souberam prevenir e punir o *terrorismo de direita*. O «Estado de direito democrático» não pode comportar-se como um poder de facção, como a arma de um sectarisnmo político. O «Estado de direito democrático» não pode ocultar e proteger o *terrorismo de direita*.

De ocultação e de protecção é legítimo falar no caso de Ramiro Moreira, o bombista com emprego conhecido em Madrid e livre trânsito entre Espanha e Portugal. Não estamos perante a ineficácia policial, estamos confrontados com a realidade de *um controlo da direita política* relativamente a certas instâncias e instrumentos do Estado. Os «serviços» não são neutros. A democratização não foi profunda.

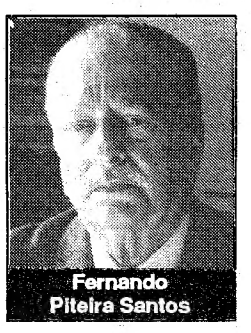
Não. Não é de «saneamento» que falamos, é de «democratização». O «aparelho do Estado» tem que estar ao serviço da legalidade democrática, e, para isso, não pode ocultar e proteger as actividades ilegais, e mesmo vincadamente criminosas, que tenham origem na *direita política*, ou na *extrema-direita*, ou nas agitações perigosas de um *neonazismo* de vocação nocturna.

O atentado contra o padre Max e o mistério do frio assassínio de Joaquim Ferreira Torres são confirmações do clima de ódio e de violência que, no Norte do País, não poderemos deixar de associar à situação na Polícia Judiciária do Porto, à preponderância e liberdade de acção, de um Júlio Regadas, operacional do tempo do «Estado Novo» e que esteve ligado à «rede bombista».

Sobre a «rede bombista» e o «terrorismo de direita» são muitas as revelações nos jornais, em livros. E é muita a informação que dorme nas gavetas das secretárias dos investigadores ou que ficou sepultada nos processos judiciais.

A incapacidade para investigar as responsabilidades pessoais e políticas num vasto espaço em que as acções criminosas, as práticas de corrupção, os tráficos delituosos, proliferam, é manifesta. Os atentados bombistas, os assassínios, as fraudes, o contrabando, o narcotráfico, ao longo destes anos, têm tido uma larga margem de protecção, um vasto campo de manobra. O «segredo de Justiça» e o «segredo de Estado» têm favorecido a maré alta das negociatas, dos tráficos, das corrupções. E quando os jornalistas ensaiam fazer um jornalismo de investigação, a mordaça e a ameaça dos processos judiciais vêm cortar as veleidades de apurar e proclamar verdades.

Às malhas judiciais e aos enleios policiais junte o leitor, para seu esclarecimento da soma de aspectos negativos que impedem a clarificação das situações, o invio expediente dos «inquéritos». Destes, a exigirem inquérito à sua marcha e destino, salientam-se os «inquéritos parlamentares». Como noutros domínios em que a actividade parlamentar reflecte uma cerrada partidarização, na condução e conclusão dos «inquéritos parlamentares» prepondera a tomada de posição partidária. O voto, nas comissões parlamentares de inquérito, é determinado pela afinidade partidária, pela disciplina partidária. O despacho da juíza do TJC de Loures que encerrou o «processo contra incestos», que se tem arrastado desde 4 de Dezembro de 1980, por motivo do desastre aéreo de Camarate que vitimou Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, retira a razão de ser ao «inquérito parlamentar». Mas não surpreenderá que a decisão do Tribunal não satisfaça os que fizeram do acidente de Camarate uma bandeira de guerra civil.


Fernando Piteira Santos

Até hoje os deputados do PSD não se têm conformado com os resultados das investigações, as decisões judiciais, as conclusões ou a inconclusividade dos inquéritos. Têm contestado as opiniões dos deputados de outros grupos parlamentares. Vamos na *quarta comissão parlamentar de inquérito*. Como irão reagir à decisão da juíza Fátima Mata-Mouros? Aceitarão o despacho, que põe termo às investigações e determina que o processo quede «a aguardar melhor prova»?

A partidarização da apreciação dos resultados dos trabalhos de «comissões de inquérito» designados pela Assembleia da República, recusa qualquer interesse aos «inquéritos parlamentares». Por outro lado, relativamente a questões como a do «acidente de Camarate» proceder a inquéritos parlamentares paralelamente, e em concorrência, com as investigações das polícias e a actividade dos tribu-nais, não será duvidar da isenção destes e da eficiência daquelas? Não será invadir, a partir do Parlamento, a esfera das autoridades a quem cabe a Polícia e a Justi-ça? Não será atropelar a divisão constitucional dos poderes-de-Estado? Não é desafiar as coerências e os equilíbrios do «Estado de Direito»?

CARTAS NA MESA

União Europeia e soberanias nacionais

Nos últimos meses tem-se falado muito na evolução política supranacionalista a caminho da formação da União Europeia, pelo menos a longo prazo, até à fronteira soviética. Estou de acordo com o político dr. Basílio Horta, quando ele afirma que, se perdermos a soberania, jamais a recuperaremos. Que o digam os três países bálticos, acrescento eu... Numa futura União Europeia, nações de pequena população como Portugal, a Grécia, a Holanda, a Dinamarca, a Irlanda, etc., correm o perigo de ver as suas identidades nacionais aculturadas por nações mais populosas como a Alemanha, a França, a Itália ou a Grã-Bretanha. A virtual União Europeia não deve descurar o que se passa nas duas grandes supernacionalidades já existentes: a União Soviética, com os seus 300 milhões de habitantes e a União Indiana, com os seus 800 milhões. Na União Soviética, pequenas repúblicas como a Estónia, a Letónia, a Lituânia, a Geórgia, a Arménia, etc., queixam-se de que as suas línguas, culturas e História são subestimadas pelas grandes repúblicas da Rússia, da Ucrânia, da Bielorrússia e do Casaquistão de população maioritariamente russa, enquanto na União Indiana, os Estados dravídicos do sul se lamentam da hegemonia linguística dos mais populosos Estados arianos do Norte.

António Vitória,
leitor de Lisboa

INTERNACIONAL

Eleições livres na Bulgária

Ex-comunistas no poder com hipóteses de vitória

As primeiras eleições livres na Bulgária depois do fim da II Guerra Mundial, terão a primeira volta no próximo domingo e a segunda uma semana depois. Após um período de sete meses de liberalização que começou com a destituição do antigo número um do PC búlgaro, Todor Jivkov, o melhor aliado da URSS vai às urnas.

Contrariamente a outros países de Leste, tal como a Hungria, a Polónia ou a Checoslóvaquia, a adopção de um regime multipartidário não teve como consequência o progressivo desmembramento do Partido Comunista. Na Bulgária, assim como na Roménia, a estrutura partidária manteve-se no poder após a queda do seu líder máximo, que posteriormente viria a ser culpado das atrocidades cometidas.

Embora em Abril deste ano, a CEE tenha concluído um acordo de dez anos de duração com a Bulgária e que, no final de um périplo pelos países de Leste, o ministro dos Negócios Estrangeiros português, João de Deus Pinheiro, na qualidade de presidente do Comité de Ministros do Conselho da Europa , se tenha pronunciado favoravelmente quanto ao processo de liberalização, a oposição ao governo comunista de transição considera-se lesada em vésperas do acto aleitoral.

No poder

O Partido Socialista da Bulgária (PSB), aliás ex-Partido Comunista, adoptou a actual designação em Abril deste ano, lançando-se em seguida numa campanha com o objectivo de fazer esquecer que a nova formação derivava do antigo PC. Após o «golpe palaciano» que destituiu o ditador Todor Jivkov, o actual PSB escolheu para o liderar as vedetas do reformismo. Assim, Petar Mladenov, o actual Presidente da República, Andrei Loukanov, primeiro-ministro e Dobri Djourov, ministro da Defesa, estão decididos a ganhar as eleições e desta forma assegurar a permanência no poder da classe política do antigo regime. Estes reformadores apresentam-se como homens políticos de experiência que asseguraram uma transição, sem sangue, para a democracia. O PSB aposta no conservadorismo búlgaro que teme, nomeadamente, a desordem ou um eventual ajustar de contas caso a oposição ganhe.

Ao se pronunciar por uma economia de mercado, assim como a defesa das camadas da população mais desfavorecidas, o PSB está a frente das sondagens com 42 por cento das intenções de voto.

Na oposição

A União das Forças Democráticas (UFD) foi a primeira formação política a opor-se ao regime de transição. Actualmente, aparece nas sondagens como o rival mais directo do PSB. A UFD é composta de 16 formações políticas abrangendo um leque ideológico vasto. Entre o Partido Democrático, de direita, e o Partido Social-Democrata, de esquerda, há ainda lugar para os verdes do Ecoglasnost e outros partidos.

Jélio Jevel, presidente dos sociais-democratas e líder da aliança, defende uma transição rápida e global para a economia de mercado secundada pela adesão às instituições políticas e económicas da Europa Ocidental. Mas a heterogeniedade da sua aliança, assim como uma campanha eleitoral demasiada virada para as atrocidades cometidas no passado, terão, segundo observadores políticos, comprometido o sucesso desta lista.

O Partido Agrário da Bulgária (PAB), aliado durante 45 anos do PC, distanciou-se dos comunistas logo após a demissão de Jivkov. Ao escapar à bipolarização política que se instalou entre o PSB e UFD e apostando numa campanha eleitoral consensual, passou nas sondagens, discretamente, de uma intenção de voto de 8 por cento para 15 por cento. Esta percentagem coloca-o hoje numa posição muito vantajosa, especialmente se nenhum dos partidos políticos obtiver a maioria dos votos.

Redacção DL/AFP

Liberais defendem federação europeia

Uma solução de tipo federal para à Europa do futuro, como forma de a CEE responder eficazmente às evoluções dos países de Leste, foi defendida ontem pela ELDR - Federação dos Partidos Europeus, Liberais, Democráticos e Reformistas, à qual pertence o PSD português, no fim de um congresso, em Shannon, na Irlanda, que teve como tema geral «Novos Horizontes para a Europa».

No quadro dessa solução federal e da resposta que tem que ser dada às transformações a Leste, foi também defendido o alargamento dos poderes do Parlamento Europeu como reforço da legitimidade democrática da união política e na aceleração da união económica e monetária da comunidade. A ELDR acentuou também a necessidade de um reforço das prerrogativas executivas das instituições europeias e das competências em matéria de política externa e segurança.

Redacção «DL»/Lusa

Por proposta de Gorbachev

Pacto de Varsóvia prefere reformas a dissolução

O primeiro-ministro e Presidente polacos, T. Masoviecki e W. Jararuzelski, durante a cimeira do Pacto de Varsóvia

Embora um representante da delegação polaca tenha referido ironicamente que parecia «um pouco como um daqueles enterros em que as pessoas se reencontram após uma longa separação», a reunião dos sete países do Pacto de Varsóvia, que ontem terminou em Moscovo, tirou, pelo menos por enquanto, a hipótese de dissolução do horizonte, substituindo-a pelas «reformas radicais» propostas por Mikhail Gorbachev.

De concreto o presidente soviético não apresentou nada, mas o seu discurso, logo na abertura, foi um sinal claro para húngaros, checoslovacos, polacos e leste-alemães (os não-comunistas) de que o Pacto, ainda que profundamente reestruturado, é para continuar. Já foi criada uma comissão com poderes para elaborar, antes do fim de Outubro, essa reestruturação.

Para já, o comunicado final, em que se fala em desarmamento e criação de um sistema pan-europeu de segurança (incluindo países que neste momento não estão integrados em nenhum dos blocos ou são neutrais), afirma que «os conceitos de Leste e Ocidente recuperaram o seu significado puramente geográfico», o que deixa supôr que a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia (CSCE) assumirá uma preponderância cada vez maior.

No seu discurso, Gorbachev apontaria também nessa direcção, ao defender a necessidade de criar fórmulas de convergência com a NATO e os países europeus não alinhados. Até Outubro, espera-se que a Aliança Atlântica demonstre as suas intenções e que a questão da Alemanha unida esteja definida para que na cimeira da CSCE de Dezembro, essa «convergência» vá além das palavras.

A disposição de Gorbachev de não ceder até que haja respostas do Ocidente ficou não só demonstrada pela sua reafirmação da existência do Pacto, como também por continuar a preconizar a permanência do território actual da RDA na aliança do Leste, negando categoricamente a sua entrada para a NATO. O líder soviético disse aos seus hómologos de Leste que durante a cimeira de Washington, George Bush lhe terá garantido que os interesses da URSS e dos outros estados europeus serão respeitados na resolução da questão alemã.

Entre os muitos encontros bilaterais ocorridos à margem da reunião, Gorbachev e o primeiro-ministro da RDA, Lothar de Maizière, estiveram juntos, tendo o soviético declarado que «a URSS não tenciona impedir o processo de unificação da Alemanha, pelo contrário, desejamos que ela seja verdadeiramente sólida e segura, sem causar suspeitas a ninguém, tomando em consideração os interesses a longo prazo dos próprios alemães, seus vizinhos e todos os participantes no processo de Helsínquia».

De qualquer maneira, a questão alemã ainda deverá despertar bastante polémica na construção de um sistema pan-europeu. Como disse Gorbachev perante os sete líderes do Pacto de Varsóvia, a Alemanha pode ser o catalizador tanto de processos positivos como dos negativos. Por este motivo, concluiu, é importante limitar as Forças Armadas do futuro estado alemão.

Redacção «DL»/Lusa

Ocidentais optimistas quanto à integração da Alemanha unida na NATO

Os países Ocidentais revelam-se cada vez mais optimistas quanto à possibilidade de obter um acordo com a União Soviética sobre a integração de uma Alemanha unificada na NATO, segundo fontes diplomáticas.

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, deu conta de uma mudança de atitude dos soviéticos durante o encontro que manteve em Copenhaga com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze. Ontem, em Turnberry, Escócia, onde decorre a reunião semestral da NATO, Baker informou os seus colegas oeste-alemão, francês e britânico, que, pela primeira vez Shevardnadze não recusou a ideia de uma Alemanha unificada na NATO, de acordo com as mesmas fontes.

Na abertura da reunião, a primeira-ministra britânica, que hoje se encontra em Moscovo para dialogar com as autoridades soviéticas, advogou um papel político mais efectivo para a NATO, a adaptação da estratégica aliada com manutenção de uma capacidade eficaz de defesa e a concessão de garantias aos países de Leste quanto à sua própria segurança.

A Aliança Atlântica, reunida desde ontem, deverá hoje manifestar a vontade de cooperar com os países do Pacto de Varsóvia. sublinhar a firmeza de objectivos e a determinação em manter-se como aliança viva e ainda apontar a necessidade de uma revisão da estratégia e da atitude política.

Após várias horas de intensas consultas entre os 16 países membros, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica deverão aprovar um extenso comunicado final da reunião, que contém já uma primeira resposta ao repto lançado ontem em Moscovo pela cimeira dos países que constituem o Pacto de Varsóvia.

Vontade de cooperar

Face à vontade de aproximação manifestada pela União Soviética e pelos países que com ela formam até agora uma aliança militar, a NATO irá já mostrar disponibilidade para dialogar numa base de cooperação, afastando-se da confrontação e respeitando os interesses e objectivos dos Estados membros daquele grupo, disseram fontes diplomáticas.

O comunicado final da reunião do Conselho do Atlântico irá ainda aludir à próxima cimeira dos chefes de Estado e de Governo da NATO, marcada para 5 e 6 de Julho, em Londres, como a ocasião em que a aliança ocidental irá tomar decisões quanto à adaptação da sua atitude política às novas realidades no quadro europeu.

Posição do Governo português

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, João de Deus Pinheiro, em declarações aos jornalistas em Turnberry, disse que Portugal defende que na cimeira de Londres seja adoptada uma declaração «serena, mas inovadora» quanto à abertura aos países do Centro e Leste da Europa, «de modo a poder integrar as chamadas «medidas geradoras de confiança no discurso político da NATO».

«Portugal entende que a NATO deve manter-se e modificar-se, no sentido de se adaptar às novas exigências, mantendo uma grande amarração transatlântica (designadamente aos Estados Unidos e Canadá)», disse Deus Pinheiro.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Plano Collor em crise

O Plano Collor está a atravessar uma grave crise. O Supremo Tribunal Federal decidiu ontem, por unanimidade, que o Governo não pode reeditar um decreto que seja rejeitado no Congresso. Esta medida geral tem uma aplicação imediata que pode fazer disparar de novo a inflação. É que na semana passada, os parlamentares brasileiros derrotaram por 149 votos contra 133 a Medida Provisória nº185 que proibia os Tribunais Regionais de Trabalho (TRT) de concederem reajustes salariais. Collor não gostou e fez nova medida. Os parlamentares apelaram ao Supremo e este deu-lhes razão, declarando inconstitucional a atitude do presidente.

Agora os TRT vão conceder reajustes salariais sem que o Governo possa fazer nada. Como há uma grande confusão quantos aos números da inflação, esses aumentos podem atingir até os 166 por cento, como aconteceu na semana passada no Rio de Janeiro. Embora os números actuais não justificassem esse montante, o facto de Collor só ter concedido reajustes referentes à segunda metade de Março (tomou posse a 15) quando a inflação foi mínima, ignorando a taxa da primeira metade que andava pelos 80 por cento, permite que os sindicatos peçam reajustes que andam bastante longe dos previstos pelo Ministério da Economia. A ministra Zélia Cardoso de Mello já disse que se os reajustes forem concedidos haverá um enorme aumento da liquidez, uma corrida ao consumo, e o consequente aumento dos preços. Com a volta da inflação o Plano Collor vai por água abaixo e dificilmente se poderá reordenar a economia. Por outro lado, no campo puramente político, a medida do Supremo Tribunal vem devolver ao Congresso a importância que Collor lhe tinha tirado. Agora, se quiser fazer passar as suas medidas, o presidente terá que negociar com os parlamentares, já que o seu partido, o PRN, dispõe de uma bancada minúscula.

Duarte Calvão / Lusa

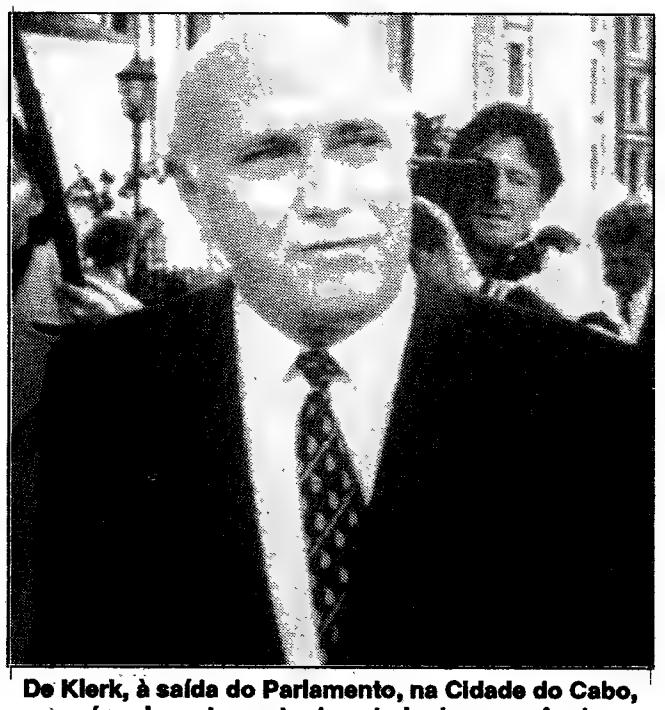
Fim do estado de emergência

Pretória abre a porta a negociações com o ANC

À excepção da província do Natal, a África do Sul regressou esta madrugada, pela primeira vez desde Junho de 1986, à normalidade das leis vigentes no país. O fim do estado de emergência ficou ontem decidido depois de um discurso do Presidente Frederik de Klerk, no Parlamento sul-africano, em que defendeu a necessidade de se adoptarem medidas com «vista a normalização da vida política» no país.

O levantamento do estado de emergência representa também a eliminação de um dos obstáculos que até aqui impediam as negociações entre o Governo de Pretória e o Congresso Nacional Africano (ANC), sobre a nova Constituição. Sintomáticamente, de Klerk anunciou também a libertação de 48 prisioneiros políticos, dando assim seguimento ao acordo concluído entre o Governo e os líderes do ANC, no mês passado durante o encontro histórico entre as duas delegações, nos arredores da Cidade do Cabo. Nelson Mandela tem vindo a exigir a libertação de todos o presos políticos das cadeias sul-africanas. Mas o gesto do presidente de Klerk não deixa de ser significativo da sua vontade de prosseguir até ao fim com as reformas do regime do *apartheid*.

A penas na províncio do Natal continuará a vigor o estado de emergência. «A violência entre negros atingiu proporções chocantes e um nível de intimidação excepcional», afirmou De Klerk, no discurso que proferiu perante o Parlamento. Mas a tónica do discurso do Presidente sul-africano incidiu sobretudo na perspectiva da «África do Sul se encontrar neste momento à beira de um verdadeiro processo de negociações. Não podemos pôr os ponteiros do relógia a andar para trás. Não podemos refugiar-nos no passado, afirmou de Klerk, dirigindo-se ao Partido Conservador, de extrema direita, liderado por Andries Treurnicht.



De Klerk, à saída do Parlamento, na Cidade do Cabo, após o levantamento do estado de emergência

As atenções dos observadores internacionais estão agora voltadas para o posicionamento do ANC face às medidas de abertura do Governo de Pretória. As posições de Nelson Mandela poderão sofrer algumas pressões por parte dos parceiros internacionais, uma vez que o ANC se tem mantido numa posição aparente de não ceder o que quer que seja. Mandela encontra-se a efectuar uma viagem a 13 países de África, América e Europa, insistindo na necesssidade da comunidade internacional manter as sanções económicas à África do Sul. Mas dificilmente o ANC poderá escusar-se a enfrentar a curto prazo as negociações com Pretória. De facto, segundo observadores internacionais, as sucessivas medidas anunciadas pelo Presidente de Klerk com vista a reforma do *apartheid* vieram provocar um certo embaraço dentro do ANC que, quase repentinamente, teve de aprender a responder negocialmente às propostas do novo Presidente sul-africano, contrariando o clima de confrontação armada existente até há aiguns meses atrás.

Mas se é certo que a fuga para a frente do Presidente de Klerk poderá aumentar as discordâncias entre os sectores mais radicais do ANC, o mesmo cenário é válido também para o Governo sul-africano. Á medida que dse Klerk avança nas reformas do *apartheid* os sectores brancos mais conservadores vão aumentando as suas pressões, nomeadamente através da contestação da representatividade da actual maioria do Partido Nacional no Parlamento... o tempo é portanto cada vez mais escasso.

Redacção DL/AFP

B R E V E S

Fujimori lidera sondagens no Peru

O candidato presidencial peruano, Alberto Fujimori, acusou o seu rival, Mário Vargas Llosa, de «não servir» para liderar a luta contra o tráfico de droga porque fumava marijuana quando era jovem. Este o clima eleitoral dias antes das eleições que se realizamno próximo domingo, no Peru. Fujimori, filho de emigrantes japoneses, que lidera as sondagens, tem o apoio dos conservadores e liberais da FrenTe Democrática (Fredemo). Mas, uma vez, as eleições vão realizar-se sob a ameça da violência. Ainda ontem a polícia peruana prendeu 35 elementos do Sendero Luminoso, ligados aos orgãos de coordenação da guerrilha. A questão que se pões neste momento no Peru é o de se saber até que ponto a acção da polícia é suficiente para prevenir atentados da guierrilha durantes as eleições, ou se, pelo contrário, elas não irão desencadear várias retaliações.

Eleições na Checoslováquia

Pela primeira vez em mais de 40 anos, os checoslovácos vão durante o dia de hoje e de amanhã às urnas para eleger o novo Parlamento, encarregue de elaborar a nova Constituição do País. As últimas sondagens dão como provável vencedor o Forum Cívico do actual Presidente Vaclav Havel.

Shamir adia formação de Governo

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, adiou hoje o anúncio sobre a composição do novo Governo, devido a problemas surgidos nas negociações com os seus potenciais parceiros de coligação, nomeadamente os partidos religiosos e de direita.

Violência alastra em Kirguízia

O número de mortos resultantes dos confrontos entre os kirguízios e uzebeques eleva-se já a 78 e, segundo o ministro do Interior soviético, Vadim Bakatin, a violência está a alastrar ao interior da província do Uzebequistão. «Os distúrbio locais podem evoluir para conflitos entre as duas repúblicas» - afirmou Bakatin.

Rossanda demite-se do Il Manifesto

Rossana Rossanda, célebre jornalista e cofundadora do jornal italiano *Il Manifesto* demitiu-se, na quarta-feira, do conselho editorial desse orgão de informação. Num extenso editorial publicado anteontem na primeira página do jornal, cujo cabeçalho ostenta ainda a escrita «diário comunista», a antiga militante do PCI, expulsa em 1969, explicou as razões da sua decisão alegando não poder continuar a considerar-se parte dirigente de um jornal que já não é comunista e que se limita apenas a ser uma «livre palestra da esquerda existente, enquanto ainda existir».

«*Il Manifesto* está dividido» - afirma Rossanda no seu editorial. As divergências entre o corpo redactorial e a direcção do *Il Manifesto* emergiram claramente em Abril, quando a redacção chumbou a proposta do director Valentino Parlato que pedia uma ligação mais forte com os opositores do processo de revisão no PCI iniciado por Achille Occheto.

Em função disso e de não se encontrar de acordo com quase nada do que se escreve no jornal que fundou, Rossanda deixa as páginas do *Il Manifesto*, enquanto se anunciam como prováveis as demissões dos outros dois historicos do jornal - Valentino Parlato e Luigi Pintor.

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO DOS PROFESSORES
RUA DOMINGOS SEQUEIRA, 66, 4.º E
TELEFS. 397 01 59 - 397 01 58
1300 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1, alíneas a) e b) do art.º 31.º dos ESTATUTOS convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Junho de mil novecentos e noventa, a realizar na nova sede desta Cooperativa, R. Domingos Sequeira n.º 66 — 4.º Esq. (à Estrela), pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do Plano de Actividades, Contas e parecer do Conselho Fiscal, relativas ao ano de mil novecentos e oitenta e nove.
2. Apreciação e votação da proposta de alteração dos Estatutos, art.os n.º 2; 15.º; 19.º; 30.º; 40.º; 49.º e 52.º.
3. Plano de Actividades/Construções, para o ano de mil novecentos e noventa.

Nos termos dos n.os 1 e 2 do Art.º 38 dos Estatutos, se à hora marcada para o início da sessão não estiverem presentes mais de metade dos sócios, a Assembleia Geral reunirá, com qualquer número, meia hora depois.

A esta Assembleia, apenas deverão estar presentes os sócios que se encontram no pleno gozo dos seus direitos. O gozo dos direitos, pressupõe o cumprimento dos deveres dos cooperadores conforme consignado na alínea a) do art.º 9.º (efectuar pontualmente os pagamentos a que estejam obrigados).

Na impossibilidade física do sócio estar presente, dever-se-á fazer representar por pessoa que apresente carta com a assinatura reconhecida do sócio e com a indicação do respectivo nome.

Lisboa, 07 de Junho de 1990

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António José Martins Ferreira

«DL» — 8/690

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$25	45$25
ALEMANHA FED. (marco)	86$95	88$15
ÁUSTRIA (xelim)	12$35	12$55
BÉLGICA (franco)	4$037	4$287
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$80	128$30
(notas de 5 a 1000)	126$30	128$80
DINAMARCA (coroa)	22$80	23$20
ESPANHA	1$363	1$483
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$25	150$75
(notas de 5 a 1000)	147$75	151$25
FINLÂNDIA (marka)	37$10	37$70
FRANÇA (franco)	25$80	26$50
HOLANDA (florim)	77$30	78$40
IRLANDA (libra)	234$20	238$20
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$923	$978
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	249$45	253$95
SUÉCIA (coroa)	24$05	24$55
SUÍÇA (franco)	102$35	103$85
VENEZUELA (bolívar)	2$629	3$429

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

QUOTIDIANO

BREVES

Empossada comissão de toponímia de Lisboa

Os nomes das ruas e praças de Lisboa vão passar a depender de pareceres emitidos por uma comissão de toponímia, empossada hoje, ao fim da manhã, na Câmara Municipal, por Jorge Sampaio. O historiador Fernando Piteira Santos, o vereador Anselmo Aníbal e o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, Luís Francisco Rebelo, são alguns dos membros da comissão que tem por competência fazer as propostas para a denominação de novos arruamentos ou alterações dos actuais e definir a localização dos toponímios.

Feira Nacional de Agricultura abre amanhã

Um Raid Hípico e concursos nacionais de carcaças de ovinos e caprinos assinalam, hoje, em Santarém, o início da Feira Nacional de Agricultura. Porém a abertura oficial apenas se realizará amanhã, dia dedicado à figura típica da lezíria: o campino. Mais de 600 expositores vão estar patentes ao público em representação de 12 países, numa área de 150 mil metros quadrados.

Professores reivindicam actualização salarial

A Fenprof reivindica uma revisão salarial ainda em 1990, sem prejuízo da actualização salarial de Janeiro de 1991, informou o secretário nacional da federação sindical. A actualização salarial seria um contributo para a revalorização material da carreira docente que os professores pretendem e que não conseguiram devido ao malogro em que o estatuto incorreu, afirma a federação em comunicado.

Função Pública rejeita proposta do Governo

A Frente Sindical da Administração Pública (Fesap) e a Federação dos Sindicatos da Função Pública (Fnsap) recusaram, ontem. a proposta governamental de reajustamento salarial e de carreira para a Função Pública. As estruturas sindicais rejeitaram a proposta de reajustamento de escalões do novo sistema retributivo da Função Pública por considerarem que a antiguidade na carreira e na Administração Pública é completamente ignorada.

Explosão em portinhola fere criança

Uma portinhola da EDP violada esteve na origem de um acidente que provocou ferimentos de alguma gravidade numa criança de 11 anos. O acidente ocorreu quando o menor Armando Pedro Oliveira Marques Machado, residente em Lisboa, guardava a chave da sua residência na caixa eléctrica do prédio, cuja portinhola há muito fora violada.

Sindicato acusa ANA de violar lei da greve

O Conselho de Ministros decretou ontem a requisição civil, por 60 dias, dos técnicos de telecomunicações aeronáuticas, alegando o incumprimento dos serviços mínimos. «Não compreendemos a posição do Governo e do Conselho de Gerência da ANA, que se mostrou indisponível para os negociar connosco», afirmou ao DL uma fonte do Sintecsa, estrutura que representa aqueles profissionais. A posição da organização será transmitida esta tarde em conferência de Imprensa.

«Não entendemos a posição do Governo e do Conselho de Gerência quando dizem que esgotaram a capacidade negocial quando acordaram connosco um aumento de 15 por cento e, posteriormente, aumentam a massa salarial de outros trabalhadores em 18,5 por cento», afirmou a mesma fonte, explicando a origem da greve de 15 dias que os técnicos de telecomunicações aeronáuticas cumpriam quando ontem foram requisitados civilmente. Espanto é também a posição do Sitecsa (Sindicato dos Técnicos de Segurança Aérea) quanto à acusação de incumprimento de serviços mínimos, pois a gerência da ANA - Aeroportos e Navegação Aérea «nunca quis defini-los connosco, optando por os anunciar através de uma ordem de serviço». A questão foi alvo de discussão numa reunião no Ministério do Emprego no dia 31, e o responsável ministerial «concordou com todos os nossos pontos», afirmou ao DL a mesma fonte.

O sindicato recorda ainda que o Governo português foi já alvo de uma recomendação da OIT sobre o facto de os serviços mínimos deverem ser acordados por ambas as partes, o que não foi possível no presente conflito devido à «indisponibilidade da ANA para negociar».

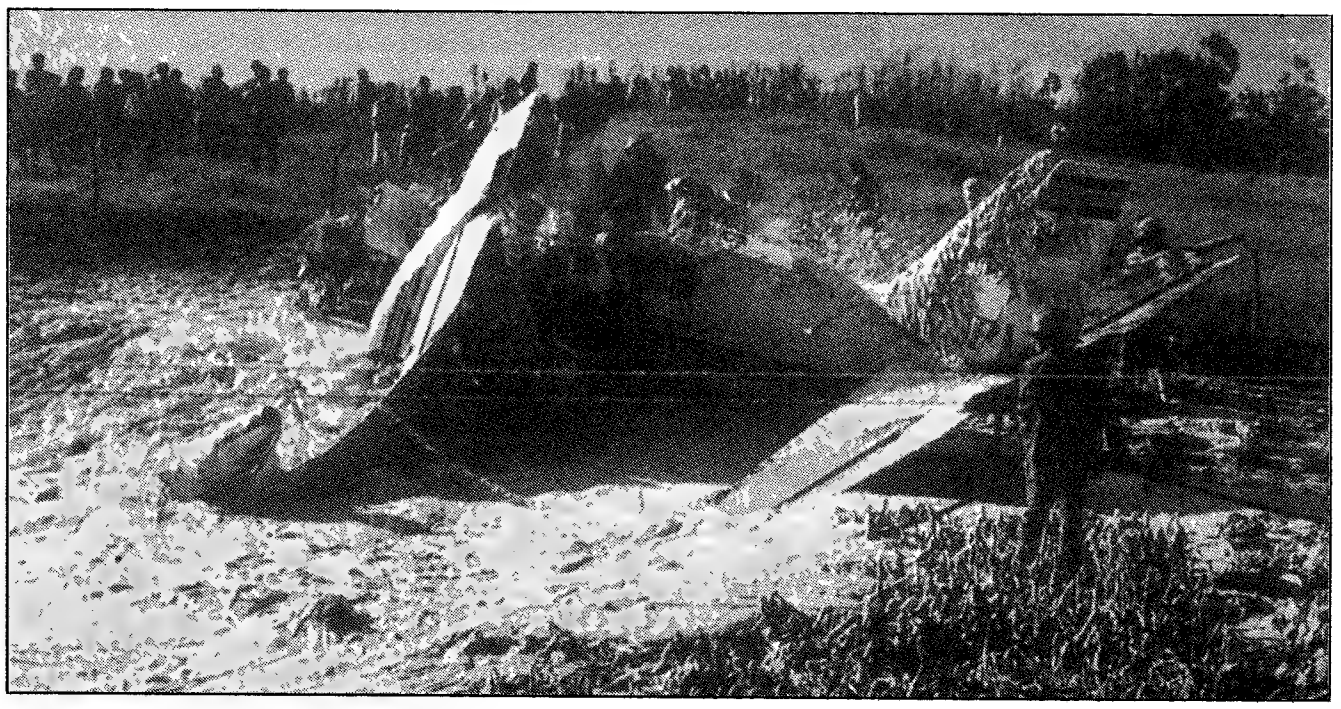
O Sitecsa acusa ainda a gerência da ANA de determinar a substituição dos técnicos de telecomunicações aeronáuticas por pessoal da empresa de uma outra direcção de serviços, «o que é uma clara violação da lei da greve».

Segundo o sindicato, «fomos impedidos de cumprir os serviços mínimos por nós defenidos devido à substituição dos nossos associados - que são responsáveis por um sector-chave, uma vez que concentra toda a informação inerente ao estado do equipamento de ajuda à navegação e segurança aérea - e quem os foi substituir não tinha informações sobre o estado do equipamento, e a direcção sindical também não podia fazer nada devido aquele impedimento», disse a mesma fonte.

«A greve já terminou, mas os trabalhadores substitutos continuam em exercício. Como não têm prática do trabalho no sector, os nossos serviços estão a funcionar de uma maneira que não é correcta», acrescentou o sindicalista. Após o fim da requisição civil, o Sitecsa garante: «Vamos endurecer a nossa posição».

Entretanto, os técnicos de informação e comunicações aeronáuticas, também dependentes da ANA e que terminam hoje uma greve de três dias, acusaram, em comunicado, a empresa de estar a utilizar «*walkie-talkies* comprados no Centro Comercial da Portela para substituir alguns dos sofisticados equipamentos de comunicações instalados no Aeroporto de Lisboa».

Segundo o comunicado, esta é «uma das consequências insólitas» da greve daqueles profissionais, que tem registado uma adesão total.



Avião acidentado Os destroços do avião que se despenhou perto da cidade da Horta (Açores) constituem matéria de investigação para apuramento das causas do acidente em que pereceram quatro pessoas. O aparelho era usado na detecção de cardumes de atum.

Marques Gastão deixou a Gulbenkian

Após 22 anos ao serviço da Fundação Gulbenkian, onde desempenhava as funções de director-adjunto do Serviço da Presidência, com o pelouro da Imprensa e Relações Públicas, obteve a merecida reforma, que entretanto havia solicitado, o jornalista e escritor Marques Gastão.

Autor de 66 livros, em grande parte dos quais se reúnem reportagens, entrevistas, artigos e crónicas de viagem que publicou ao longo de uma carreira de 50 anos como jornalista, Marques Gastão teve acção preponderante na imprensa portuguesa, sobretudo durante os anos em que dirigiu o Gabinete de Imprensa do Aeroporto da Portela, de que foi fundador.

Datam dessa época muitas das suas interessantes entrevistas com personalidades marcantes da vida internacional, designadamente com algumas «*personae non gratae*» do regime político salazarista, cujo trânsito pelo nosso País se confinava então, por falta do indispensável visto, a uma simples escala aérea.Como escritor, de matriz católica assumida, publicou vários romances e ensaios, além de alguns trabalhos relacionados com as artes.

Cidadão do Mundo que, depois de Portugal e Brasil, elegeu a Itália como terra da sua predilecção, Marques Gastão desenvolveu notável actividade como divulgador das riquezas culturais daquele país, nomeadamente como tradutor para Português de diversas obras de grandes autores italianos.

Membro de várias academias e detentor de muitas condecorações, Marques Gastão, actualmente com 76 anos, deixa na Gulbenkian um lugar difícil de preencher com o devotado empenhamento de que deu provas e que se materializou, desde 1960, num persistente e eficaz fluxo informativo entre a Gulbenkian e o País, através dos órgãos de Comunicação Social.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-B — Processo 1/566

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças par Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Op. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 10 kV, n.º 1145/10, com 866 metros, do PS 5794 Terra Galega, ao PT n.º 7090 do Almarjão — Conselho, freguesia de S. João das Lampas, concelho de Sintra, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Maio de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de serviços

«DL» — 8/6/90

QUOTIDIANO

Manias de coleccionador? A iniciativa pretende fazer sair as peças do circuito tradicional, devolvendo-lhes simultaneamente o prestígio

Objectos com alma em feira no Chiado

Concebida como uma espécie de bazar, a III Feira das Manias, promovida pela Atrium, é dedicada aos acessórios de moda que uns tantos coleccionadores, ao longo dos anos, foram guardando. Botões, chapéus, carteiras, sapatos, fivelas, bengalas, boquilhas, cintos, botões de punho, óculos, frascos de perfume, pulseiras, colarinhos engomados, toda uma variedade de coisas com história, encontram-se expostas no Espaço Poligrupo-Renascença, em pleno Chiado.

«Pretendemos sair do circuito dos coleccionadores tradicionais, daí a tentativa de estimular as pessoas a participarem, através da troca de objectos ou de outra forma qualquer, na iniciativa». Eis o que afirma Isabel Faria, professora universitária, e uma das animadoras desta operação cultural, cuja finalidade é não só a venda como ainda devolver às peças o prestígio entretanto abalado pelas vicissitudes da moda. Restituir-lhes o protagonismo perdido, o que significa resgatá-las da condição de monos.

Entre os artigos que figuram na feira destacam-se alguns de grande qualidade, dignos de estar num museu, caso da carteira de crocodilo com as patas do bicho em evidência, aproveitadas como elemento decorativo, ou os exuberantes chapéus, ornamentados com flores e frutos, que eram usados pelas senhoras americanas nas alegres e coloridas paradas da década de trinta. Modelos genuínos com a etiqueta de famosos chapeleiros de Washington e de Nova Iorque, nomeadamente do célebre Bergdor Goodman, cujo tabuleta ainda existe num dos prédios da Quinta Avenida. Um desses chapéus, segundo Isabel Faria, pertenceu a uma senhora russa, esposa do embaixador português em Washington.

Para autênticos cavalheiros

Na exposição também se acham caixas com a marca de Laura Sobral, a modista de chapéus preferida pelas damas chiques que tomavam chá nas pastelarias chiques do Chiado, e de Cardoso & Cardoso, a casa eleita pelos autênticos cavalheiros, provavelmente frequentadores do Grémio Literário e dos círculos onde se discutiam as últimas novidades editoriais e artísticas.

Chapéus de coco e cartolas, pendurados nos expositores, evocam esse período áureo em que a indumentária pedia adereços a condizer com o estatuto social. Por acaso, no Espaco da Poligrupo-Renascença, cruzámo-nos com um coleccionador de chapéus: João Maria Tudela. «Realmente já possui uma enorme colecção, parte dela estragada pela humidade, mas ainda tenho bonitos chapéus. Foi um vício que ganhei desde a época em que vivia em África. Curiosamente, o actor brasileiro Paulo Gracindo, também ele coleccionador, ofereceu-me uma fortuna pelos meus chapéus. Cheguei a reunir cento e tal exemplares que usava de vez em quando, por graça, dando-lhe um toque muito pessoal. Repare neste chapéu de coco... puro estilo inglês. Um londrino com chapéu de coco, guarda chuva, e o "Times" debaixo do braço impõe respeito. Numa manifestação de rua proibida, na maior das bagunças, a polícia não ousa incomodá-lo».

Rui Vasco

Os exuberantes chapéus americanos dos anos trinta

Também se guardavam as caixas de cartão

No mundo das peças que constituem a Feira das Manias sobressaiem blusas de renda, remetendo para o fim do século passado, daquelas que exigiam o acompanhamento de delicadas sombrinhas e bolsas de *strass*. Ainda: vestidos de cerimónia, culotes de parideira do tempo em que as mulheres eram pudicas, capas de seda natural debruadas a arminho e magníficas fivelas de cintos com pedrarias.

O local onde decorre a mostra desfruta de uma óptima situação, bem perto da Escola de Belas Artes e do IADE, portanto acessível aos alunos destes estabelecimentos de ensino, sem dúvida interessados em visitar a exposição-venda.

Entretanto, as sócias da Atrium (Isabel Faria, Ginja Raposo e Maria Jorge) já andam a pensar na organização da IV Feira das Manias que incidirá sobre objectos relacionados com a escrita. Quem não tiver manias que se abstenha. Não vale a pena inscreverem-se na lista dos possíveis colaboradores.

Lourdes Féria

Vergonha esconde dimensões do abuso sexual infantil

O abuso sexual infantil, em Portugal, é já um problema preocupante. Um estudo do Hospital Júlio de Matos, englobando 20 mulheres vítimas de abuso sexual na infância, revela que 25 por cento engravidaram e em 60 por cento dos casos tiveram relações incestuosas. Na generalidade das situações, as pessoas têm vergonha de denunciar a ocorrência. Por outro lado, a legislação portuguesa, neste campo, é omissa. Amanhã, estas e outras questões, serão discutidas no encontro organizado pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica (SPSC), em Coimbra.

Este trabalho, dos Serviços de Psicoterapia Comportamental, daquele Hospital, diz-nos, ainda, que em cerca de 90 por cento dos casos de actividade sexual não houve consentimento da vítima. Em 70,4 por cento consumou-se o acto - coito ou masturbação.

As relações sexuais ocorreram em 45 por cento dos inquiridos, entre os dois e nove anos de idade. A amostra abrangeu um grupo etário dos dois aos 15 anos. Destes, um quarto teve mais do que um perpetrador.

Em relação à classe social, verifica-se que 35 por cento das pessoas pertencem à classe média.

O trabalho a que fazemos referência é apenas um caso particular, já que as inquiridas - os homens não revelaram situações de abuso sexual -, são doentes da consulta externa dos Serviços de Psicoterapia Comportamental. Trata-se de pessoas com perturbações mentais, mas que, muitas vezes, o abuso sexual entronca no seu problema.

De qualquer modo, «o que acontece neste grupo dá-nos uma panorâmica importante para compreendermos a necessidade de prevenir este tipo de situação», entende o psiquiatra José Pacheco, secretário da SPSC. Não existem dados estatísticos a nível nacional.

«A mulher que experimentou o abuso tem, logo à partida, dificuldades na sua relação sexual. As marcas psicológicas são muito grandes. Registamos, também, que não existem diferenças significativas entre a criança que passa por uma tentativa e outra onde houve consumação», refere aquele especialista.

Acrescente-se que a maioria das vítimas tem «vergonha» de denunciar este acontecimento. Estas, só na fase adulta revelam o facto e na maior parte das vezes é ao médico que o referem pela primeira vez. «Por exemplo, as mulheres casadas nunca o dizem ao seu marido. Em média, estes casos aparecem na consulta 19 anos depois de terem experimentado a situação de abuso», diz-nos José Pacheco.

O problema é tanto mais alarmante quando se constata que a legislação portuguesa não tem uma lei específica sobre o abuso sexual infantil e incesto - o casamento entre primos é permitido, por exemplo. Fala apenas em violação. Sendo que os violadores de menores de 12 anos ocorrem numa pena de prisão de quatro anos. Se for um jovem com 13 ou 14 anos, a pena é de dois anos e meio.

Assim, a reunião científica, de amanhã, pretende chamar a atenção para o problema. Falar-se-á nos aspectos clínicos e institucionais do problema.

Entre os especialistas, destaca-se a presença de Afonso Albuquerque, Eliana Gersão, Francisco Allen Gomes, Inês Fontinha, Maria José Lobo Fernandes e Rui Epifânio.

C.N.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

(ANTERIORMENTE DENOMINADO COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS)

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Nos termos do disposto no n.º 3 do Art.º 86.º dos Estatutos, vai reunir, pelas 20 horas do dia 12 de Julho p.f., a Assembleia-Geral em Sessão Extraordinária, na Sede do Cofre, à Rua do Arsenal, Letra E em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — APRESENTAÇÃO DOS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (ART.º 71.º E 72.º DOS ESTATUTOS DO COFRE).

2 — ELABORAÇÃO DA LISTA DOS ASSOCIADOS COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO.

Não comparecendo o número legal de sócios para que a Assembleia possa reunir em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, pelas 21 horas do mesmo dia e no mesmo local, com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 7 de Junho de 1990

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Jorge Frias Lourenço da Gama

«DL» — 8/6/ 90

QUOTIDIANO

Donas de casa afirmam papel social

Ter o direito de optar por ficar em casa a cuidar dos filhos e ser socialmente reconhecida e recompensada por isso, constitui a grande reivindicação da Associação das Mulheres que Trabalham em Casa (AMEC), que iniciou esta tarde, em Lisboa, um simpósio dedicado à função social da dona de casa.

Esta associação, surgida há dois anos e que conta já com 150 membros, pretende que as mulheres (e os homens) tenham o direito de optar por ficar em casa a tomar conta da família sem que isso os prejudique num eventual regresso à vida profissional.

«O que acontece é que, quando optam por ficar em casa durante uns anos para cuidar dos filhos e depois se propõem regressar ao trabalho, as mulheres acabam por perder regalias e, muitas vezes, até o emprego», explica Maria Helena Fontaínhas, presidente da AMEC.

Para modificar esta situação, a associação reclama a atribuição de subsídios, a contagem para a reforma do tempo em que ficam em casa, o alargamento da idade de acesso ao emprego público e a despenalização fiscal pelo nascimento de filhos. As responsáveis da associação dão como exemplo as situações que se vivem em países como na Alemanha - onde as mulheres recebem um subsídio de 50 contos durante um ano e têm direito a um seguro social individual - ou na Itália, onde se pode entrar na função pública até aos 40 anos.

A associação sublinha as vantagens de que o Estado pode beneficiar se a opção de ficar em casa for dignificada. «Se as mulheres que querem ficar em casa o puderem fazer, o Estado ganha pois há necessidade de menos creches, menos lares da terceira idade e até menos transportes públicos, tornando-se menos necessário recorrer aos hospitais e diminuindo as faltas ao emprego», considera a presidente da associação.

De acordo com a AMEC, ficar em casa deve ser um direito e não uma condenação ou uma impossibilidade. O fim último desta opção é, em seu entender, as crianças, para quem será muito melhor receber os cuidados dos pais, pelo menos durante os primeiros anos de vida. «Uma sociedade só é saudável na medida em que as suas crianças o sejam» - afirma Helena Fontaínhas, acrescentando que se o progresso dá aos pais a possibilidade de não terem os filhos que não querem, deve também permitir-lhes criar os filhos que desejam.»

Um coração novo está à espera no frigorífico

Os transplantes já são hoje o trivial, mas ainda há que estabelecer balizas

No mundo inteiro existem hoje 183 centros de transplantes cardíacos (dos quais três em Portugal) e até 1 de Janeiro do ano passado tinham sido realizadas 6 500 intervenções (a maioria das quais a partir de 1986) e os resultados globais (dependendo,embora, de um vasto conjunto de circunstâncias) cifram-se presentemente pelos 78,3 por cento de casos bem sucedidos. Para Portugal, esse número parece rondar os 60 por cento.

Queiroz e Melo, director do Hospital de Santa Cruz e do Instituto do Coração e do Centro de Criologia Cardiovascular e pioneiro dos transplantes cardíacos em Portugal falou,ontem, no Instituto Franco-Portugais, sobre transplantes, de uma maneira geral, advertindo,embora, que a sua especialidade eram os cardíacos.

Os transplantes estão na ordem do dia e admite-se que no início do próximo século uma em cada duas intervenções cirúrgicas seja um transplante ou uma prótese.Mas neste quadro falta um elemento fundamental: faltam os órgãos para substituição e as listas de pacientes à espera de auxílio cirúrgico são cada vez maiores.

As intervenções passam por graus de dificuldade: do coração à medula espinal, não esquecendo o fígado, o pâncreas, os rins, a pele, até mesmo a córnea. Os graus de dificuldade não são apenas um problema técnico (para um transplante do fígado são necessárias 10 a 12 horas para uma equipa global de 30 pessoas...) mas levantam numerosas outras questões.

A actual legislação portuguesa admite a utilização de todos os órgãos de um cadáver, a menos que haja uma indicação em contrário. Queiroz e Melo, perante a dificuldade legal e burocrática propõem uma pequena indicação nos bilhetes de identidade, só identificável por especialistas. Mas, para os médicos, os problemas éticos não acabam aqui: entre dois pacientes que aguardam um transplante, quem socorrer imediatamente: o primeiro-ministro vítima do *stress* profissional, ou o caboqueiro, fatigado de carregar tijolos para a obra? E como responder aos pedidos, às exigências? Por isso mesmo, a França está a opor-se vivamente a que as transplantações sejam efectuadas em hospitais particulares, o que seria um caminho aberto para este tipo de «excepções». Este não é ainda um problema português, mas tudo leva a crer que o será dentro de meses.

O futuro, amanhã

Dentro de duas dezenas de anos o problema das transplantações estará ultrapassado, graças à xeno-transplantação, isto é, à utilização de órgãos de animais para substituirem os deficientes do homem, isto perante a penúria dos órgãos humanos disponíveis. O porco poderia ceder-nos o seu fígado, tão anatomicamente somos vizinhos. Um coração de vitela, de cabra ou de macaco fariam o seu papel e os pulmões de um orangotango substituiriam muito bem os nossos órgãos carregados de tabaco. Tudo pela melhor,desde que consigam descobrir os processos de evitar o fenómeno da rejeição. O que está prestes a ser conseguido. Mas resta ainda saber uma segunda parte: pulmões e coração não passam de aparelhos puramente mecânicos e é fácil imaginar a a sua substituição seja pelo que for. Mas o fígado, por exemplo, maestro de um metabolismo especialidazíssimo, poderá assim ser substituido.

Estamos, porém, apenas no início de uma longa caminhada. Já se fala em retresplantes e o coração artificial, que se espereva uma realidade em 1965, ainda não conseguiu passar da primeira das sua quatro fases previstas.

Roby Amorim

Informação em debate

O carácter transnacional da Informação é o tema do VIII Curso de Primavera do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, que este ano comemora o 10º aniversário, a decorrer desde hoje no Porto. São seis os subtemas em debate: a Informação como questão internacional; a Informação e as questões de segurança e de defesa; a visão do mundo da Informação ocidental; o impacte da Informação nas reformas do Leste; a questão da Informação no contexto europeu; e a internacionalização da Informação e as empresas. Participam como conferencistas Álvaro Vasconcelos (director do IEEI), Luís Humberto Marcos (director do CENJOR, que colaborou na organização da iniciativa), almirante Fernando da Fonseca, Guillaume Parmentier (Direcção de Informação da NATO), José Luís Nunes (deputado socialista), Judy Jones (New England College), Zoltan Rozsa (Universidade de Budapeste), Sandor Argyelan (embaixador da Hungria em Portugal), Alexandre Jebite (Academia Diplomática do MNE da URSS), Salvato Trigo (ISCIE), António Figueira (Gabinete das Comunidades Europeias), Jaime Antunes (grupo «Semanário Económico»); Manuel Teixeira (grupo Gesgráfica), José Manuel Barroso (director de «O Primeiro de Janeiro») e Moreira da Silva (grupo SONAE). Comentarão as intervenções os jornalistas Hermínio Santos («O Jornal»), Manuel Pina («Jornal de Notícias»), António José da Silva (RTP), e António José Teixeira e João Paulo de Oliveira («Diário de Lisboa»). O seminário termina amanhã, com uma-mesa redonda sobre o tema «As relações entre a Diplomacia, a Defesa e a Comunicação Social nas sociedades democráticas».

Inspecção encerra cozinha de Hospital de Santa Marta

A cozinha do Hospital de Santa Marta foi encerrada por ordem da Inspecção Económica, na passada segunda-feira, devido a deficientes condições de higiene.

As razões concretas e oficiais do fecho só serão conhecidas após a divulgação do relatório do inquérito, instaurado pela referida inspecção, o que deverá acontecer nos próximos dias. No entanto, Mata Antunes, director do hospital, declarou ao «DL», sob reserva, que as causas «teriam a ver com o mau funcionamento da rede eléctrica, com a pouco eficiente circulação de água e exaustão de vapores e com a falta de condições técnicas para a armazenagem de determinados produtos». Um doente internado naquela unidade hospitalar disse ao «DL» ter ouvido dizer a médicos e enfermeiras que na origem do encerramento, estaria, também, a detecção de vários alimentos deteriorados (bacalhau, grão, feijão, massas e farinhas). Instado a comentar estas alegações, Mata Antunes negou-as, com ênfase.

Questionada pelo «DL», a Direcção-Geral da Inspecção Económica recusou-se a comentar qualquer facto relativo a esta questão. Até à altura do fecho da edição não foi possível obter qualquer informação, através da empresa distribuidora e fornecedora de alimentos, acerca daquele problema.

As refeições dos doentes e do pessoal estão a ser fornecidas desde segunda-feira pelo hospital Egas Moniz, que recebe os alimentos de uma empresa privada especializada (os seus serviços são também utilizados por Santa Cruz e pelo próprio hospital de Santa Marta).

Foi referido ao «DL», por um doente, que «a qualidade alimentar, que era razoável, diminuiu consideravelmente desde segunda-feira. A comida vem fria e fora de horas». Pelo contrário, para o director do hospital, o serviço de refeições «está a ser feito dentro dos horários e com a mesma qualidade».

Mata Antunes fez questão de sublinhar que nunca houve problemas com os alimentos, acrescentando que a empresa fornecedora serve Santa Marta há mais de um ano, tendo o contrato sido já renovado até ao fim de 1990: «Em todo este tempo só houve, da parte dos doentes, uma reclamação e relacionada com a quantidade, não com a qualidade. Deve notar-se que fornecemos vinte tipos de dietas diferentes, com todos os problemas que isso levanta».

Mata Antunes nega a existência de alimentos deteriorados

A inspecção realizou-se, durante alguns dias da passada semana, no âmbito das visitas efectuadas regularmente pela Inspecção Económica. A ordem de encerramento foi dada na segunda-feira. Curiosamente, nesse mesmo dia, o hospital ia iniciar um inquérito, junto dos doentes, elaborado pelo Serviço de Dietética, sobre a qualidade da alimentação.

Um projecto de alteração da cozinha deverá estar pronto na próxima semana e as obras previstas realizar-se-ão em cerca de 45 dias, afirmou ainda o director do hospital.

M.R.

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		JUN.OUT.	JUL.AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

F. A. P.
FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S.A.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos Estatutos e a pedido do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, desta sociedade, para se reunir no dia 13 de Julho de 1990, pelas 15 horas, na sede da sociedade, na Avenida da Liberdade, N.º 262, 1.º andar, direito, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Aprovação dos balanços e Contas dos exercícios de 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988 e 1989.
2) Eleição de novos corpos sociais da empresa.
3) Deliberar sobre quaisquer outros assuntos considerados, na altura, de interesse para a sociedade.

No caso de a Assembleia Geral não poder funcionar por falta de quorum suficiente, fica desde já convocada para se reunir em segunda convocação, no mesmo local e no mesmo dia, uma hora depois, funcionando nos termos do parágrafo 2.º do artigo 25.º dos Estatutos.

Lisboa, 31 de Maio de 1990

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Liseta Maria Feijó Alves de Brito Queiroz

«DL» — 8/690

ECONOMIA

Vacas loucas britânicas

Unanimidade a doze para «inglês ver»

Do nosso correspondente em Bruxelas

O Conselho Extraordinário de Ministros da Agricultura da Comunidade Europeia, reunido durante 20 horas em Bruxelas, terminou sem vencedores nem vencidos, sem votação final, com os Doze a decidirem por unanimidade o reforço de algumas medidas sanitárias. A poucos dias da cimeira de Dublin, no fim do mês, as profundas divergências foram abandonadas a favor do consenso, uma medida destinada à opinião pública de dois países beligerantes: Reino Unido e França.

A maratona de Bruxelas, onde foi previsível uma crise institucional grave entre os parceiros da Comunidade, serviu sobretudo para salvar a face dos mais renitentes. Os países mais pequenos entraram no palco e exibiram-se a contendo nesta peça teatral de fraca categoria.

Portugal - segundo o secretário de Estado da Agricultura - sai de Bruxelas satisfeito. Participou num conselho que terminou por consenso e leva na bagagem e remota esperança de ver medidas igualmente benévolas baterem-lhe à porta, em breve, quando a comunidade se lembrar da peste suína africana e da pneumonia bovina.

O governante salientou a possibilidade de, brevemente, se tomarem medidas que beneficiarão regiões portuguesas onde a doença está completamente erradicada.

Para além das restrições a exportação de carne bovina britânica que se encontravam em vigor, o Conselho de Ministros aprovou mais três que possibilitaram o consenso: certificação de que a carne com osso provém de bovinos que não descendam de vacas em relação às quais haja suspeita ou confirmação da presença da BSE (Encefalopatia Espongiforme Bovina): caso se trate de carne sem osso, deverá haver certificação de conformidade; e as exportações de animais vivos serão limitadas aos vitelos com idade comprovadamente inferior a seis meses, que não descendam de vacas em relação às quais haja suspeita ou confirmação da presença da BSE.

O Reino Unido pode assim exportar e a França abrir as suas fronteiras, não sendo sequer penalizada pelas medidas unilaterais que tomou. No ar paira a sensação de que, afinal, a coesão comunitária é um fantasma que aparece e desaparece, tudo dependendo da imagem que é preciso transmitir a 320 milhões de consumidores.

José Rui Cunha

AIP procura investimento americano

A promoção de investimento em Portugal, por agentes ou entidades norte-americanos, é o tema de um ciclo de seminários que a Associação Industrial Portuguesa (AIP) está a efectuar nos Estados Unidos, em colaboração com a Câmara de Comércio Luso-Americana de Nova Iorque e com a FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Na primeira destas reuniões o vice-presidente da AIP, Abílio Rodrigues, abordou a posição de Portugal no seio da Comunidade, tendo referido as vantagens comparativas da economia nacional para a cooperação com empresas norte-americanas, quer relativamente aos seus parceiros comunitários, quer quanto a ligações a África e ao Leste europeu.

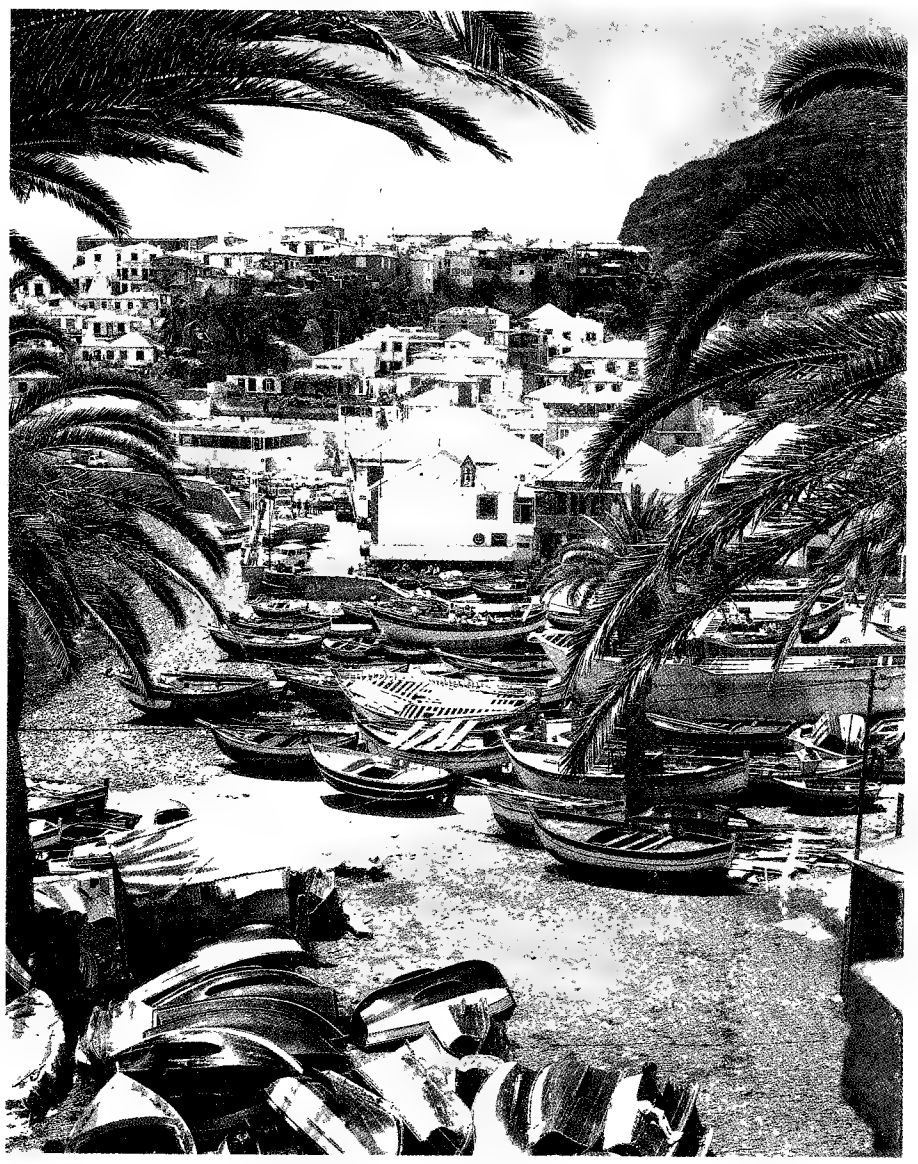
MADEIRA

O SEU SONHO FEITO REALIDADE

Imagine...
imagine no meio do azul do Atlântico
uma terra a descobrir...
um lugar para festejar...

Viva a alegria única do encontro com uma ilha.

Venha à Madeira comemorar, brindar pelas suas recordações, pela vida!



Madeira pequena e romântica como uma taça do seu vinho

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO, CULTURA E EMIGRAÇÃO
AV. ARRIAGA, 18 – 9000 FUNCHAL – TELEF. 2 90 57 – FAX 3 21 51 – TELEX 72 141
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Grande Noite do Fado é hoje

Testemunho de um

É curioso: faço agulha do olhar para o passado e recordo essa 1.ª noite, todos os nervos à flor da pele, um tremendo susto que faltasse alguma das vedetas, que um qualquer brincalhão resolvesse espalhar pelo Parque Mayer que já não haveria noitada fadista porque morrera qualquer sujeito que obrigava a luto geral.

E eram problemas sem conta: o piano continuava desafinado, a cortina mostrava remendos, nos bastidores não havia cadeiras nem camarins para a 30.ª parte da clientela. A «hortaliça» (que era emprestada dos jardins da Câmara), não havia meio de chegar. O Alberto metia sustos sucessivos:

— *É pá: o senhor Covões não deixa dar mais de 200 livre-trânsitos. Pelas minhas contas já deste mais de 500!*

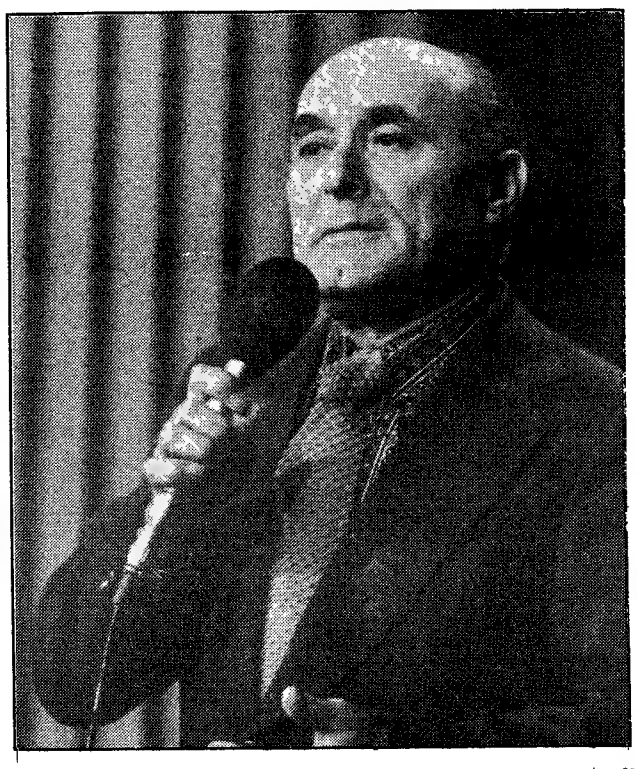
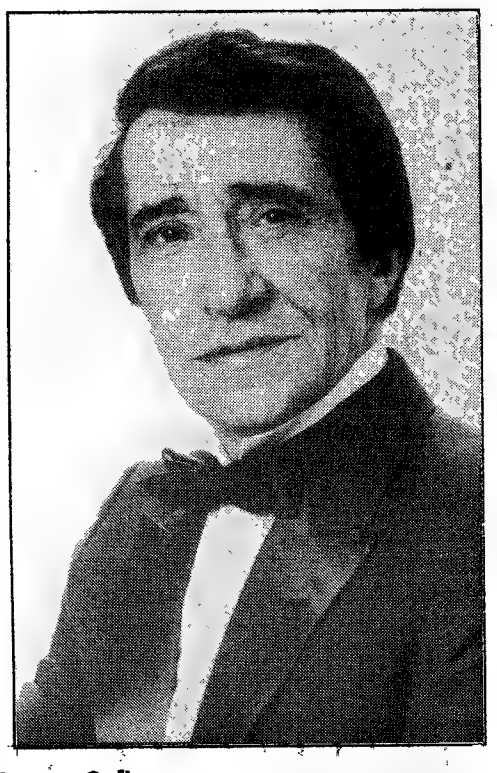
E quem vai com as camionetas à Emirrosa, buscar os intrumentos musicais? Trouxeram flores para as artistas? O quê? Os prémios custaram esse balúrdio? Como? De casa da Amália dizem que ela está com gripe?

Devo ter perdido uns quilitos de peso: e que pena isso não suceder pelos tempos fora. Mas, salvo o devido respeito pelo meu antigo companheiro Gomes Branco (marido de Márcia Condessa), tenho um certo orgulho em poder contar-me como influente nas Grandes Noites do Fado terem conquistado, pelo menos uma vez em cada ano, o favor da maior plateia possível de reunir no majestoso Coliseu dos Recreios.

Tudo começou quando, na revista «Flama», frei João Diogo Crespo me escolheu para organizar os concursos de eleição das rainhas da Rádio e da Televisão, certames que Mário Nobre trouxera na ideia depois de uma visita ao Brasil. Foi um passo que tinha outros espectáculos menores pelo caminho: e, salvo o devido respeito, tive sorte nessas jogadas. E, quando Manuel da Silva Costa conseguiu aquele pequeno prodígio de reunir no Pavilhão dos Desportos as maiores rivais dos micros (Simone, Madalena Iglésias, Lurdes Resende) num «show» em que alternei entre abraços e promessas de prisão, conforme me encontrava com os fãs de cada uma das lutadoras pelas coroas de prata, nessa altura sentime com coragem para avançar: e foi (também) pela mão de Silva Costa que peguei o testemunho das GNF. Já lá vão uns quase 30 anitos. Na edição anterior, a Casa da Imprensa convidara Carmem Sevilha e Augusto Algueró para serem figuras de proa. Foi um esbanjar maluco: hospedagem em hotel cinco estrelas, popó às ordens, banquete com marisco, vipes no avião, prendas e discursos. Boteime às contas e vi o rol: quase seis contos para a orquestra de Fernando de Carvalho, dois e 500 para os quitarristas, tanto para a floricultura portuguesa, uns contitos para anúncios na Imprensa, só de jantares e bebidas para os artistas ía um quarto da bilheteira. Bem vistas as contas, a Casa da Imprensa ficava com a fama e o proveito era distribuído por outras freguesias.

Ao longo dos tempos, sempre com toda a autorização de sucessivos presidentes da Casa da Imprensa (em voo de pássaro recordo Silva Costa, João Gomes, César Afonso, Mateus Boaventura, Rodrigo Pinto, Mário Branco, Afonso Serra, Manuel Gonçalves da Silva, Boavida Portugal, Raúl Rêgo, Rui Cunha, outros jornalistas de prestígio idêntico) fui peneirando as despesas: e, desde ter andado com a família à trela distribuindo prospectos no Rossio ou enfiando pequenos cartazes para montras debaixo, conquistando no «Correio da Manhã» a totalidade dos prémios, conseguindo de Vítor Gonçalves um apoio financeiro da CML, metendo a cunha ao Melo Pereira para a RTP entrar com algum, pedindo ao Carlos Pina para a Inforplam deitar uma mãozinha, chateando o Luís Feist e encostar a Adidas à obrigação de oferecer coisinhas para os vencedores.

Enfim: foi um longo caminho percorrido. Se as minhas contas não falham, mesmo tirando de lado os festivais apenas para entrega de prémios de prestígio ou

Ary dos Santos, Max e Tony de Matos: já muito doentes, despediram-se do público na festa dos jornalistas, no Coliseu

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ım pai

ltura
ltitos
ensa,
para
o da
as
ensa
e o
por

pos,
tori-
pre-
Im-
saro
João
nso,
Ro-
nco,
uel
vida
Rui
s de
nei-
esde
lia à
pec-
ndo
para
uis-
da
dos
de
poio
ndo
para
um,
para
uma
Luís
as à
sin-

am-
nin-
am,
os
ega
ou

de popularidade, aí umas 20 e muitas vezes estive com a corda na garganta, sempre esperando o máximo, mas imaginando o pior.

Aconteceram episódios que não desejo que sejam vividos por qualquer inimigo que possa ter: quando tive o arrojo de levar ao palco o Fernando Tordo mais o Ary dos Santos para se interpretar a «Tourada» e saltaram, da plateia para o palco, os homenzarrões do grupo de Nuno Salvação Barreto que queriam cortar a gente em estilhas, para tudo acabar no Cacau da Ribeira, cada um nos braços do outro. Ou daquela vez em que a RTP estava a gravar o espectáculo, Marques Vidal ia apresentando os artistas e, de repente, Simone de Oliveira gritou: «Nem canto para a TV, nem quero ser apresentada por quem estragou a minha voz!» Marques Vidal tinha sido o empresário que obrigara a *nossa voz* a cantar três e quatro vezes ao dia, ao sol, chuva e frio. E também quando já estava correndo o «show», sem que mais alguém soubesse, corri a comprar um ramo de cataleias para ir a casa de Amália, na Rua de S. Bento, demovê-la do capricho de não sair nessa noite. Houve coisas para gelar: aquela de, há dois anos, a luz ter faltado e todo o Coliseu ficar em perfeita escuridão durante quase uma hora, só por milagre não provocou uma calamidade: tive a sorte de estarem em palco Marina Mota e Manuela Paulino que, com as suas graças e improvisos, não permitiram que ninguém arredasse pé.

Passaram pelas 26 edições da Grande Noite do Fado que organizei a melhor gente dos nossos palcos e tudo o que era vedeta e estava por cá, vinda da estranja. Curiosamente, nunca ninguém se escusou ao meu convite: e também somente uma vez, uma senhora chamada Sheila (que era casada com Sérgio Godinho) me perguntou quanto é que a Casa da Imprensa lhe pagava para lá ir mostrar os dotes...

Completa-se hoje, precisamente, um ano sobre a morte de Tony de Matos: poucos dias antes, já amparado a Lídia Ribeiro e sob o olhar de Maria Sidónio, cantou ali os dois últimos fados que Lisboa escutou. A seu lado, lá longe, estarão outras figuras que acompanhei até ao mais belo e fascinante palco português: Laura Alves, Ivone Silva, Maria Marize, Marina Neves, Maria Fernanda Soares, Luiza Durão, Maria Leonor, gente como António Silva, Ribeirinho, Humberto Madeira, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Artur Ribeiro, Francisco José, Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha, Carlos Paião, António Variações, Max, Vítor Mendes, Carlos Ramos, Paulo Jorge, Costinha, Jorge Alves, Santos Carvalho, poetas da estirpe de José Carlos Ary dos Santos, Vasco de Lima Couto ou os modestos Francisco Brito e Álvaro Duarte Simões, empresários como Vasco Morgado, Giuseppe Bastos e José Miguel, autores com o talento de Aníbal Nazaré, Francisco Mata, César de Oliveira, Paulo da Fonseca, Amadeu do Vale, José Galhardo, Rogério Bracinha, Nélson de Barros.

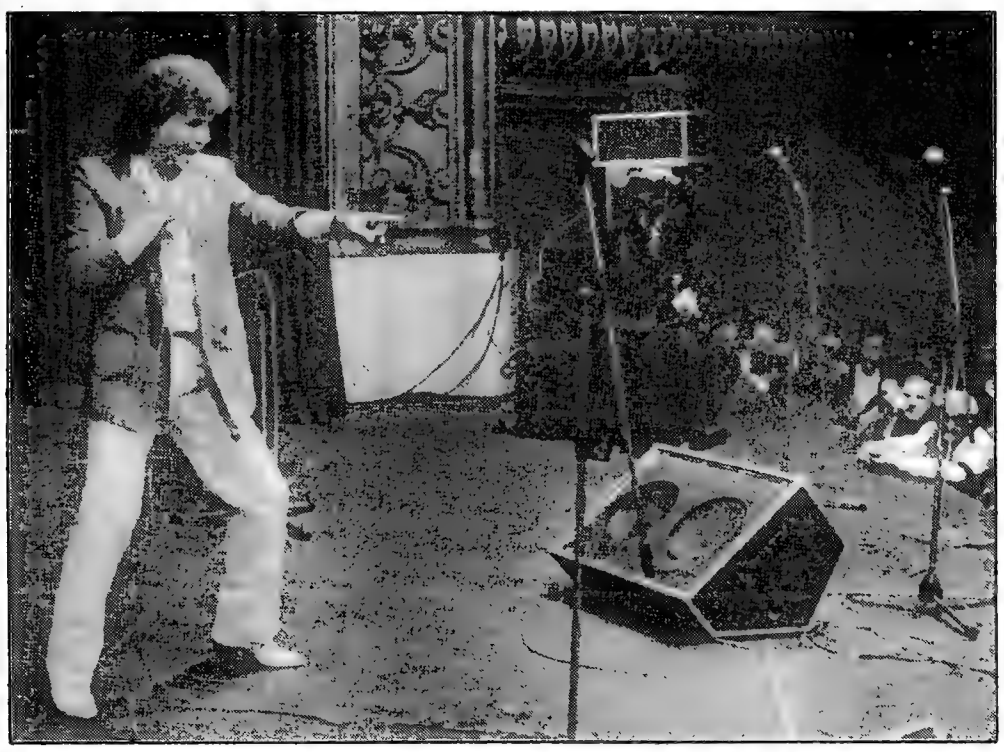
Afinal, um dilatado quarto de século desfilou as suas mais aplaudidas estrelas pelo palco do Coliseu, em Grande Noite do Fado. E este jornalista, hoje comodamente sentado do lado de fora da batalha que se trava entre bastidores, com toda a gente desejando actuar entre a meia-noite e a uma da madrugada, sente-se um pouco como um pai baboso: dez filhos e ainda este grande amor, dão por uma vida. O menino que deixo nas mãos do Xico Nicholson e do Ângelo Granja.

Neves de Sousa

Ensaio, prova perante o público cronometrada por um júri de representantes de colectividades de recreio e (por fim) os prémios que podem (ou não) dar entrada no campo profissional do Fado

Madalena Iglésias não cantará logo à noite

Chegou ontem à tarde, vinda de Barcelona. Muito bonita ainda, os cabelos riscados a prateado e uma entoação «castelhana» na voz. Pela primeira vez em dezassete anos atrever-se-á a comparecer perante o público. O encontro de Madalena Iglésias connosco será hoje mesmo, durante a Grande Noite do Fado. Mandou a ironia que a ex-cançonetista, hoje satisfeita com a sua exclusiva condição de mãe, receba o Prémio Prestígio das mãos de Simone Oliveira, sua antiga rival. À cautela, porém, pede que não a obriguem a cantar. «Tenho demasiado respeito pelas pessoas para não me atrever a fazê-lo. Não me sinto preparada.»



Através dos tempos, foram os maiores na conquista de ovações em Grandes Noites de Fado: Amália, Carlos do Carmo e Marco Paulo

CULTURA

Jogging e refeição tranquila fizeram ontem o dia de Mick Jagger

História verdadeira de uma jornalista que não sabe tirar fotos

Francisco Paraíso

Ontem à tarde o aspecto do palco era este

Já passava bastante das 22 horas de ontem, quando Mick Jagger foi jantar ao Restaurante Escorial acompanhado pelo seu guarda-costas pessoal, um dos *managers* dos Rolling Stones e um casal amigo de origem britânica. O «DL» esteve a jantar na mesa em frente.

Jagger está em forma, para isso muito deve ter contribuído o *jogging* que ontem à tarde fez próximo de Lisboa. Elegantemente vestida com um fato verde ervilha e uma camisa rosa pastel, a super estrela demonstrava uma visível boa disposição e tranquilidade. Foi com gestos calmos que saboreou o seu prato de lagostins, depois de uma entrada e respectivo aperitivo. Bebeu moderadamente, mas conversou muito e riu com gosto. Falou sobre o Mundial de Futebol e as suas expectativas referentes ao comportamento da selecção britânica, e conversou sobre discos e música. Mas a sua voz subiu de tom quando falou de paixão, intensidade e ódio. Sobretudo ao afirmar: «I hate the american system.»

Como o objectivo não era revelar segredos ou violar a intimidade do músico, mas sentir-lhe o respirar, e sabendo à partida que Mick Jagger não quer prestar declarações à Comunicação Social, a nossa aproximação fez-se única e exclusivamente na tentativa de o fotografar, talvez no final da refeição. Mal o «DL» se aproximou, e ainda antes de revelar quais as suas intenções, já o músico tinha virado a cara numa manifestação veemente de protesto pela violação do seu espaço. O seu guarda-costas, simpático e civilizado, diga-se de passagem, repetia a frase que mais deve ter dito na sua vida: «No pictures!» Reforçado, já com um outro tom, pelo manager do grupo: «No pictures at all».

Respeitámos o seu pedido... mas só até à saída dos ilustres convivas daquele restaurante da Rua das Portas de Santo Antão. No exterior, Jagger não se esquivou à camâra, talvez como recompensa pela nossa compreensão, substituindo a irritante insistência pelo respeito que a intimidade de cada um nos merece. Também o seu guarda-costas não tentou evitar que obtivéssemos o registo de uma noite pacata em Lisboa do ídolo dos anos 60. A única manifestação hostil partiu do motorista do carro que transportou Jagger durante o dia de ontem. O português, que se manteve na viatura enquanto decorria o jantar da "estrela", quis ser mais papista que o Papa. Enfim, portuguesices... A luz, na rua, não ajudou. Quem escreve não é repórter fotográfico (pois é, não estamos na América), e o pior acabou por acontecer... As fotos de Mick Jagger que o «DL» tirou são aqui irreproduzíveis.

Ao que pudemos apurar, após o jantar, o Rolling Stone regressou à sua *suite* no hotel, quando já passava da uma da madrugada.

Ontem, último dia em que os jornalistas tiveram acesso ao recinto do concerto, a torre onde ficarão instalados os comandos de luz, vídeo e som estava praticamente montada ao fim da tarde, pronta a receber o sofisticado material que será uma das pedras-de-toque para o sucesso dos Stones, no próximo domingo. Mas o atractivo do dia eram os camarins dos músicos, que já começaram a tomar forma. Segundo as explicações da responsável pelos trabalhos de decoração da área reservada aos músicos e da sua criadora, a Concha, de 27 anos, ainda há muito a fazer, mas tudo estará pronto a tempo.

Ontem já era visível o "milagre" operado na zona dos balneários da Nave do Sporting. Paredes sujas e chão já se encontram cobertos por pano cru e alcatifa. Muitos são os vasos de plantas naturais que aguardam o seu lugar definitivo, os arranjos florais (autênticas, pois para os Rolling Stones nada é artificial) ainda não tinham chegado, mas foi-nos dito que serão muito coloridos.

Francisco Paraíso

Os balneários da Nave do Alvalade vão-se transformando em confortáveis camarins

Mick Jagger terá o camarim maior, no do lado ficarão Woods, Wyman e Watts, um outro, mais afastado, está reservado para os Gun, banda que fará a primeira parte do concerto dos Rolling Stones. Um pouco mais afastados estão os camarins de Keith Richard e das coristas que acompanharão a banda. Todos eles dão para uma sala de grandes dimensões onde já se encontram os jogos electrónicos, as mesas de *snooker* e *ping-pong*.

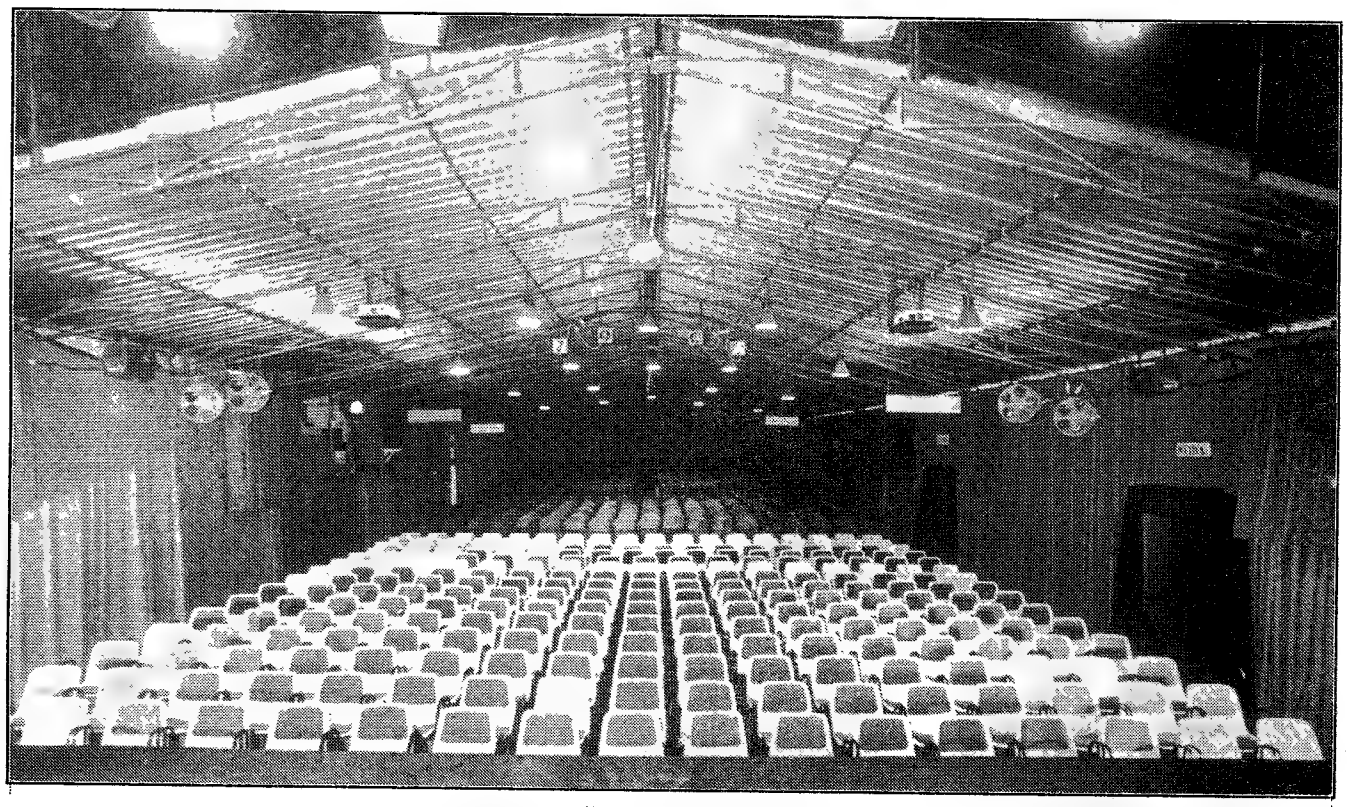
As cores-base da decoração da sala e dos camarins dos Stones são o negro e o branco, seguindo-se o vermelho e por fim o verde. Não são instalações superluxuosas, mas modernas e confortáveis. Quer a empresa responsável por este trabalho, a BA&N quer a sua autora Concha, dão provas de bom gosto.

Maria José Belo Marques

Um Apoio TABAQUEIRA

13º FITEI

«Arquicoiso» e outras coisas



Teatro Adoque

Este como qualquer outro festival do género torna-se tanto mais interessante quanto mais permite a variação do jogo ao mostrar as mais diversificadas concepções da estética teatral. O facto de estarem presentes no FITEI grupos cujo trabalho mergulha em raízes civilizacionais tão diferentes como é o caso das africanas e algumas latino-americanas, torna ainda mais excitante essa possibilidade de confrontos que o festival autoriza.

«Arquicoiso» é a penúltima produção da Companhia de Teatro de Braga, que tem actualmente em cena a peça de Claudel «O Anúncio Feito a Maria». A peça de Robert Pinget, que agora vi no Rivoli, é típica como manifestação do teatro europeu do pós-Guerra: situa-se no centro do teatro do absurdo, acompanhando, embora em tom menor, a presença de obras mais conspicuamente consideradas, como é o caso das peças de Beckett e Ionesco, que são os autores inalteradamente citados e citáveis nestas ocasiões. Diga-se que o projecto de encenar esta peça nasceu certamente de um seminário sobre tradução teatral organizado pela companhia de Braga no âmbito das actividades paralelas que promove regularmente, e no qual esteve presente o escritor francês.

A peça coloca em cena duas personagens principais: o Rei que morre de tédio e o seu valido, ao mesmo tempo Primeiro-Ministro e Bobo, a quem compete fazer o teatro que não deixe o rei morrer de aborrecimento. Há ainda duas personagens secundárias: o Cozinheiro que anuncia as visitas que nunca chegam e a Morte. A esta cabe a última palavra, e lá se vai o Rei, situação que evoca irresistivelmente a peça de Ionesco «O Rei está a morrer». Há ainda uma outra personagem que não chega a sê-lo, a filha, que é uma planta. Vive, o espectáculo, mais do jogo vocabular do que do jogo cénico, que se desgasta, desgostosamente, nas mudanças de fatos do Primeiro-Ministro. A encenação de Rui Madeira inventou um truque que resulta, o de pôr o Rei a ser interpretado por uma actriz, e resulta porque Ana Bustorff tem uma autêntica criação que quase salva o espectáculo do aborrecimento que o invade. Aliás, a interpretação da actriz, bem acompanhada por José Ananias, e a segurança geral garantem que em Braga se está a trabalhar bem e despertam-nos a vontade de ver o Claudel, mesmo se se possa discutir o acerto da escolha desta peça. Pena o cenário, demasiado grande e feio, embora transmita bem a ideia de uma atmosfera carceral que talvez se lhe quisesse dar, sem razão, parece-me, no qual se distingue uma escadaria bem iluminada. Pareceu-me boa a tradução, nada fácil, de Regina Abromovici.

Outras coisas

De Lima, Peru, veio o espectáculo «De la Noche», criação teatral de Rosa Cano e Elena Benites, baseada em textos de Patricia Alba, com diálogos, estrutura dramática e adaptação de Rosa Cano, Elena Benites e Madalit Aliaga, criação da marioneta de Medalit Aliaga e interpretação de Rosa Cano e Elena Benites, além da marioneta Bunraku. Ficha complicada para um espectáculo elementar, apesar das ambições psicanalíticas que revela. É um destes espectáculos em que a certa altura sentimos que os intérpretes estão em palco não a criar, a inventar, mas a gastar o tempo com coisas inúteis, o que implica o falhanço do projecto.

«De la Noche» propõe o combate nocturno de uma escritora com os seus fantasmas, a começar por aquele a que podíamos chamar, romanticamente, falta de inspiração. Elisa, a Escritora, senta-se à máquina mas a escrita não lhe sai, apesar da teima. Ela tem problemas com o seu aspecto físico, o que a leva a recorrer ao espelho e que vêm a ser confirmados quando a boneca - ela mesma aos 9 anos - lhe diz que é muito feia (o que é um óbvio exagero). O principal problema da Escritora situa-se na passagem dessa idade (que a boneca representa enquanto a Manipuladora representa o seu inconsciente), com a descoberta do seu próprio corpo. Elisa acaba por apunhalar a boneca, assassinando, pois, essa memória, essa ferida, esse fantasma.

Há no texto, aliás insuficiente como escrita poética, algumas ideias que poderiam ter sido exploradas mas não o foram: o espectáculo peca por falta de material dramatúrgico, o que leva as duas actrizes, além da boneca, a arrastar situações inconsequentes, como a da música, para atingir os sessenta minutos da praxe em espectáculos deste tipo. Enfim, algo dispensável num festival como o FITEI.

P. S. - Na crónica anterior há uma informação incorrecta: o encenador da peça de Camilo, «O Assassino de Macário», espectáculo da Seiva Trupe, não é um inexistente Mário Cardoso mas Júlio Cardoso.

Carlos Porto

TEATRO DA GRAÇA
GRUPO TEATRO HOJE

CENAS DA VIDA DE
BENILDE
Subsídio SEC

2.º mês

«Régio, Patrício e Listopad (e a sua gente, a gente vibrátil e comovente de todos três) estão harmonisamente no Teatro da Graça.» — Fiama Hasse Pais Brandão — «D. Lisboa».

«... actuação sensível, subtil e, não raro, audaciosa de dois excelentes actores (Alexandra Lencastre, Antonino Solmer) que, estou certo, José Régio teria gostado de ver e ouvir.» — Eugénio Lisboa — «Jornal de Letras».

SEGUNDO «BENILDE OU A VIRGEM MÃE» DE **JOSÉ RÉGIO**

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

COM: ALEXANDRA LENCASTRE, ALEXANDRE DE SOUSA, ANTONINO SOLMER, ELISA LISBOA, ISABEL DE CASTRO, JOSÉ FIGUEIREDO, JÚLIO MARTÍN, RUY FURTADO

Últimas representações

Em cena de terça a sábado às 21.30
Matinées aos **domingos** às 16.00
Marcações pelos telefones 875626 e 875800

teatro da Cornucópia

UM POETA AFINADO

Manuel de Figueiredo

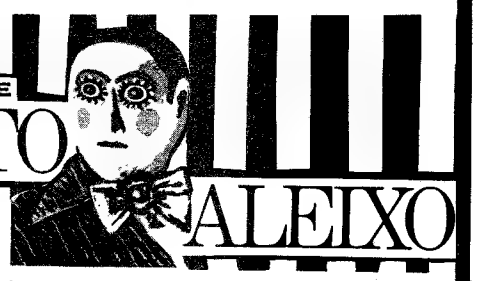
CURTA CARREIRA

Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e figurinos:** Cristina Reis; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima (cedida pelo T. N. D. Maria II); **Adereços especiais:** João Calvário; **Interpretação:** Adriano Luz, António Fonseca, Fernando José Oliveira, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria José, Márcia Breia, Roberto Candeias, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros e Teresa Madruga.

TEATRO DO BAIRRO ALTO: Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — 1200 Lisboa
Telef.: 396 15 15/396 92 05

De 3.ª a sábado, às 21.30h, e domingos, às 16h
Atenção: O espectáculo começa **pontualmente**
Não é permitida a entrada na sala depois do início

BIENAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS DE ÉVORA



9 A 17 DE JUNHO

CENTRO DRAMÁTICO DE ÉVORA
TEATRO GARCIA DE RESENDE
EVORA
PATRIMÓNIO MUNDIAL

MARIONETTES À FILS (França), **BULULU THÉATRE** (França)
ATTRACCIONES LA ESTRELLA (Espanha)
BONECOS DE SANTO ALEIXO (Portugal)
MARIONETAS DE KIEV (URSS), **PEIKE BOSHMA** (Holanda)
PANNALLAL'S PUPPETS (Suica)
PARKER MARIONETTES (Inglaterra)
TEATRO DOM ROBERTO (Portugal), **HAD** (Checoslovaquia)
ROMAN PASKA (USA), **TRULE** (Portugal)
MARIONETAS DE LISBOA (Portugal)
PETER WASHINSKY (R D A)
TEATRO DEL DRAGO (Italia), **ELS AQUILINOS** (Espanha)
MARIONETAS DO PORTO (Portugal)
TEATRO POPULAR DE MÁSCARAS E BONECOS (Espanha)

Apoios

— Secretaria de Estado da Cultura — Fundação Calouste Gulbenkian — Instituto de Promoção Turística — Governo Civil de Évora — Instituto da Juventude — Embaixadas de: França, URSS, Checoslováquia, USA, RDA, Bélgica. — Instituto Teatro Holandês — British Council — Albergaria Victoria — Pensão Policarpo — Restaurante Alkazar — Residencial Riviera — Banco Totta & Açores — Caixa Geral de Depósitos — Fosforeira Portuguesa — Infotévora — JL — O Jornal — A Capital — Diário de Lisboa — O Primeiro de Janeiro — Rádio Comercial — Rádio Viana — Radio Meridional — Rádio Jovem.

O EXPRESSO

Câmara Municipal de Évora

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS • SÓ ATÉ 10 DE JULHO

SALA NOVA

O ESTRANGEIRO EM CASA

TEXTO · RICHARD DEMARCY
MUSICA · JOSE MARIO BRANCO

M/12 A

SALA 1

CURTA SERIE DE ESPECTACULOS!

UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO

TEXTO · TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO · M. JOAO GOMES

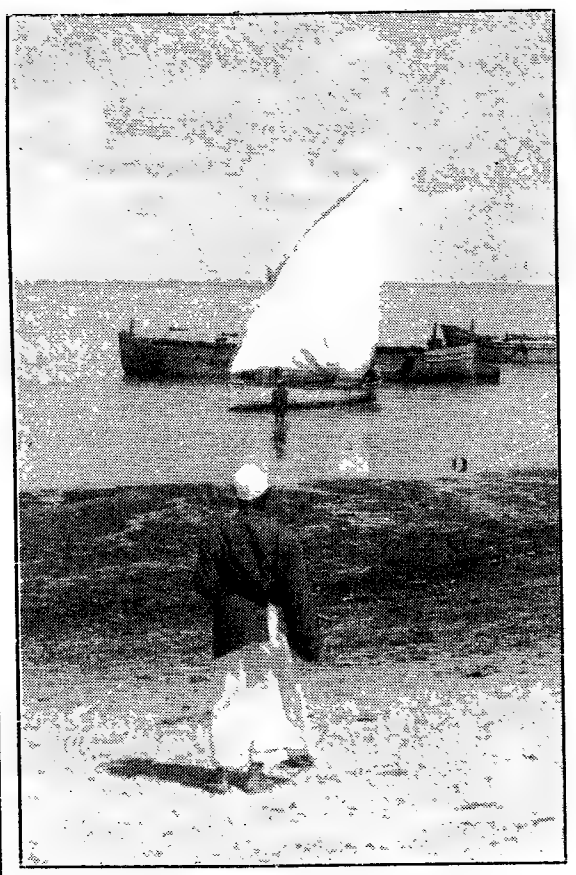
M/16 A

ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

DIARIAMENTE AS 21,30H · DOMINGO AS 17 H · 2ª FEIRA FOLGA

APOIOS · GULBENKIAN · REMEDIOS · MUSIC · CINE FOTO AVIZ · APOIO O "PUBLICO"

SUBSIDIO S.E.C · MARCAÇOES T. 726 0818



«Viagem do Reino para a Índia», foto de Albano da Silva Pereira

O olhar em dia

Hoje são só senhoras

Pontual como as andorinhas a presença de Paula Rêgo anuncia na sua galeria, a 111, o culminar da temporada.

Como no ano passado, o que desta vez nos veio festejar o Verão foi uma série *terrível* de desenhos sujeitos às técnicas da gravura e à narrativa. Como num serão demencial, Paula Rêgo embala-nos com uma perversidade onde o limite perde os limites.

Outra senhora, Luísa Correia Pereira, não encontra melhor que o cinzento para dar cor a estes dias. Depois de uma outra série, onde o ocre fazia figura, a ilusória serenidade destes «Cinzentos» convoca-nos para os prazeres de uma infindável contemplação na Galeria Diferença.

Ultrapassada (ou dispensada) a orgia de sinais de uma arqueologia latino-americana, patente na exposição «34 Aguarelas» (Teatro da Cornucópia, 1979), volvidos onze anos é-me particularmente gratificante reencontrar o mesmo prazer (agora transposto para um outro suporte, a tela) ao ver o trabalho de Luísa Correia Pereira. Do que a pintora, obviamente, não tem culpa nenhuma.

E com outra senhora - Ana Marchand de parceria com Albano da Silva Pereira - termina o olhar desta semana.

Não sei se a comissão que se propõe comemorar os Descobrimentos Portugueses ficou no cais ou enfunou velas para esta «Viagem do Reino Para a Índia», protagonizada por Ana Marchand e Albano da Silva Pereira e *documentada* no Centro de Arte Moderna.

O que sei é que, partindo cada um à demanda da sua viagem - a Ana seguindo a rota de diários de viagem coligidos por D. António de Ataíde e o Albano revelando uma pausa na experiência da comissão tirocida em Moçambique, 1972 - (re)encontram-se na ilha de Moçambique.

Ilha maior é o catálogo editado pelo CAM que reproduz toda a exposição e onde Jorge Molder se interroga: «Que os aproxima então nesta viagem? É certo que estarão juntos num ponto do caminho. Já não é, porém, verdade que o fotógrafo seja o piloto enganador que leva a pintora ao lado da traição.»

Jorge Fallorca

NA EUROPA-AMÉRICA
...As Histórias dos Homens que inventaram o Futuro e da Lei da Morte se libertaram

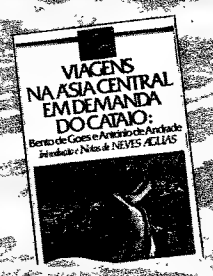
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA 1945 1990 45 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

A AVENTURA PORTUGUESA

À descoberta de terras e homens desconhecidos. Os relatos apaixonantes daqueles que passaram além do Bojador.

A crónica de viagem, a aventura, a análise das sociedades, o relato do combate, a observação científica, a fantasia em documentos da época. Uma colecção imprescindível para que não se apague, das futuras idades, a memória dos homens.

1. BREVE HISTÓRIA EM QUE SE CONTA A CONQUISTA DO REINO DO PEGU NA ÍNDIA ORIENTAL

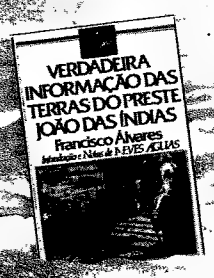


2. VIAGEM NA ÁSIA CENTRAL EM DEMANDA DO CATAIO

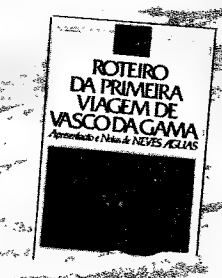
3. O SOLDADO PRÁTICO

4. HISTÓRIAS DE DOM CRISTÓVÃO DA GAMA NOS REINOS DO PRESTE JOÃO DAS ÍNDIAS

5. CRÓNICA DO DESCOBRIMENTO E CONQUISTA DA GUINÉ



6. VERDADEIRA INFORMAÇÃO DAS TERRAS DO PRESTE JOÃO DAS ÍNDIAS



7. ROTEIRO DA PRIMEIRA VIAGEM DE VASCO DA GAMA

LEVE 3, PAGUE 2

Se encomendar 2 livros receberá inteiramente grátis a primeira obra desta colecção: *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama.*

Oferta válida até 15 de Julho de 1990 e apenas para encomendas efectuadas pelo cupão ao lado.

Enviem-me os livros assinalados com um X

☐ À cobrança
☐ Junto remeto .....$..... em cheque ou vale postal (e poupo as despesas de cobrança dos CTT)
☐ 1 – 1290$00 ☐ 2 – 1120$00 ☐ 3 – 1150$00 ☐ 4 – 1150$00
☐ 5 – 1680$00 ☐ 6 – 2190$00 ☐ 7 – a minha oferta

NOME .....
PROFISSÃO .....
MORADA .....
Cód. Postal ..... Localidade .....

Recorte este cupão e envie para
Ap. 8 – 2726 Mem Martins Codex

1 1 0 3 9 0

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

AVISO AO PÚBLICO

LOHENGRIN

O Conselho de Administração do TNSC informa que a récita da ópera «Lohengrin» programada para o dia 12 de Junho será ANTECIPADA para o dia 11, à mesma hora.

Mantém-se as restantes récitas para os dias 6, às 19h30, e 9, às 16h00.

Será ainda realizado um espectáculo no COLISEU DOS RECREIOS, no dia 18 de Junho, às 19h30, com o mesmo elenco.

CANAL DA CRÍTICA

Ivan, o terrível

O dinamismo de Dina

Ouçamos Dina Aguiar:

- Até domingo nada será divulgado das reuniões entre Bush e Gorbachev. Sabe-se apenas que se esperam resultados importantes desta cimeira. Foi isso mesmo que Gorbachev disse à reportagem da RTP.

Arrebitei as orelhas. Aí, Mário Crespo, és o maior! Conseguiste o que seis mil jornalistas não conseguiram!

Afinal, não. Afinal, foi assim: o Mário Crespo furava por meio da multidão (please! sorry!) e viu, ao longe, o popular Gorby a falar à multidão amiga, enquanto alguém ia traduzindo, mal se ouvia o que dizia «... teremos mais resultados bons», foi só o que percebi. Se isto é falar à reportagem da RTP.

São perigosos, porque são ridículos, Dina, os excessos de dinamismo. A megalomania é uma doença grave.

Ora essa, Mário

Aliás, Mário Crespo não tem nenhuma culpa, ele também um pouco excessivo, mas enfim. «São momentos como este - dizia ele, depois de ter vislumbrado Gorbachev - que fazem valer a pena ser repórter.»

O entusiasmo reflecte, aliás, o ambiente de autêntica euforia que rodeava Gorby. Aposto que nenhum grande jogador de beisebol teria esta recepção.

O trabalho de Crespo na África do Sul garantiu-lhe a senda da reportagem directa no Telejornal. Tenho a impressão de que ele sente mais dificuldade em entender as perguntas de J. Eduardo Moniz do que em obter, se pudesse, as respostas de Gorbachev.

Temperamental como é, às vezes desequilibra-nos com uma tirada surpreendente. «Antes de mais - começou ele - um pedido de desculpa pela falta de casaco...»

À vontade, Mário. Desde que não seja em cuecas...

Até quando?

Setenta vezes sete, com realização do padre António Rego, deslocou-se a Vila de S. Bento, para saber da Festa das Cruzes.

Foi a presença viva do povo - com a sua devoção, os seus costumes, os seus cantos (a maravilha daquelas vozes, santo Deus!) as demonstrações vivas da sua cultura.

Abriu com uma entrevista de José Valente, presidente da junta de freguesia. Assim soubemos da tragédia de desemprego que se abate sobre a vila, arrastando homens e mulheres para a emigração. «As terras por aqui estão nas mãos de meia dúzia de pessoas...», disse.

Alentejo, Alentejo - Cristo, se quiserem - até quando carregarás a tua cruz?...

O sortilégio dos balangandans

O *Telemercado* é a rubrica de maior utilidade da RTP. Sem sairmos de casa, e apenas com o acréscimo de 250 ou 350 escudos do porte do correio, podemos ter tudo o que quisermos, coisas de primeira necessidade, como por exemplo queimadores de leite-creme que não fazem fumo (olha, afinal fazem, mas é um fumo tão simpático) e toalhetes de pano turco, com grande variedade de cores, para o bidé. Estes artigos são basto propagandeados via TV, mas nenhum tanto como os *balangandans*, simpáticos amuletos usados pelas tribos de África e cuja origem se perde na noite dos tempos.

Tens razão, meu amor, vou-te comprar uns balangandans. Serás mais feliz, terás mais sorte e ficarás ainda mais atraente. Se as tribos de África usam balangandans, por que não hás-de tu usar também?

Gratos à RTP pelo serviço que presta à comunidade. Aliás, ela só quer o nosso bem. Balangandemo-nos, pois.

1

Conta-gotas

O divórcio em questão. E diz aquele jurista:

- O divórcio tornou-se tão fácil que basta estar separado seis anos para o obter sem quaisquer formalidades.

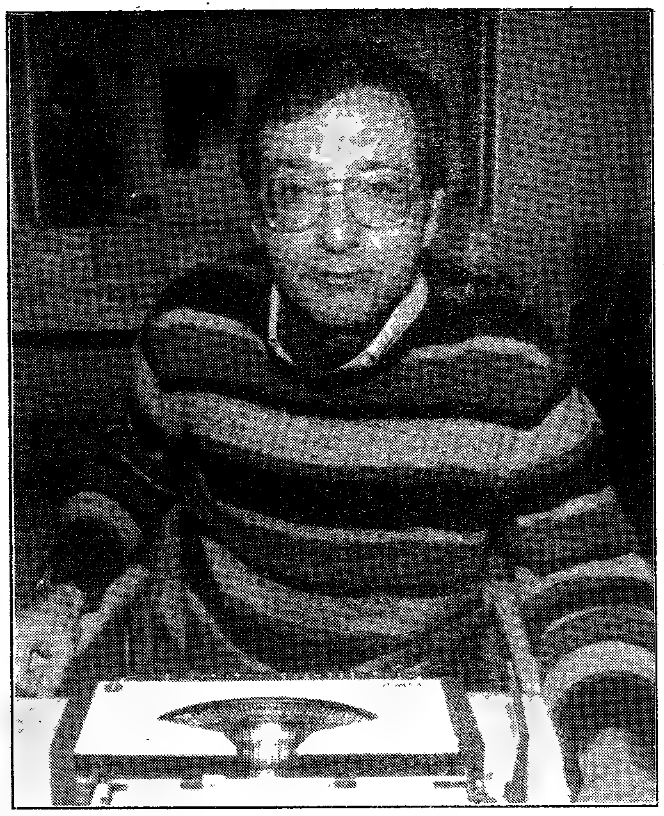
Fácil? Ao fim de seis anos? Afinal, o que valem as palavras?

2

O professor Fernando Gonçalves:

- A época dos ecléticos acabou... o último foi Leonardo da Vinci... Temos de ser especialistas...

Engana-se, professor. A nível profissional, pode ser. Quanto ao mais, os homens dominam, ou entendem, ou participam de cada vez mais modalidades e actividades. Ao pé das possibilidades que temos, o Renascimento faz figura de pioneiro.



Mário Crespo

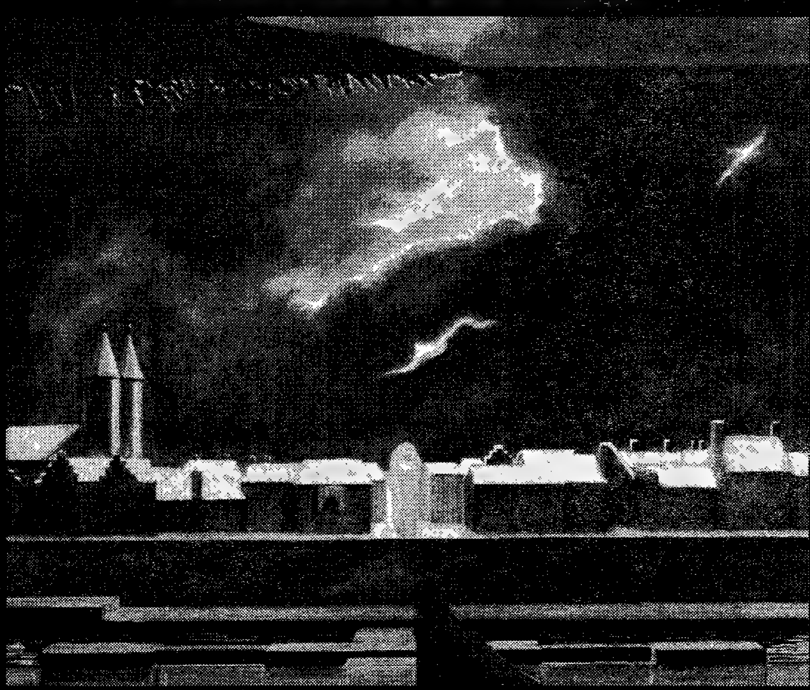
3

Carlos Blanco fala do pintor Mário de Oliveira e diz-nos que ele está *enraízado* não sei onde, pronunciando o *ai* como ditongo.

Antigamente, com o trema no *i*, não havia qualquer problema. Mas a experiência e a cultura superam a ausência de sinalefas. Acresce que Blanco é locutor profissional - e a um locutor o mínimo que se exige é que fale bem, ao menos que pronuncie bem. Se não, mude de ofício, sendo verdade que jamais devesse ter entrado nele.

Quando é que a um locutor de televisão se exige, entre nós, como essencial qualidade, a recta pronúncia?

Continua na pág. 22

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
estreia absoluta da co-produção com a Ópera de Nice
LOHENGRIN
R. Wagner
Direcção Musical: Jan LATHAM-KOENIG.
Encenação, Cenografia e Figurinos: Pet HALMEN

6 de Junho (19H30)
9 de Junho (16H00)
11 de Junho (19H30)
no Teatro Nacional de São Carlos
Intérpretes: Eberhard BÜCHNER, Mechtild GESSENDORF, Waltraud MEIER, Donald McINTYRE, David PITTMAN-JENNINGS, Harald STAMM.
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro Titular: Gianni BELTRAMI ★ Maestro assistente: João Paulo SANTOS
Orquestra Sinfónica do T.N.S.C.
Bilhetes à venda nas bilheteiras do TNSC e Agências ABEP e Alvalade.
Preços de 500$00 a 5.000$00.
Patrocinio da Fundação do Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos
APOIOS RTP / antena1 / RR RFM / O Independente / Correio

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO DO T.N.S. CARLOS
Dir. Artistica de ARMANDO JORGE
no
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
Junho: 8 e 15 (21h 30); 9 e 16 (18h 30)
10 e 17 (16h 00)
DOUBLE COLCHEA
Coreografia e Figurinos: V. NEBRADA
Música: B. BRITTEN
A PAVANA DO MOURO
-Primeira Produção Nacional-
Coreografia: J. LIMON
Música: H.PURCELL
Figurinos: P. LAWRENCE
TEMA E VARIAÇÕES
Coreografia: G. BALANCHINE
Música: P. I. TCHAIKOVSKY
Bailarinos Principais Residentes
e
MIYAKO YOSHIDA*, PETTER JACOBSSON*
*Artistas Convidados nos Dias 8, 9 e 10
Bilhetes à venda na bilheteira do T.M.São Luiz e agências ABEP e ALVALADE
Preço máximo: 1.650$00
Preço mínimo: 500$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do TNSC
APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
APOIOS RTP / antena1 / Radio Comercial / RCT 96.6

CANAL DA CRÍTICA

O telejornal de 28 de Maio

Continuação da pág. 21

4

Numa edição do *Telejornal*, Freitas do Amaral acusa o PSD de querer acabar com o CDS.

Na mesma edição, Falcão e Cunha desmente, que não senhor, que ideia!

Como se prova, a RTP, quando quer, anda depressa. Estranhos canais de comunicação que existem lá por casa!

5

O *Telejornal* de segunda-feira, 28 de Maio, vai decerto ficar na História.

Recordemos que as boas contas fazem os bons amigos. A RTP não é de boas contas. Logo, a audiência e a RTP são bons amigos.

De facto, praticamente não há uma rubrica que respeite os seus limites. Os gravadores de vídeo andam baralhados. Não vale a pena deixar os programas feitos - porque nada sai bem. A RTP foge sistematicamente aos compromissos. Como se pode ter confiança numa pessoa assim?

Pois o *Telejornal* de 28 de Maio acabou precisamente às 7 e 28 minutos! ou seja, a primeira vez, há não sei quantos anos, que o Telejornal termina à beirinha das oito horas!

Fica célebre.

Prémio da nabice

Foi no dia do choque de comboios na Cruz de Pedra. No dia em que Rodrigo Guedes de Carvalho falou de circuíto e em que Balsinha disse que a reunião «acabou de começar». Também, mais tarde, Mário Crespo viria a dizer que a conferência acabou de terminar!...

Voltemos à Cruz de Pedra. A locutora fala em cerca de duas centenas de feridos, Reparem no fenómeno de abrandamento: *duas* centenas é menos gravoso do que *duzentos*. Lá pelo Telejornal já vão sabendo umas lascas. Como quando se diz: «Na África do Sul, *morreram* tantos negros em confrontos com a polícia» ou quando dizem (como disse Paulo Nogueira, no *Jornal das Nove*): as tropas soviéticas *mataram* tantos arménios.» Sabem ou não?

Mas voltemos à Cruz de Pedra. A locutora em *off* diz que «os dois comboios iam *praticamente* cheios!»

Para ela, esta semana, o prémio da nabice.

Desculpas a Fernando Tordo

Referiu-se aqui que o excelente artista que é Fernando Tordo sofreria de algo parecido com preguiça editorial. Era mais um protesto do que um lamento. Com mil demónios, não temos assim Fernandos Tordos a dar com um pau, é preciso que, o que há, se mate a trabalhar. Em resumo: para as nossas necessidades, e na minha opinião, Fernando Tordo trabalhava pouco...

A leviandade não passou despercebida. Muitos foram os leitores que protestaram contra ela. Houve quem, inclusive, me mandasse um extenso rol de belas canções de Fernando Tordo praticadas nos últimos anos.

Como se o próprio Fernando Tordo quisesse pôr os pontos nos ii, ouvimo-lo no *1, 2, 3*, em conversa com Carlos Cruz, mencionar os seus álbuns: *Adeus Tristeza*, em 1982; *Anticiclone*, em 84; *Ilha do Canto* em 86; *O Menino Ary*, em 88; *Só Nós Três*, em 89.

De facto, querer mais do que isto, no Portugal do nosso tempo, é querer a lua. Fazem bem os meus leitores que não gostam de injustiças. Também eu não gosto. Como se prova.

I

A cor de Collor

O *Rosto da Notícia* tem uma estrutura de grande simplicidade, corrigidas que foram algumas gorduras iniciais. Agora, a celulite desapareceu completamente. Maria Elisa fala com cada um por sua vez. Não se trata de «conversar», naturalmente, fluentemente. Há ali quem pergunte, há ali quem responda.

II

Impera o grande plano.

O uso forte do grande plano na TV marca uma das diferenças entre as linguagens televisual e cinematográfica. Nesta, ele é um artifício; na Televisão ele é uma necessidade. A televisual vai morrendo à medida que se vai afastando do grande plano.

III

O excessivo emprego do grande plano em o *Rosto da Notícia* confere-lhe um poder hipnótico. Apenas de quando em quando, e por brevíssimos segundos, se concede uma vistazinha geral - para logo se voltar à G-3.

Muito dificilmente suportaríamos em cinema, um grande plano com, digamos, cinco minutos. Com aquele tamanhão de ecrã, numa sala às escuras, era de nos pôr doidos.

Em TV é frequente. Mas um grande plano com mais de uma hora, não será puxar muito pela corda?

A fadiga é inevitável. Daqui à rejeição do programa é um passo.

IV

Acresce que Maria Elisa se apresenta com um vestido escarlatíssimo. Grande plano, ainda por cima vermelho, estão a ver o *cocktail* Molotof? Nada mais condenável. A agressividade abusiva convida a não olhar. Isto sugere alguma insegurança, como todas as agressividades. Mas não é assim que ela se vence.

V

A segunda parte do programa constou de uma entrevista a António Fagundes, o Ivan de **Vale Tudo.** Esquecendo as deficiências técnicas (e era trabalho da *Globo!*) estamos em presença de uma excelente entrevista, da qual retiro a seguinte passagem:

Elisa - *Que é que você pensa da situação política que se está a viver neste momento no Brasil e da situação económica que é, porventura, a mais preocupante?*

A. Fagundes - *Não sei se vocês têm censura lá.*

Elisa - *Não, não temos.*

A. Fagundes - *Então eu respondo: é uma merda!*

Elisa - *Por que é que você diz isso?*

A. Fagundes - *É tudo muito complicado no Brasil. No Brasil as coisas não são nunca o que se propõem ser, há sempre caminhos muito tortuosos, há sempre interesses muito grandes acima do bem-estar da população que interferem de uma forma tal que a política não mudou nunca de mãos, ela muda de nome. Os nossos milagres estão sempre mudando de nome, só. Nós tivemos o milagre económico na era de 70, há uns anos atrás tivemos um plano cruzado, agora temos o plano Brasil Novo. São nomes novos para a mesma porcaria de sempre.*

Elisa - *Mas esta política de Collor está também a afectar as pessoas da classe dele, da direita donde ele vem. Por exemplo o congelamento das contas.*

A. Fagundes - *De facto, eu tenho a minha conta congelada, mas eu tenho a certeza de que nenhuma grande empresa tem nem um cruzado congelado. Aliás, esse é um dos últimos grandes escândalos. Nós sabemos que as grandes indústrias conseguiram descongelar todos os seus cruzados, através de artifícios vários.*

Elisa - *Mas se não podem fazer investimentos teriam de despediur pessoal. O problema iria complicar-se ainda mais.*

A. Fagundes - *Você está falando como se fosse eu que tivesse criado esse plano... Eu acho que o plano está errado porque foi feito atabalhoadamente, de tal forma que as próprias medidas do Governo mudam 24 horas depois. Há uma medida hoje e logo depois outra que contradiz essa medida, o próprio Governo não sabe muito bem o que fazer.*

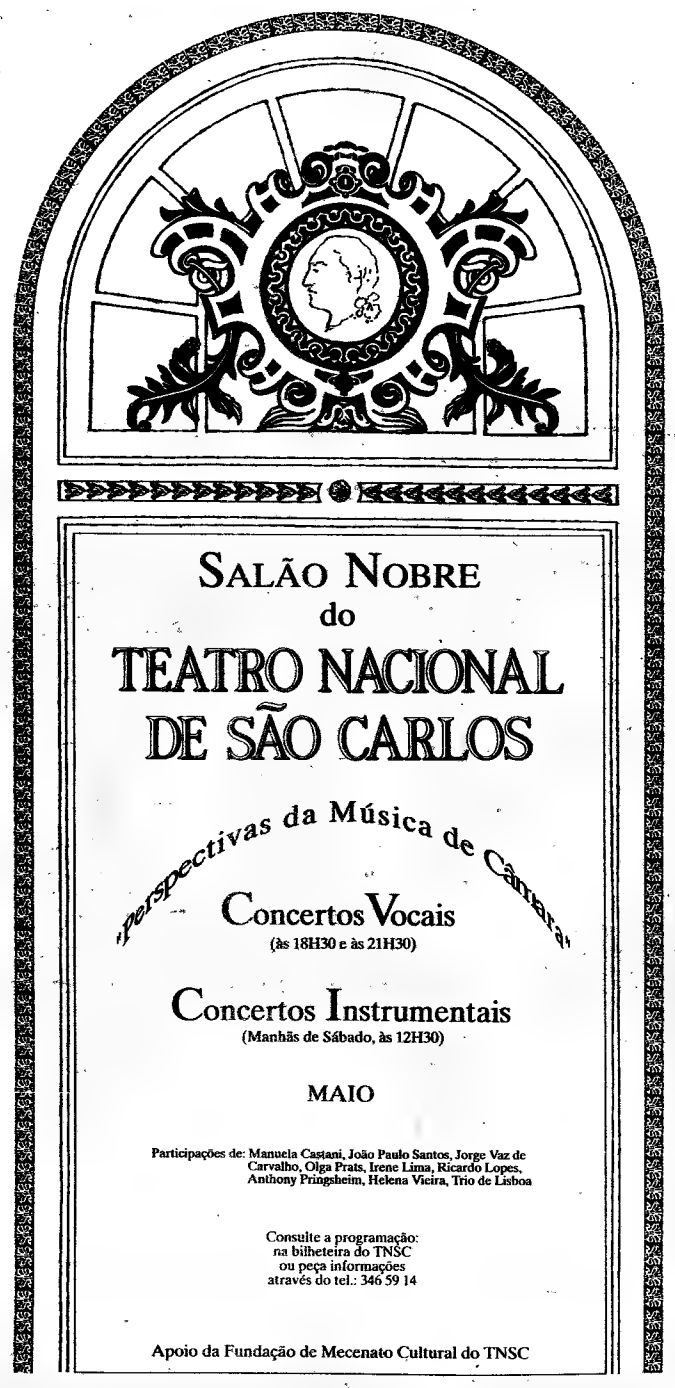
Elisa - *Você foi eleitor de Lula.*

A. Fagundes - *Fui, sim.*

Elisa - *O que acha que teria sido diferente?*

A. Fagundes - *Eu votei ncle para ver...*

Mário Castrim



SALÃO NOBRE
do
TEATRO NACIONAL
DE SÃO CARLOS

«Perspectivas da Música de Câmara»

Concertos Vocais
(às 18H30 e às 21H30)

Concertos Instrumentais
(Manhãs de Sábado, às 12H30)

MAIO

Participações de: Manuela Castani, João Paulo Santos, Jorge Vaz de Carvalho, Olga Prats, Irene Lima, Ricardo Lopes, Anthony Pringsheim, Helena Vieira, Trio de Lisboa

Consulte a programação:
na bilheteira do TNSC
ou peça informações
através do tel.: 346 59 14

Apoio da Fundação de Mecenato Cultural do TNSC

Sexta edição do Festival de Cinema de Tróia inaugura hoje

Filmes, turistas e alguns cinéfilos

Há sete anos, Tróia era apenas mais um pouso turístico virado ao sul. Agora, continua a sê-lo, mas às praias e aos hotéis acrescenta também um festival internacional de cinema que, ano após ano, inaugura a chamada época balnear.

Hoje, a máquina da sexta edição deste Festival começa a funcionar. Com estrelas de média grandeza, críticos, alguns cinéfilos e muitos turistas, devidamente munidos dos óculos de sol e do creme bronzeador...

A selecção oficial

São catorze os filmes que este ano fazem parte da secção competitiva oficial. Onze deles são candidatos aos «Golfinhos» a atribuir no dia 17. Vêm da Argélia, da Argentina, da Bolívia, de Cuba, da Bulgária, da Áustria, da Bélgica, da Finlândia, da Hungria , da Islândia e da Suíça. Os outros três integrados nesta secção, mas desde já afastados da possibilidade de chegarem aos prémios, vieram de Israel, da Alemanha de Leste e de Portugal. « Na Pele do Urso» é, na circunstância, o eleito para representar o cinema nacional.

Mas para além do ouro das distinções, há o bom cinema, pouco divulgado no circuito comercial, que se anuncia para esta edição do Festival. E há uma ante-estreia prometedora: «O Caçador de Marfim» de Joseph Sargent, com a beleza de Isabella Rossellini no principal papel.

Os não competidores

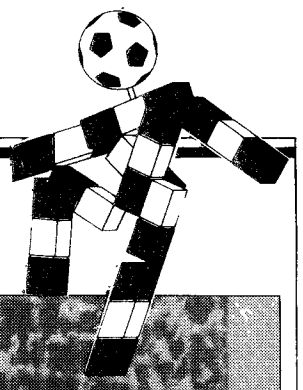
Entre os filmes exibidos fora de competição, há a salientar uma secção reservada às primeiras longas-metragens de jovens realizadores. Depois, está prevista a existência de três ciclos temáticos, um deles acerca das relações do homem com a Natureza e um outro sobre o mais recente cinema italiano, com filmes ainda inéditos entre nós. O terceiro junta obras e cineastas consagrados pelo sucesso de muitos anos: Jean Pierre Melville, Robert Wise, Mervin Le Roy, William Wellman, como que «reunidos» para nos falarem de «Banditismo e Associações Criminosas Vistos pelo Cinema». Mas haverá também cinema norte-americano extra-*majors* e retrospectivas das filmografias de Joris Evans, do documentarista argentino Fernando Birri e, *last but not the least*, de João César Monteiro.

Cem anos depois dos irmãos Lumière, o cinema não é só arte por arte, é também indústria, com condicionalismos que lhe vêm desse mesmo facto. Por isso, o festival de Tróia mostra e discute o cinema. Assim, ir-se-à realizar amanhã e depois o «Simpósio Internacional Sobre Cinema e Televisão na Europa do Sul Antes e Depois de 1992» e a 15 e a 16 de Junho dar-se-à continuidade ao «Colóquio Internacional sobre Cinema Português (1974-1990)». No âmbito desta iniciativa, serão exibidos os filmes «Brandos Costumes», «As Ruínas no Interior», «Nós Por Cá Todos Bem», «Velhos São os Trapos», «Cerromaior», «Francisca», «Nice - A Propos de Jan Vigo», «Sem Sombra de Pecado», «Junqueira», «O Lugar do Morto» e «Relação Fiel e Verdadeira». Este colóquio vem na sequência daquele que já se efectuou na edição do ano passado, que, recorde-se, se debruçava sobre a produção cinematográfica no período compreendido entre o final da IIª Grande Guerra e o 25 de Abril.

Mas o Festival de Tróia, mesmo estando atento ao cinema pouco bafejado pelos circuitos comerciais, já não passa sem um padrinho hollywoodesco. Há dois anos foi Robert Mitchum. O ano passado foi Kirk Douglas. Com os obrigatórios vedetismos. Este ano, o padrinho em questão será Christopher Walken. Em «O Caçador» chamavam-lhe Nick e jogava à «roleta russa». Depois, esteve em «Annie Hall», «Heaven's Gate», «Brainstorm», «Biloxi Blues». Agora, está em Tróia. Dizem que é dos actores norte-americanos mais indiferentes ao «star-system». Mas isso é o que ainda se está para ver...

Maria João Martins

MUNDIAL



A maior «marmelada» de sempre

Aconteceu em 1978: O jogo do Mundial, em que a Argentina venceu o Peru por 6-0, entrou na história do futebol brasileiro com o nome de «*marmelada peruana*». Quinze meses depois, quando o episódio parecia já esquecido, o «Jornal da Tarde», de São Paulo, reproduziu um telegrama vindo da Colômbia, com o título: «*Confirmado: Argentina subornou Peru*», relembrando os adeptos brasileiros daquele jogo, que afastou a selecção «canarinho» da final da competição. «O Globo», o outro diário brasileiro que publicou o telegrama, reduziu o destaque da notícia para duas colunas tituladas de «*denunciado o suborno dos peruanos no Mundial*».

Estas Notícias, comentadas pelos principais observadores brasileiros na Rádio e na Televisão, tentaram aprofundar o caso da «*espinha que nos ficou atravessada na garganta*», como o definiu o comentador Carlos Lima.

As declarações do técnico argentino António D'Accorso, difundidas da Colômbia, denunciando que cada jogador peruano, à excepção do extremo-direito Munante, recebera 50 mil dólares (cerca de 8000 contos) para «*facilitar a vitória argentina*», prometeu assumir proproções de escândalo público, através do realce que lhe foi dado nos principais órgãos de comunicação brasileiros.

A «marmelada» fica institucionalizada, embora se julgasse difícil o envolvimento das autoridades argentinas no assunto, naquele momento. «*A notícia publicada pelos jornais ainda não é elemento de juízo definitivo, pelo que o CBD não se pode manifestar*», disse André Richter, então director do Departamento de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). «*Se o responsável pela acusação apresentar provas e se esses documentos chegarem à CBD, é evidente que (então) nos dirigiremos aos mais altos tribunais da Federação Internacionais (FIFA), a pedir uma investigação*», adiantou o dirigente.

No entanto, o Brasil tinha «uma carta na manga», que poderia exibir como «*prova de delito*», *no caso do episódio alcançar dimensões de escândalo internacional: tratava-se de uma película do campeonato mundial, produzida pelo brasileiro Miguel dos Reis, que a FIFA proibiu, com o argumento de que «continha alusões políticas, sem nada a ver com futebol»*.

O filme, encomendado pela FIFA a Miguel dos Reis, foi alvo de modificações, de forma a constituir «*película de duas horas, com aspectos desportivos inéditos*».

Antes da sua fracassada estreia na Suíça, por altura do aniversário da FIFA, o produtor lançou o alerta, numa entrevista pela televisão, dizendo que o filme «*permite observar como os peruanos entregaram o jogo â Argentina*» «*Uma cena filmada de trás da baliza, permite ver o guarda-redes argentino Quiroga (que jogou pelo Peru) abrir as mãos para deixar passar uma bola inofensiva rematada por Tarantini*», anunciou Reis. Outra frase dita por ele nessa entrevista, foi depois relembrada com insistência e tornou-se por muitos anos o epicentro dos protestos brasileiros: «*além do desinteresse que os jogadores do Peru demonstram, os meus operadores captaram frases comprometedoras*», *como a de Quiroga dizendo para os seus defesas: «tranquilos, muchachos»*, disse na altura o produtor.

André Richter também recordou a existência da película, assinalando que «*pode ser um importante documento para provar a acusação do técnico D'Accorso*». *A título de curiosidade pedimos a Reis uma cópia do filme, para projecção privada na CBS;*, afirmou, então Richter.

A vitória da Argentina sobre o Peru por 6-0 ficou na história dos mundiais

Este é o filme de «suspense» que foi mais ansiosamente aguardado na história do futebol mundial, para julgamento da «*marmelada peruana*».

Naquela época, os mais altos dirigentes da Confederação Brasileira dos Desportos (CBD), o já falecido ténico Cláudio Coutinho, o «capitão» da selecção (Emerson Leão) e a própria Imprensa brasileira trataram com cautela a denúncia do possível suborno da equipa peruana no jogo com a Argentina, para esse mundial de 1978. Heleno Nunes (presidente da CBD) foi localizado na sua residência em Teresópolis (a 80 quilómetros do Rio de Janeiro) onde formulou uma declaração sobre o tema: «*É caso para ser analisado pela FIFA e pela Polícia, porque as acusações partiram de uma pessoa desconhecida*», declarou nessa altura. E acrescentou que «*não se pode analisar uma coisa que foi dita por um auxiliar técnico de quem pessoalmente não tenho nenhuma referência. Se fosse uma autoridade, a CBD poderia falar mais seguramente*» precisou.

O técnico Cláudio Coutinho, que dirigiu a selecção do Brasil no Mundial da Argentina, disse que «*é um facto realmente muito grave, para ser investigado com todo o cuidado. Como não há provas prefiro não dizer mais nada*». E recordou que, na ocasião da partida ganha pela Argentina (por 6-0, na cidade do Rosário) mandou uma carta à FIFA assinalando o «*pouco empenho da selecção peruana na partida*».

O guarda-redes e «capitão» da selecção brasileira dessa temporada (Emerson Leão) foi o mais determinado de todos, recusando-se a acreditar no suborno: «*A questão envolve um país e não apenas uma equidpa de futebol. Particularmente penso que não houve qualquer suborno. Se fosse um caso isolado talvez acreditasse. A total falta de provas converte o episódio num simples boato que não merece ser tratado com seriedade*», disse o guarda-redes.

Leão, que dirigiu o Sindicato de Futebolistas do Rio de Janeiro, revelou-se defensor dos jogadores peruanos, muitos dos quais são seus amigos, referindo que o guarda-redes peruano Quiroga «*foi o melhor guarda-redes desse campeonato do mundo até aos quartos de final e nenhum dos seis golos marcados pela Argentina foram tão infantis como aquele que Dirceu marcou no Brasil-Peru*».

Arthur Coimbra (Zico) confessa que o comportamento da selecção peruana foi completamente «ridículo» e que os

cont. na pág. 24

Recordes a bater

Naturalmente que são diversos os factores que fazem aumentar o número de espectadores nos vários palcos onde decorre a fase final da grande competição sendo o aumento do número de jogos (18 em 1930 e 52 em 1986), e cada vez maior o interesse pelo espectáculo futebolístico os mais relevantes. Vejamos a evolução:

ANO	PAÍS	JOGOS	ASSISTÊNCIA	MÉDIA DE ASSISTÊNCIA
1930	Uruguai	18	434 500	24 139
1934	Itália	17	395 000	23 235
1938	França	18	483 000	26 833
1950	Brasil	22	1 337 000	60 773
1954	Suíça	26	943 000	36 269
1958	Suécia	35	868 000	24 800
1962	Chile	32	776 000	24 250
1966	Inglaterra	32	1 614 677	50 459
1970	México	32	1 673 975	52 312
1974	RFA	38	1 744 022	46 685
1978	Argentina	38	1 610 215	42 374
1982	Espanha	52	1 856 277	35 698
1986	México	52	2 191 300	42 141
	Total	412	15 926 966	37 690

Escola de Cabeleireiros e Massagistas, Lda. — COM CARTEIRA PROFISSIONAL DO SINDICATO

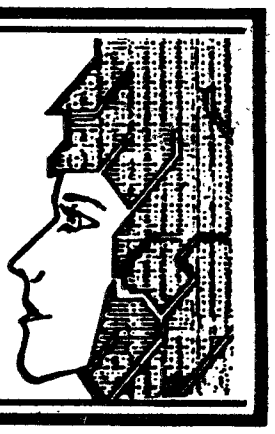
Escama

Uma opção para o seu futuro profissional!

Cursos de:
• Cabeleireiros
• Geral de estética
• Manicure pedicure

ATENÇÃO

Até 31 de Maio a frequência em qualquer um destes cursos dar-lhe-á direito a um *curso de depilação* grátis



Contacte-nos: R. Pascoal de Melo, 134, 2.º-Dt.º 1000 LISBOA ☎ 52 96 74 - *52 43 76

PORTAS DE SEGURANÇA SEMES

Quando fechar esta porta, poderá ficar seguro de que ninguém a abrirá

COM QUATRO METROS LINEARES DE TRANCA (DOIS DE CADA UM DOS LADOS DA PORTA)

Parecendo portas absolutamente normais, as PORTAS SEMES são dotadas da máxima segurança, tanto contra ataques violentos (alavancas, pés-de-cabra, discos de serra, berbequins, etc.), como contra procedimentos mais sofisticados (gazuas, apalpadores ou chaves falsas). O seu sistema de tranca não se resume a um determinado número de pontos, mas sim em algo muito mais eficaz: «QUATRO METROS LINEARES DE TRANCA»

VISITE-NOS STAND PERMANENTE NA F. I. L. E NO C. COM. DA PORTELA

Nas portas de segurança os aros e as dobradiças são elementos da maior importância. Por isso desenhámos expressamente para o efeito o perfil de aço com que são fabricados os aros que fornecemos com todas as nossas portas.

Também as dobradiças foram objecto de um cuidadoso estudo da nossa parte e, em vez de utilizarmos dobradiças de aparafusar, construídas em ferro ou material fundido, decidimos equipar todas as nossas portas com dobradiças fabricadas em aço torneado, soldadas aos aros e às portas.

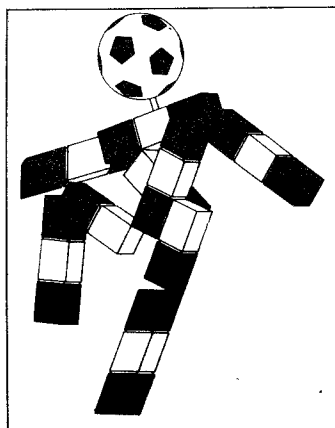
NÃO SOFRA MAIS PELA SEGURANÇA DO SEU LAR

SEMES

SEMES — SISTEMAS ELECTRÓNICOS E METALOMECÂNICOS DE SEGURANÇA, LDA.

Novas instalações:
FUNDIÇÃO DE OEIRAS – ☎ 443 03 24

MUNDIAL



Os escândalos que fizeram história

cont. da pág. 23

golos marcados pela Argentina foram uma «*farsa*». *Os defesas peruanos pediam aos avançados argentinos que chutassem ao golo. Foi uma vergonha*» disse o melhor jogador do futebol brasileiro durante quase uma década. Zico comentou que a FIFA teria de conceder o título à Argentina para «*não despretigiar os futuros mundiais*» e reconhece que «*foi tudo dito, restando apenas tomar medidas para evitar factos semelhantes no futuro*».

Roberto Gil, que foi avançado do Botafogo e da selecção brasileira, expressou opinião idêntica à de Zico ao afirmar que «*os jogadores brasileiros estavam seguros de que alguma coisa de anormal havia ocorrido e não podia ser outra coisa senão suborno. A selecção peruana, mesemo num dia mau, tinha classe suficiente para não ser goleada pelos argentinos. As falhas da sua defesa eram infantis*».

O director jurídico da CBD, Roberto Abranches: confessu que «*a CBD não podia exigir providências à FIFA, que é o organismo a quem correspondia iniciar uma investigação a partir da denúncia do suborno*».

Mozart di Giorgio, o superintendente da CBD que acompanhou a selecção do Brasil ao Mundial da Argentina, expressou que a denúncia não o surpreendera: «*É lamentável que factos como estes tenham ocorrido num campeonato do mundo, apesar de serem difíceis de provar. Agora não há nada a fazer, embora pese a circunstância da selecção brasileira ser a principal prejudicada.*»

A Imprensa brasileira ocupa-se do caso, mas limitando-se a dar a notícia de Bogotá, as reacções argentinas e as declarações de dirigentes, técnicos e jogadores brasileiros. «O Globo» (do Rio de Janeiro) titulou a sua crónica interrogando «*a selecção peruana foi realmente comprada*»? Ao mesmo tempo, o «Jornal da Tarde» (de São Paulo) abriu a notícia com a pergunta «*suborno no mundial?*» e titulou «*aqui, no Brasil, falam pouco e com medo*».

O técnico argentino Antonio D'Accorso, qualificou de INFAME a versão difundida por jornais colombianos segundo a qual ele teria denunciado a selecção peruana de se VENDER quando do encontro com a Argentina, durante esse Mundial de Futebol. D'Accorso afirmou, numa entrevista, que Mário Alfonso Escobar, (jornalista colombiano, autor da reportagem acusadora) *mente descaradamente e, na mèdida em que o fez, se mostrou tal como era. Segundo a sua reportagem* (acentuava D'Accorso) *esse jornalista entrevistou-me no meu apartamento. Mentira ou desconhecimento: vivo desde há anos numa casa que, arquitectonicamente, difere bastante da descrita por Escobar.*

O director técnico do Clube Velez Sarsfield, adianta que o citado jornalista esteve, efectivamente, na Argentina durante o último Mundial: *Foi-me apresentado na Colômbia, quando dirigi o América. Depois vimo-nos uma só vez em Buenos Aires, no Hotel República, e muito antes do encontro em questão* — acentuou D'Accorso, acrescentando que nem antes nem depois se falou, *remotamente da selecção peruana.*

D'Accorso sublinhou que, *como argentino, não poderia renegar a minha terra: e isso foi uma infâmia.* Chegou a ter uma acção judicial para que esse senhor rectificasse o que disse, *acrescentando que não tem nenhuma amizade especial pelo jogador peruano Rodolfo Manso, que militava na equipa que dirige. Um bom elemento e, como tal, mereceu o meu respeito, o mesmo que dediquei a todos os meus pupilos* — considerou D'Acorso, assinalando que a vitória argentina frente aos peruanos *foi vista por meio mundo, clara e objectivamente.* A publicação de Escobar (segundo D'Accorso) *utilizou a baixeza de considerar outras pessoas como meus porta-voz. Isso tem um nome e merecia um castigo* — frisa.

Reitera (por fim) que esta situação deverá ser esclarecida pela justiça, *único caminho para acabar com personagens como Escobar, que não poupam esforços para enredar e destruir pessoas e países* — concluiu então o técnico argentino.

O antigo futebolista peruano Juan Jose Munante repudiou sempre as declarações atribuídas ao treinador da equipa argentina «Tallers», segundo as quais a selecção peruana teria sido subornada durante essse Mundial de futebol. Segundo o citado treinador o já citado António D'Accorso, a revelação do suborno, relacionado com o encontro em que a selecção «inca» perdeu com a Argentina por 6-0, foi feita pelo futebolista peruano Rodolfo Manso ao seu auxiliar técnico Jorge Fernandez. Recorda-se que D'Accorso, em entrevista a uma emissora de Cali (Colômbia), assinalou que o único jogador que recusou o suborno foi precisamente Juan Munante.

Isso não foi suficiente para conter a indignação do jogador peruano, que depois jogou pelo clube Universidad, da Cidade do México. Munante declarou que *tudo isso é falso e não importa que a calúnia me excluisse, pois falei em nome de todos os meus colegas da selecção peruana, pelos*

Truques na manga dos seleccionadores

Definidas as 24 selecções finalistas do mundial e os números dos respectivos jogadores na competição, é já pissível prever o «11» de algumas equipas.

O treinador holandês Leo Beenhakker dá a entender querer conservar a formação que venceu o europeu de 1988, atribuindo aos elementos da equipa que disputou a final camisolas do número um ao número 10. O único ausente na selecção das túlipas é Arnold Muhren (que já abandonou o futebol) mas o seu lugar parece ter sido garantido pelo jovem médio Richard Witscage, do Ajax de Amesterdão) com a camisola número 11. Bennhakker, chamado a substituir Thys Libregts, diz ter ainda algumas dúvidas sobre a recuperação total e absoluta de Ruud Gullit, considerado quase unanimemente imprescindível na selecção, mas atribiu-lhe o número 10. Gulhit (quatro jogos após 10 meses de paragem e quatro operações) tem feito diariamente treinos específicos e individuais.

Carlos Bilardo (o técnico da Argentina) a defender o título, não facilita as coisas aos jornalistas, distribuindo as camisolas por ordem alfabética, apesar de algumas excepçãoes, designadamente a entrega do número 10 ao «capitão» Diego Maradona.

O responsável pela selecção anfitriã (Azeglio Vicin) também não quer revelar a sua estratégia, dando os números mais baixos aos defesas e os mais altos aos avançados. Assim (por exemplo) Giancarlo Vialli, um dos titulares indiscutíveis da selecção italiana, recebeu a camisola 21.

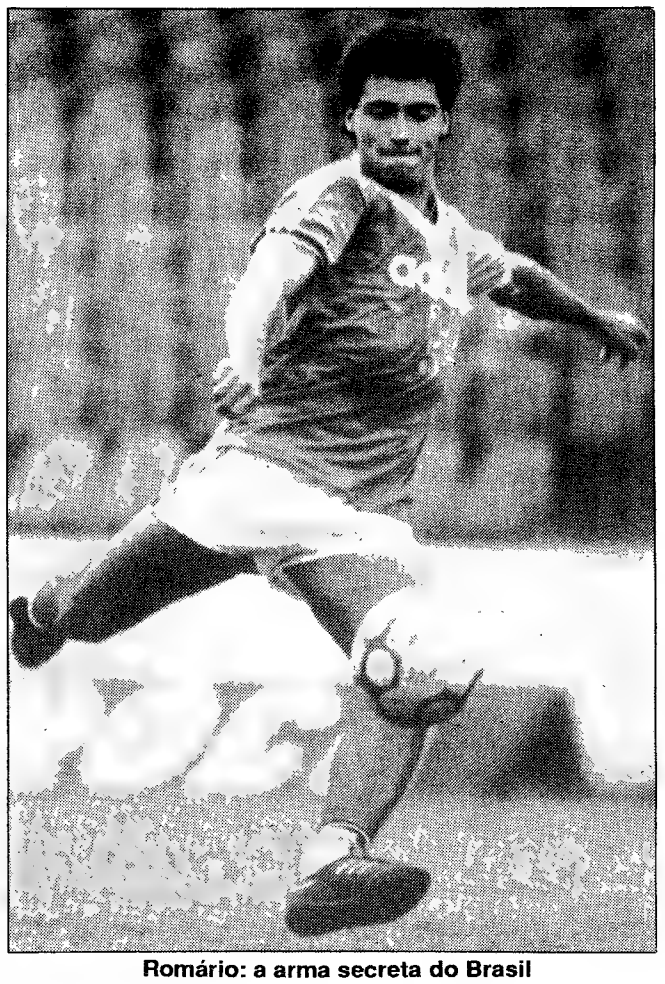
A Bélgica seguiu uma estratégia idêntica à da Argentina, distribuindo as camisolas nacionais por ordem alfabética, o que tornará o defesa Philippe Albert no único jogador não guarda-redes do mundial com o número um.

O técnico brasileiro Sebastião Lazaroni prova também confiar na recuperação total do avançado Romário, ao entregar-lhe a camisola com um número 11. O goleador do PSV de Eindhoven, deve jogar com Careca (número 9) na linha avançada do Brasil e, caso não esteja na sua melhor forma, será (provavelmente) substituído por Bebeto, com a camisola 16.

A selecção definitiva da Colômbia apresenta uma das poucas surpresas, com a substituição do avançado John Jairo Trellez pelo inexperiente Geovanis Cassiano (20 anos).

Esquecendo uma gralha da lista oficial da FIFA, que dá ao checoslovaco Peter Paluchi a bonita idade de 92 anos, o jogador mais velho do mundial será o guarda-redes inglês Peter Shilton (40 anos). Shilton totaliza, em Itália, três presenças em finais do campeonato do mundo e, se tudo correr normalmente, conseguirá também um recorde de internacionalizações (120) com os três jogos do respectivo grupo.

A lista dos mais jovens jogadores do torneio é comandada pelo médio norte-americano Chris Henderson (19 anos).



Romário: a arma secreta do Brasil

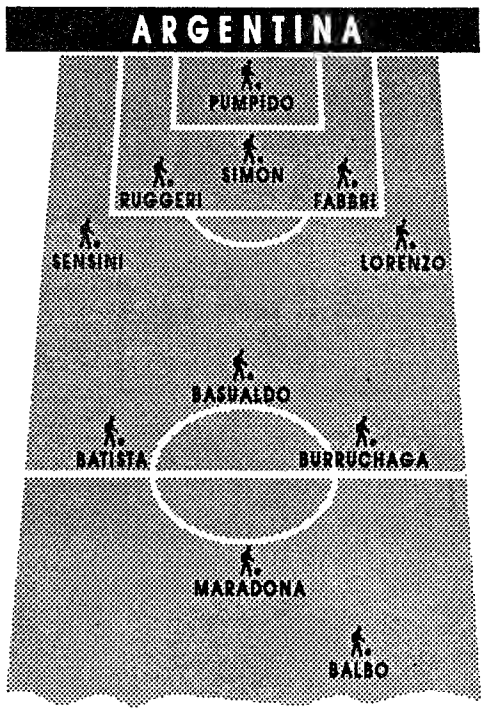
OS JOGOS NA TV

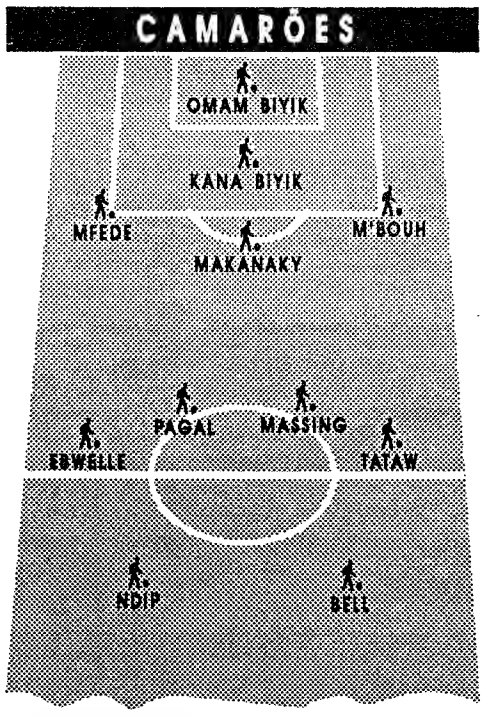
HOJE

ARGENTINA — CAMARÕES

RTP 2 — 16H00

Nery Pumpido	1	Joseph Antoine Bell
Sergio Batista	2	Andre Kana
Abelbalbo	3	Jules Onana
Jose Basualdo	4	Benjamin Massing
Edgardo Bauza	5	Bertin E. Ndingue
Gabriel Calderon	6	Emmanuel J. Kunde
Jorge Burruchaga	7	François Oman Biyik
Caludia Cannigia	8	Emile Belmont
Gustavo Dezotti	9	Albert Roger Milla
Diego Maradona	10	Louis Paul Mfede
Nestor Fabbri	11	Eugene Ekeke
Sergio Goycochea	12	Alphnose Yombi
Nestor Lorenzo	13	Jean Claude Pagal
Ricardo Giupsi	14	Sephen Tataw Eta
Pedro Monon	15	Thomas Libith
Julio Olarticoechea	16	Thomas Nkono
Roberto Sensini	17	Victor Ndip Akem
Jose Serrizuela	18	Bonaventure Djonkep
Oscar Ruggeri	19	Roger Feutmba
Juan Simon	20	Cyrille T. Makanaki
Pedro Troglio	21	Emanuel Mabdan
Fabian Cancelarch	22	Celestin J. Songo





AMANHÃ

URSS — ROMÉNIA

RTP 2 — 16H00

Rinat Dassaev	1	Silviu Lung
Vladimir Bessonov	2	Mircea Rednic
Vagis Khidiatulin	3	Michael Klein
Oleg Kuznetsov	4	Ioan Andone
Anatoli Demianenko	5	Josif Rotaiu
Vassili Rats	6	Gheorge Popescu
Sergei Alfinikov	7	Marius Lacatus
Gennadi Litovchenko	8	Ioan Ovidiu Sabau
Alexnader Zavaarov	9	Rodion Camataru
Oleg Pitrotasov	10	Gheorge Hagi
Igor Dobrovolski	11	Danut Lupu
Alexander Borodiuk	12	Bogdan Stelea
Akhrik Tsveiba	13	Adrian Popescu
Vladimir Liutyi	14	Florian Radiociou
Ivan Yarenchuk	15	Dorin Mateut
Viktor Chanov	16	Daniel Timoffe
Andrei Zygmantovich	17	Ilie Dumitrescu
Igor Shalimov	18	Gravila Balint
Sergei Fokin	19	Emil Sandoi
Sergei Gorlukovic	20	Zsolts Musnay
Valeri Broshin	21	Ionut Lupescu
Alexander Uvarov	22	George Liliac

quais, ainda hoje respondo.

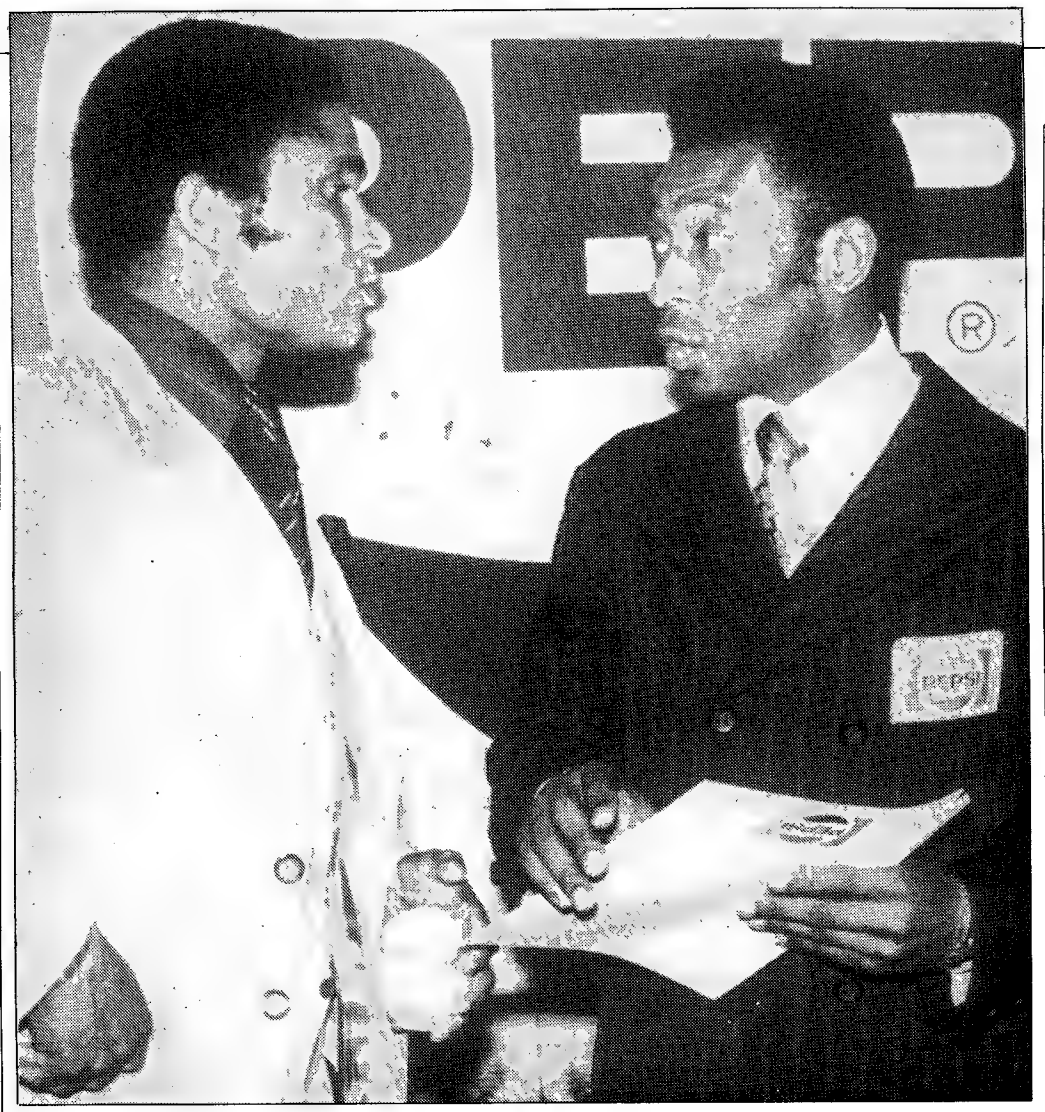
As pessoas que fizeram tais declarações (seja Rodolfo Manso, o treinador argentino D'Accorso ou o seu auxiliar técnico Fernandez) estiveram a pôr um problema muito sério, pois não se pode manchar impunemente o prestígio da equipa nacional — frisa Munante. *Em minha opinião, as autoridades desportivas do Peru e da Argentina deviam, ainda hoje, intervir para clarificarem as coisas e colocá-las no seu lugar* — conclui o antigo extremo-direito peruano.

O certo é que, mesmo decorridos muitos anos e correndo tantas águas sob as pontes, a história (enegrecida) desse encontro Argentina-Peru, em 1978, apenas encontra ligeiro paralelo no duplo imobilismo dos «teams» da Áustria e da Alemanha Federal, em outro jogo do Mundial (1982) que presenciámos, em Espanha: nenhuma das equipas atirava ao golo porque o empate servia para ambas passarem à fase seguinte da competição.

Houve depois aquela tragica comédia da goleada aplicada pela Espanha a Malta, em outra etapa mundial onde os nossos vizinhos só conseguiam seguir em frente se o guarda-redes contrário sofresse mais de uma dezena de tentos: aconteceu, e o *número um* maltês ainda hoje deve ter férias pagas em Palma de Maiorca...

Enfim: confie-se que, mesmo num campo diariamente conturbado por toda a série de suspeitas ou de comprovadas corrupções, com árbitros e dirigentes metidos em jangadas pouco afoitas à procura de bom porto, este Mundial italiano consiga terminar sem mácula. Mesmo que lá estejam juízes ainda recentemente viajando sobre o fio da navalha: e os interesses comerciais sejam de tal ordem que um mortal comum não pode craveirá-los na bolsa do seu olhar.

Neves de Sousa com apoio na Imprensa brasileira e na (então) Notícias de Portugal.



Eusébio e Pelé, os maiores de sempre

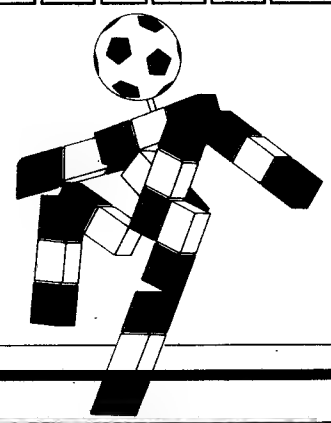
Muller: o mais certeiro

Nos 412 jogos realizados no decurso das 13 edições do Campeonato do Mundo de Futebol, foram marcados 1328 golos. O alemão (RFA) Gerd Muller lidera a pauta dos mais eficientes rematadores com 14 golos, sendo 10 averbados em 1970 e quatro rubricados em 1974. No 2.º posto está o francês Just Fontaine com os 13 «chutos» certeiros (executados na edição de 1958, na Suécia), Eusébio ocupa o 6.º lugar com os nove golos que obteve em 1966. Vejamos a lista dos melhores:

JOGADORES	PAÍSES	MUNDIAIS	GOLOS
GERD MULLER	RFA	1970/1974	14
Just Fontaine	França	1958	13
Pelé	Brasil	1958/1970	12
Sandor Kocis	Hungria	1954	11
Helmut Rahn	RFA	1954/1958	10
EUSÉBIO	PORTUGAL	1966	9
Ademir	Brasil	1950	9
Vavá	Brasil	1958/1962	9
Uwe Seeler	RFA	1958/1970	9
Jairzinho	Brasil	1970/1974	9
Paolo Rossi	Itália	1978/1982	9
Stablie	Argentina	1930	8
Leónidas	Brasil	1934/1938	8
Rummenigge	RFA	1978/1982	8
Schiaffino	Uruguai	1950/1954	7
Shafer	RFA	1954/1958	7
Lajos Tichy	Hungria	1958/1962	7
Lato	Polónia	1974	7
Lineker	Inglaterra	1986	6
Nejedly	Checosl.	1934/1938	6
Hugi	Suíça	1954	6
Morlock	RFA	1954	6
Probst	Áustria	1954	6
Ivanov	URSS	1958/1962	6
Haller	RFA	1962/1970	6
Rivelino	Brasil	1970/1974	6
Mario Kempes	Argentina	1978	6
Resenbrink	Holanda	1974/1978	6

Classificação acumulada do mundial de futebol

País	M	J	V	E	D	GF/GC	PT
Brasil	13	62	40	10	12	155/64	90
RFA	11	61	35	12	14	130/85	82
Itália	11	47	25	11	11	79/52	61
Argentina	9	41	22	6	13	77755	50
Reino Unido	8	34	15	9	10	47732	30
URSS	6	28	14	6	8	49/30	34
França	9	33	15	4	14	67/54	34
Uruguai	8	33	14	6	13	59/47	34
Hungria	0	32	15	3	14	87/57	33
Polónia	5	25	13	5	7	39/29	31
Jugoslávia	7	28	11	6	11	47/36	28
Suécia	7	28	11	6	11	48/46	28
Espanha	7	28	11	5	12	37/32	27
Áustria	5	23	11	2	10	38/40	24
Checoslováquia	7	25	8	5	12	34/40	21
Holanda	4	16	8	3	5	32/19	19
Chile	6	21	7	3	11	26/32	17
México	9	29	6	5	18	27/64	17
Bélgica	7	20	6	3	11	25/41	15
Portugal	2	9	6	0	3	19/12	12
Escócia	6	17	3	6	8	21/32	12
Suíça	6	18	5	2	11	28/44	12
Irlanda do Norte	3	13	3	5	5	13/23	11
Peru	4	15	4	3	8	19/31	11
Paraguai	4	11	3	4	4	16/25	10
RDA	1	6	2	2	2	575	6
EUA	3	7	3	0	4	12721	6
Bulgária	5	16	0	6	10	11/33	6
Gales	1	5	1	3	1	4/4	5
Marrocos	2	7	1	3	3	578	5
Argélia	2	6	2	1	3	6/10	5
Roménia	4	8	2	1	5	12/17	5
Dinamarca	1	4	2	0	2	14/2	4
Tunísia	1	3	1	1	1	3/2	3
Camarões	1	3	0	3	0	1/1	3
Coreia do Norte	1	4	1	1	2	5/9	3
Cuba	1	3	1	1	1	5/12	3
Honduras	1	3	0	2	1	2/3	2
Turquia	1	3	1	0	2	10/11	2
Israel	1	3	1	0	2	1/3	2
Kuwait	1	3	0	1	2	2/6	1
Austrália	1	3	0	1	2	0/5	1
Colômbia	1	3	0	1	2	5/11	1
Irão	1	3	0	1	2	278	1
Coreia do Sul	2	5	0	1	4	4723	1
Noruega	1	1	0	0	1	172	0
Egipto	1	1	0	0	1	2/4	0
Iraque	1	3	0	0	3	1/4	0
Canadá	1	3	0	0	3	0/5	0
Antilhas Holand.	1	1	0	0	1	0/6	0
Nova Zelândia	1	3	0	0	3	2/12	0
Haiti	1	3	0	0	3	2/14	0
Zaire	1	3	0	0	3	0/14	0
Bolívia	2	3	0	0	3	0/16	0
El Salvador	2	6	0	0	6	1/22	0



ITÁLIA ÁUSTRIA

DIA 9 — RTP 1 — 20H00

Walter Zenga	1	Klaus Lindenberger
Franco Baresi	2	Ernest Aigner
Guiseppi Bergomi	3	Robert Pecl
Luigi Agostini	4	Anton Pfeffer
Ciro Ferrara	5	Peter Schoettel
Riccardo Ferri	6	Manfred Zsak
Paolo Maldini	7	Kurt Russ
Pietro Vierchowod	8	Peter Artner
Carlo Ancelotti	9	Anton Polster
Nicola Berti	10	Manfred Linzmayer
Fernando de Napoli	11	Alfred Hoertnagel
Stefano Tacconi	12	Michael Baur
Giuseppi Giannini	13	Andreas Ogris
Giancarlo Marocchi	14	Gerhard Rodax
Roberto Baggio	15	Christian Keglevits
Andrea Carnaval	16	Andreas Reisinger
Roberto Donadoni	17	Heimo Pfeifenberger
Roberto Mancini	18	Michael Steiter
Salvatore Schillaci	19	Gerald Glatzmayer
Aldo Serena	20	Andreas Herzog
Gianluca Vialli	21	Michael Konsell
Gianluca Pagliuca	22	Otto Konrad

DOMINGO

EUA CHECOSLOVÁQUIA

RTP 2 — 16H00

Tony Meola	1	Jan Steijskal
Steve Trittschuh	2	Julius Bielik
John Doyle	3	Miroslav Kadlec
Jimmy Banks	4	Ivan Hasek
Michael Windischmann	5	Jan Kocian
John Harkes	6	Frantisek Straka
Tab Ramos	7	Michal Bilek
Brian Bliss	8	Jozef Chovanec
Chris Sullivan	9	Lubos Kubik
Peter Vermes	10	Tomas Skuhravy
Eric Wynalda	11	Lubomir Moravcik
Paul Krumpe	12	Peter Fieber
Eric Eichmann	13	Jiri Nemec
John Stollmeyer	14	Vlademir Weiss
Desmonf Armstrong	15	Vlademir Kinier
Bruce Murray	16	Vilian Hyravy
Marcelo Balboa	17	Ivo Knoflicek
Kasey Keller	18	Milan Luhovy
Chris Henderson	19	Stanislav Griga
Paul Caligiuri	20	Vaclav Nemecek
Neil Covone	21	Ludek Miklosko
David Vanole	22	Peter Paluch

BRASIL SUÉCIA

RTP 1 — 20H00

Cláudio Taffarel	1	Sven Andersson
Jorge Campos	2	Jan Eriksson
Ricardo Gomes	3	Glenn Hysen
Carlos Varri	4	Peter Larsson
Ricardo Brito	5	Roger Ljung
Cláudio Leal	6	Roland Nilsson
Bismark Faria	7	Niclas Nyhlen
Valdo Filho	8	Steffan Scharz
António Filho	9	Leif Engovist
Paulo Silas	10	Klas Ingesson
Romário Filho	11	Ulrik Jansson
Acácio Barreto	12	Lars Eriksson
José Nepomuceno	13	Anders Limpar
Aldair dos Santos	14	Joakin Nilsson
Luís Costa	15	Glenn Stromber
José Oliveira	16	Jonas Thern
Renato Portaluppi	17	Tomas Brolin
Iomar Nascimento	18	Johnny Ekstrom
Ricardo Rocha	19	Mats Gren
Milton da Paixão	20	Mats Magnusson
Mauro Galvão	21	Setfan Petterson
Zé Carlos	22	Thomas Ravelli

2.ª FEIRA

COSTA RICA ESCÓCIA

RTP 1 — 16H00

Luis Gabello Conejo	1	Jim Leighton
Vladimir Quesada	2	Alex MacLeish
Roger Flores	3	Roy Atitken
Ronald Gonzalez	4	Richard Gough
Marvin Obando	5	Paul McStay
Jose Carlos Chavez	6	Maurice Malpas
Herman Medford	7	Mo Johnston
German Chavarria	8	Jim Bett
Alexander Guimarães	9	Ally Macoist
Oscar Ramirez	10	Murdo McLeod
Claudio Jara	11	Gary Gillespie
Roger Gomez	12	Andrew Goram
Miguel Davis	13	Gordon Durie
Juan Cayasso	14	Alan MacInally
Ronald Marin	15	Craig Levin
Jose Jaikel	16	Stuart MacCall
Roy Mayers	17	Stewart McKimmie
Geozany Jara	18	John Collins
Hector Marchena	19	David McPherson
Mauricio Montero	20	Gary MacAllister
Herminio Barrantes	21	Robert Fleck
Miguel Segura	22	Bryan Gunn

DESPORTO

Rego Mendes com os dirigentes dos clubes náuticos

Amanhã e domingo

Festival náutico no Tejo

«Devolver o rio Tejo aos lisboetas» é o lema de mais uma iniciativa do pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, de que é vereador Rego Mendes. Trata-se dos Dias Náuticos Lisboetas que decorrem no rio Tejo, amanhã e no domingo, e englobam as modalidades de remo, vela, canoagem e motonáutica. Rego Mendes, manifestou, na sua intervenção, a intenção de continuar a ajudar os clubes náuticos de Lisboa «como já aconteceu com a Associação Naval de Lisboa e outros», mas destacou que os subsídios constituem uma forma de retribuir os «serviços inestimáveis prestados pelos clubes».

Falando da contrapartida dos clubes, Rego Mendes referiu que o pelouro de Desporto vai lançar as Férias Desportivas e conta com a ajuda dos clubes náuticos, entre os outros, «para receberem mais jovens da cidade de Lisboa».

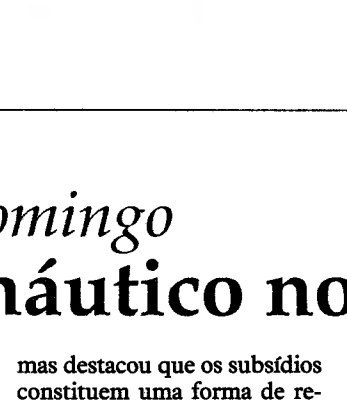
O programa é o seguinte:

Remo — sábado, na doca de Belém: Encontro Nacional de Remo, para iniciados, juvenis e veteranos; domingo: na doca de Belém: III Torneio Cidade de Lisboa, provas organizadas pela Associação de Remo de Lisboa.

Vela — sábado, na doca de Belém: I Troféu Cidade de Lisboa, vela ligeira, pelo Clube Naval de Lisboa; domingo: doca de Belém: Regata dos Descobrimentos, para barcos de cruzeiro, organizada pela Associação Naval Regional de Vela do Centro e I Troféu Cidade de Lisboa, em vela ligeira.

Canoagem — sábado: IV Grande Prémio de Lisboa; domingo: III Troféu Cidade de Lisboa, entre Cascais e Lisboa, ambas organizadas pelo Crack.

Motonáutica — domingo, em Belém: Festival de Pneumáticos e Semi-Rígidos em duas mangas e III Festival de Motonáutica, entre Belém e o Cais da Ribeira.



Artur Jorge eleito «a figura do mês»

O treinador do FC Porto e seleccionador nacional, Artur Jorge, foi eleito a «figura do mês», pelo Clube de Jornalistas e, para corresponder à distinção (justa), estará hoje pelas 21 e 30 na sede daquele organismo em convívio informal.

Oeiras: Câmara promove convívio

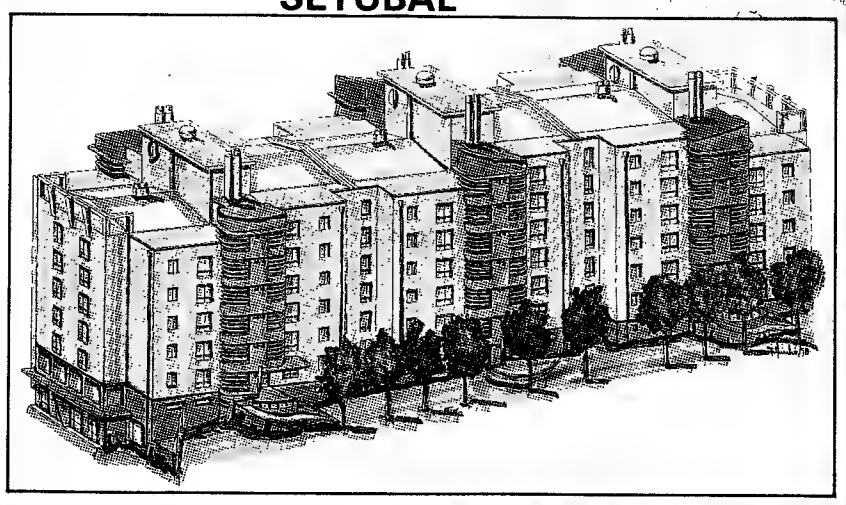
A Câmara Municipal de Oeiras, decidiu apoiar, com a atribuição de 500 mil escudos, a realização de um convívio desportivo das escolas primárias do concelho que se realiza no próximo dia 20, no Estádio Nacional, e que terá a participação de 1600 crianças que serão acompanhadas por 73 professores de 20 estabelecimentos de ensino.

A verba atribuída destina-se a suportar os custos do aluguer de 39 autocarros.

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL - A CAPITAL DA COSTA AZUL - começa já a viver o FUTURO! Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão ...OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR. SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS! AS TORRES DO SADO - JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL - SÃO UM INVESTIMENTO CERTO, COM VALORIZAÇÃO GARANTIDA. Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

TETRA CONSTRUÇÃO, S.A.

MESMO NO — CORAÇÃO — DA CIDADE!

ANDAR MODELO EM SETÚBAL:
Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto móbil Telefone 065/721144 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27 - 1.º Esq. — 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2022

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças par Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 9 da linha para o PT TNV, 25 C Câmara Municipal de Torres Novas, na Quinta do Melo e término no PT TNV 26 C na Quinta dos Caniços, de Ivan Thomaz MacMillan, com 1092 metros, na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Maio de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de serviços

«DL» — 8/6/90

Ciclismo: Troféu Joaquim Agostinho

Memória de Tino à volta de Lisboa

O Troféu Joaquim Agostinho, em ciclismo, única prova portuguesa, inscrita no calendário da União Ciclista Internacional (UCI), disputa-se este ano entre 5 e 10 de Julho, com a participação de pelo menos 13 equipas.

A prova que é também o segundo Grande Prémio Internacional de Torres Vedras, *não tem grandes alteraçõess de fundo em relação às anteriores edições*, disse o presidente da comissão organizadora, o vereador do desporto da Câmara de Torres Vedras, Francisco Manuel Fernandes.

Como principais melhorias, o Troféu terá este ano «a rádio volta a cem por cento», uma sala de imprensa no final de cada etapa, e mais equipas estrangeiras.

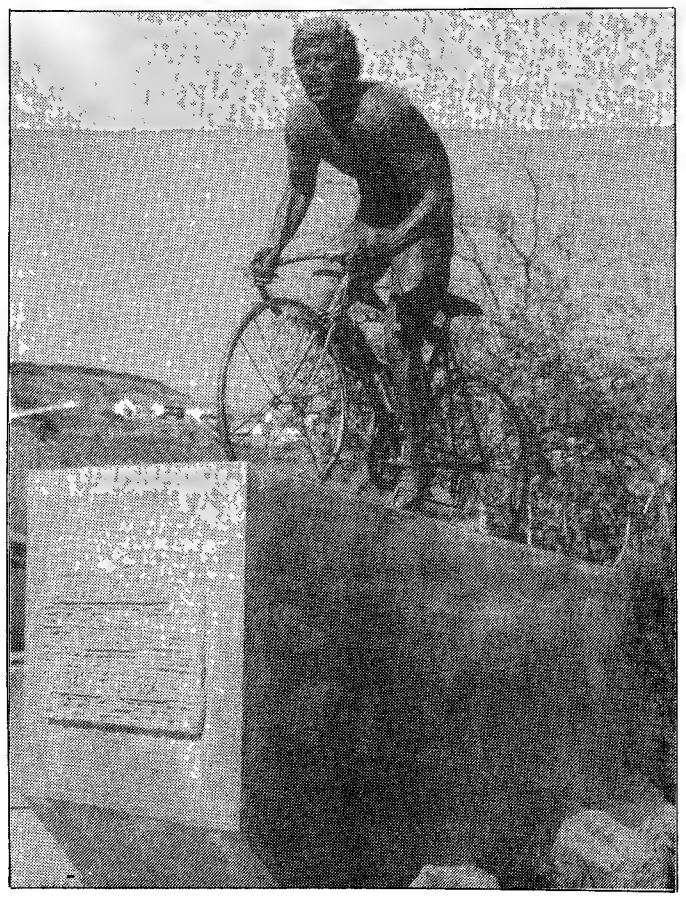
A estreita colaboração que temos com a organização da Volta a Portugal, a empresa do «JN», que nos cede o material de comunicações para a rádio volta, vai permitir-nos. ter este ano uma melhor ligação entre toda a caravana, acrescentou o vereador, salientando por outro lado que as equipas estrangeiras na prova deixou de ser preocupação.

A nossa prova está inscrita na UCI desde 1983, e isso exige que tenhamos pelo menos três equipas estrangeiras. Nos primeiros anos houve alguma dificuldade nos contactos com equipas estrangeiras, mas agora é o inverso, e são já muitas as que nos contactam interessadas em participar no Grande Prémio, disse ainda o vereador de desporto de Torres Vedras.

O pelotão do Troféu Joaquim Agostinho terá cerca de cem ciclistas de 13 equipas, cinco das quais estrangeiras.

As equipas estrangeiras (com seis corredores cada), já confirmadas, são a Teka (Espanha), selecções da Bielorussia e Moscovo (União Soviética), a equipa do ASK Vorwarts da RDA e uma equipa australiana, inscrita pela Federação de Ciclismo da Austrália, aguardando-se ainda a confirmação de uma equipa francesa.

As oito equipas portuguesas participantes (10 ciclistas cada) são: Alguerra/ Camponauto, Sicasal/Acral, Avibom/Lousa, Ruquita/Feirense, Bom Petisco/Tavira, Recer/Boavista, Orima/Cantanhede e uma selecção nacional, reforçada com o emigrante José Marques.



Percurso

O Troféu terá um percurso de 863 quilómetros divididos em sete etapas com nove metas volantes, 11 pontos quentes, seis metas de montanha e 53 metas particulares. Recorde-se que, pela primeira vez, a prova terá um final de etapa na Avenida da Liberdade em Lisboa, e as etapas programadas são as seguintes: **dia 5:** Torres Vedras/Benavente (197 km); **dia 6:** Azambuja/Seixal (161); **dia 7:** Marvila/Marvila — um contra-relógio de 8 quilómetros — e Lisboa/Lisboa (106 km); **dia 8:** Circuito de Torres Vedras (72,5 km);**dia 9:** Vila Franca de Xira/Caldas da Rainha (188); **dia 10:** Sobral de Monte Agraço/Torres Vedras (131).

Patrocínios

O Troféu Joaquim Agostinho, que anualmente faz recordar o Tino nos arredores de Lisboa, está orçado em 13 mil contos e conta com o apoio de 29 câmaras municipais, 56 juntas de freguesia e 166 empresas as quais contribuem com cerca de oito mil contos. Os principais patrocinadores são: Toitorres — Automóveis SA, Chagas (Armazens de Produtos Siderúrgicos, UNICER — União Cervejeira, Persuinos SA, Rações Valouro, Stand Fonsêat, Agritorres, TEKA, Azeol, Robbialac, Coopertorres, Auto Henriques, Banco Totta & Açores e JAR Matias.

Benfica: Diamantino e Chalana na lista das dispensas

Os dirigentes do Benfica tornaram pública a lista de dispensas, na qual figura, de forma surpreendente, o nome de Diamantino, tanto mais que o excelente futebolista tem contrato válido até 31 de Julho de 1991. Uma situação que poderá não ser muito pacífica considerando os valores em causa. Um caso que irá evoluir muito provavelmente durante o defeso. Da lista dos jogadores a ceder figuram ainda, Chalana, Álvaro, Fonseca e Ademir a título definitivo e, por empréstimo, Dias Graça (Vitória de Guimarães), Abel (Belenenses?) e Paulinho (provavelmente também para Belém). Entretanto Silvino já renovou e Neno vai regressar.

O GRUPO
D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

MÊS

FANTÁSTICO?

D'ARTE MÓVEIS CONFIANÇA

DESCONTOS

A prestações e sem juros

10 A 50%

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

I Série N.º 132
Dia 8 de Junho
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Decreto Regulamentar n.º 15/90:
Altera o Decreto Regulamentar n.º 71-A/86, de 15 de Dezembro, que aprova o Regulamento das Ordens Honoríficas Portuguesas.

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 189/90:
Altera o Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de Julho.

Ministério das Finanças e do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 419/90:
Homologa os protocolos celebrados e já assinados entre o Gabinete da Área de Sines e o Município de Sines relativos à extinção do Gabinete da Área de Sines.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 20/90:
Aprova o Protocolo de Cooperação Técnica no Domínio da Administração Pública entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde.

Ministério da Indústria e Energia

Decreto Regulamentar n.º 16/90:
Estabelece a nova orgânica do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Energia.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 190/90:
Altera o regime dos serviços de transporte rodoviário de passageiros denominados «Expresso». Altera o Decreto-Lei n.º 399-F/84, de 28 de Dezembro.

Ministério da Saúde

Portaria n.º 420/90:
Cria a comissão de coordenação oncológica em cada hospital central e distrital.

Ministério do Comércio e Turismo

Decreto-Lei n.º 191/90:
Dá nova redacção aos artigos 11.º, 18.º e 35.º do Decreto-Lei n.º 184/88, de 25 de Maio, o qual aprova a orgânica da Inspecção-Geral de Jogos.

Região Autónoma da Madeira

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 17/90/M:
Cria um quadro para a integração dos docentes do ensino preparatório e secundário portadores de habilitação suficiente e vinculados à Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 11/90/M:
Aprova a orgânica do Serviço Regional de Protecção Civil.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se por vezes muito nublado durante a manhã nas regiões do Norte. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral.

Mar encrespado a de pequena vaga com ondulaçãso Noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã
Céu pouco nublado ou limpo,com períodos de muito nublado no interior Norte e Centro, durante a tarde. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde. Pequena subida da temperatura.

Depois de amanhã
Céu pouco nublado ou limpo com períodos de muito nublado durante a tarde, em especial no interior onde poderão ocorrer aguaceiros e trovoadas. Vento geralmenta fraco.

MADEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte moderado.

Mar cavado com ondulação Norte de 2 metros na Costa Norte e de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal
Céu geralmente pouco nublado e vento em geral fraco.

Amanhã
Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte moderado.

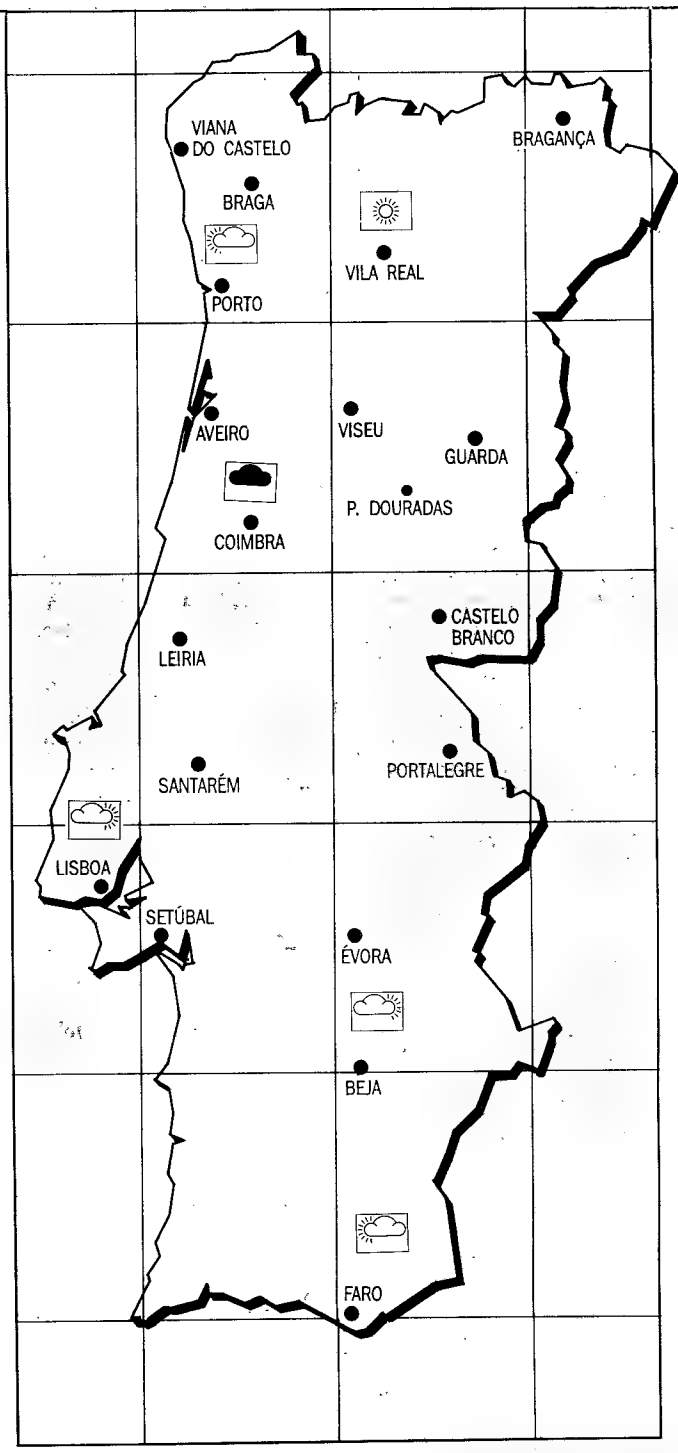
AÇORES

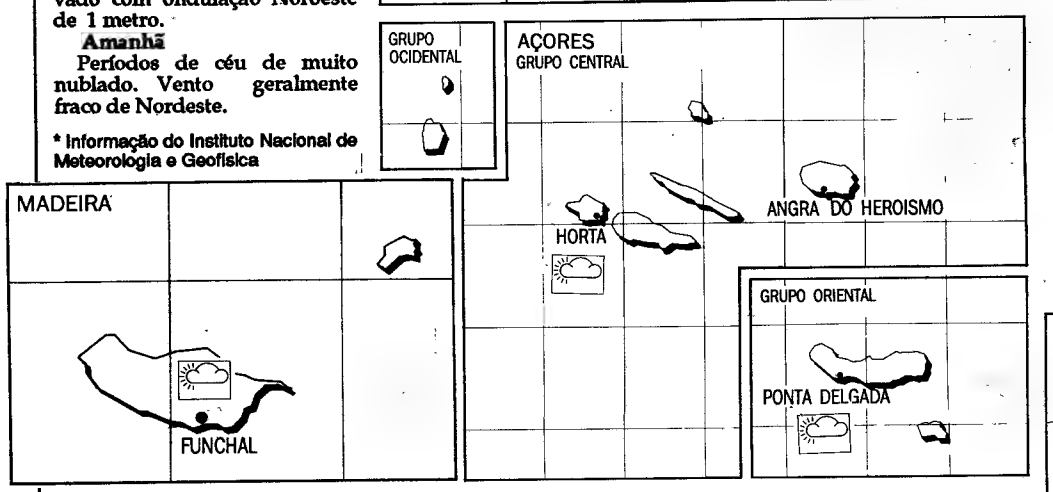
Em todo os grupos
Céu geralmente muito nublado.Vento fraco a moderado de Nordeste.

Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação Noroeste de 1 metro.

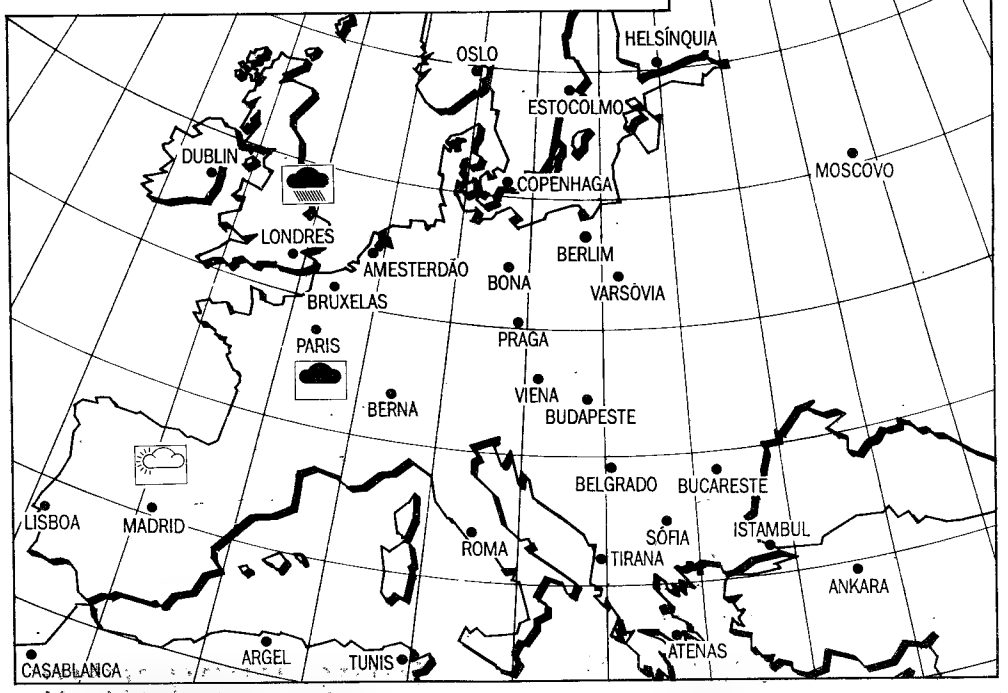
Amanhã
Períodos de céu de muito nublado. Vento geralmente fraco de Nordeste.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado



MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.01	3,2m	09.25	0,9m
16.16	3,4m	21.50	0,8m

Amanhã

04.39	3,2m	10.00	0,9m
16.53	3,4m	22.27	0,8m

PORTUGAL

	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Bragança	10	10	Limpo
V. Castelo	13	15	P. nub.
Vila Real	11	12	Limpo
Porto	11	11	Limpo
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	15	15	Neblina
C. Carvoeiro	16	17	Encoberto
C. Branco	13	13	Limpo
Portalegre	11	15	Neblina
Lisboa	16	16	P. nub.
Évora	12	13	Encoberto
Beja	11	12	Neblina
Faro	18	18	Limpo
Sagres	16	16	Limpo
P. Delgada	15	17	M. nub.
Horta	15	16	M. nub.
Funchal	16	18	M. nub.
Sines	14	14	Limpo

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 25; Porto, 22; Faro, 25; P. Delgada, 22; Funchal, 22.

EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	16	17	Bruma
Londres	7	9	M. nub.
Paris	9	10	M. nub.
Bruxelas	8	10	Encoberto
Amesterdão	7	12	Neblina
Genebra	13	13	Chuva
Roma	18	20	Neblina
Oslo	12	14	M. nub.
Copenhaga	14	15	Neblina
Estocolmo	7	12	P. nub.
Berlim	15	15	Chuva
Viena	11	15	Encoberto
Varsóvia	12	18	Neblina
Atenas	21	25	P. nub.
Moscovo	6	8	M. nub.

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Chicago	17	29	Trovoada
Houston	24	34	Encoberto
Los Angeles	16	24	P. nub.
Montreal	14	25	Limpo
Nova Iorque	17	26	Encoberto
S. Francisco	15	25	Limpo
Toronto	14	23	Trovoada
Vancover	10	17	Aguaceiros
Washington	19	30	Aguaceiros
Hong Kong	25	29	Aguaceiros
Melbourne	10	18	Encoberto
Pequim	17	24	Aguaceiros
Perth	9	16	Aguaceiros
Singapura	26	31	Aguaceiros
Sydney	12	20	P. nub.
Tóquio	19	28	Trovoada
Wellington	6	15	P. nub.

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

Alto Pina: Eusil, Rua Barão Sabrosa, 104, Tel. 8141912; **Alto Santo Amaro - Rio Seco:** Dilena, Rua Aliança Operária, 49, A-B, Tel. 3636620; **Alvalade:** Roma, Av. Roma, 85-B, Tel. 772466; **Bairro Alto:** Labor, Rua Diário Notícias, 73-83, Tel. 323428; **Benfica - Igreja - Cemitério:** Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, Tel. 703393; **Campolide:** Imparcial, Rua General Taborda, 28-30, Tel. 680931; **Chelas:** Banha, Est. Chelas, 173-175, Tel. 382241; **Estefânia:** Universal, Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 544158; **Lumiar:** Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, Tel. 7590332; **Marquês Pombal:** Ribeiro & Castro, Rua Braancamp, 52-C, Tel. 543409; **Martim Moniz:** Tavares, Rua da Palma, 194, Tel. 863350; **Olivais Sul:** Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43, Tel. 310026; **Brandoa - Amadora:** Tavares de Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; **Odivelas:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, Tel. 9815446; **Pontinha:** Flora, Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

REFORÇO

Apeadeiro do Areeiro: Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 890331; **Campo de Ourique:** Castro Fonseca, Rua 4 Infantaria, 28-A, Tel. 688857; **Campo Pequeno - Av. Roma:** Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; **Carnide:** Guimarães Morais, Rua Neves Costa, 33-35, Tel. 7140081; **Encosta Restelo - Moinhos:** Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A, Tel. 611814; **Igreja de Arroios - Chile:** Oriental de Lisboa, Rua Alves Torgo, 2-B, Tel. 545079; **Pampulha - Janelas Verdes:** Nazário Pinto, Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; **São Sebastião:** Sá Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, Tel. 544672; **Sapadores:** Branquinho, Rua dos Sapadores, 87-89, Tel. 8142725; **Sé:** Santa Luzia, Rua Saudade, 2-B, Tel. 869831; **Tivoli - Restauradores:** Galénica, Rua das Pretas, 12-14, Tel. 322588; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810205.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco, Tel. 2435147; **Oeiras:** Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9 - Quinta Marques, Tel. 4466066. Permanente; **Parede:** Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6-B, Tel. 2464825. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; **Cascais:** Misericórdia, R. Regimento, Tel. 280141. Permamente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A, Tel. 4932210. Permanente; Melo, P. D. João I, 9-B, Tel. 4932756. Até às 22 h; **Damaia:** Damaia, P. Alex. Gusmão, 9-A, Tel. 970523. Até às 22 h; **Queluz:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A, Tel. 4365849. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Central, R. Elias Garcia, 55, Tel. 9240034. Permanente; **Mem Martins:** Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 73, Tel. 9214103. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Sintra:** Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B, Tel. 2760565. Permanente; **Cova da Piedade:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A, Tel. 2764466. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31 - IJ - Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Piçarra, Av. Bocage, 65-A, Tel. 2074771. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A, Tel. 2040141. Até às 19 h; **Corroios:** Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; **Aldeia Paio Pires:** Central, Est. Nacional, 9, Tel. 2210365.

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

A MOSCA

A BARRAGEM VAI INUNDAR TERRAS TRASMONTANAS

OS HABITANTES SENTEM-SE ESPOLIADOS EM 30 MIL CONTOS

PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON PROVOCADA PELA SITUAÇÃO NA GAMBIA

LUTA DE GIGANTES

O BAILADO DAS HORAS

Desapareceu uma aldeia transmontana

Uma pequena aldeia do concelho de Montalegre vai ver desaparecer, coberto pelas águas de uma albufeira, o seu mais fértil terreno de cultivo. Para Tourém (150 fogos, 600 habitantes) o progresso hidroeléctrico significa expropriações a baixo preço e a ameaça do abandono. Maus ventos sopraram de Espanha por sobre a localidade, situada desde longa data num semiclave barrado a Sul por altas serras. Os habitantes sentem-se espoliados em 30 mil contos.

Luta de gigantes

Milhões de pessoas viram ontem uma luta de gigantes: o duelo futebolístico entre a Inglaterra e o Brasil, representados por Hurst e Everaldo. Ganhou o Brasil: um êxito que muitos portugueses saborearam como se fosse coisa sua. Mas até ás 20 e 30 do próximo dia 21, a luta destes dois gigantes vai prevalecer e manter suspensos outros milhões de pessoas que seguem entusiasmados a disputa do apaixonante «Mundial» de futebol.

O Yeti regressa

Volta a falar-se da lendária criatura do Himalaia que ficou conhecida pela designação de «Abominável Homem das Neves». Don Williams, de 35 anos, membro da expedição inglesa que escalou, pela vertente Sul, o monte Anapurna, com 8200 metros de altura, declarou em conferência de Imprensa ter visto o Yeti passeando ao luar.

EFEMÉRIDES

1975

• A Assembleia Nacional do Vietname do Norte declara Hanói capital de todo o Vietname, depois da queda do Vietname do Sul.

1981

• A Assembleia da República Portuguesa aprova, por maioria, a Lei Antiterrorismo e a Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo.

1983

• O dirigente socialista Manuel Tito de Morais é eleito presidente da Assembleia da República.

1984

• Atiradores sikh continuam a resistir no templo dourado de Amritsar, onde pelo menos 500 pessoas morreram na sequência de ferozes combates entre militares sikh e tropas indianas.

1985

• 7,5 milhões de eleitores húngaros votam em eleições parlamentares e locais que oferecem, pela primeira vez, a possibilidade de escolha entre vários candidatos a um mesmo lugar.

1987

• O dirigente cubano Fidel Castro autoriza a saída do país de mais 348 presos e ex-presos políticos.

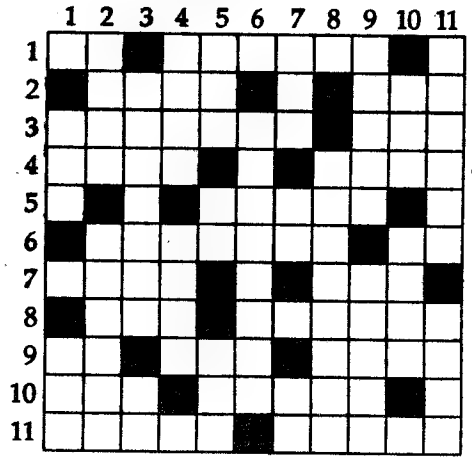
1988

• Morre o israelita Wellesley Aron, 87 anos, o fundador de Neve Shalom (fonte de paz), uma aldeia estabelecida por judeus e árabes como exemplo de coexistência pacífica.

1989

• As autoridades chinesas iniciam a perseguição de estudantes dissidentes entretanto fugidos.

PALAVRAS CRUZADAS



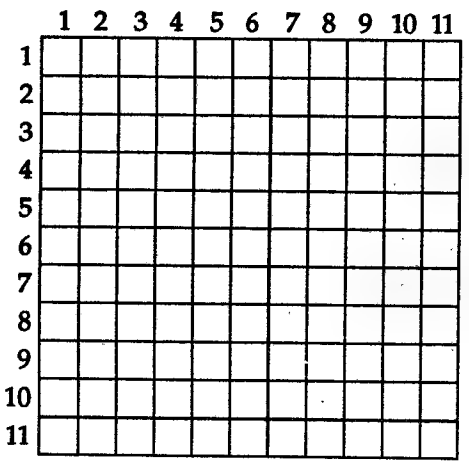
PROBLEMA N.º 17936

HORIZONTAIS:

1 - Artigo definido. Descendentes.
2 - Rio dos Estados Unidos. Cidade dos Países Baixos.
3 - Carimbasse. Lista.
4 - Pernadas de sobreiro. Roo.
5 - Poisa no mar (o avião).
6 - Península da Rússia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azov. Post scriptum.
7 - Cantiga. Piedosa.
8 - Seguiam. Conduziria para cá.
9 - Manuscrito. Rio de Portugal. Emparelha.
10 - Letra grega. Tostar.
11 - Lodos. Guarneceis de asas.

VERTICAIS:

1 - Sadio. Artigo definido. Doçura.
2 - Costumar. Penacho.
3 - Satisfação. Antes do meio-dia.
4 - Vendes a crédito. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
5 - Uma das Cíclades. Antes do meio-dia. Fúteis.
6 - Causas (fig.).
7 - Língua banto, falada na região NE do lago Niassa. Nesse lugar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 - Burlas.
9 - Trabalha de noite. Indignara.
10 - Combinação da preposição de com artigo ou pronome dem. os. Progenitores.
11 - Nome de frutos. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.



PROBLEMA N.º 16746

HORIZONTAIS:

1 - Orifício que certos indígenas africanos fazem no lábio superior, para segurar e usar uma rodela. Pássaros.
2 - Sódio (s.q.). Apelido. Isolado.
3 - Gosta muito de. Palmeira da Amazónia. Centímetro.
4 - Região. Filtra.
5 - Verbal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 - Propagar.
7 - Concedes. Passado.
8 - Letra grega. Falsearias.
9 - Doença que dificulta a respiração. Triture. Artigo indefinido.
10 - Instrumento para atirar setas. Invulgar.
11 - Brisa. Transpiraras.

VERTICAIS:

1 - Primeiro rei de Argos e pai de Io. Rói.
2 - Apaixonados.
3 - Deseja. Oceano.
4 - Sufixo que designa estado. Recrutara.
5 - Undécimo mês do calendário árabe.
6 - Daríamos massagens a (ex-Ind. Port.).
7 - Reza. Transfiro para outro dia.
8 - Membro da ave. Venerara.
9 - Tomba. Clima.
10 - Método. Aragem.
11 - O mesmo que soba. Conjunto de vinte mãos de papel ou quinhentas folhas (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 935

HORIZONTAIS: 1 - PREGAR. NO. 2 - Sorrias. Apá. 3 - Iara. EE. UÉ! 4 - Samarra. Rs. 5 - Tapam. Ada. 6 - Eca. Ardil. 7 - Santo. Ida. 8 - Em. Não. Or. 9 - Refogaram. 10 - Ta! Siret. Gó. 11 - Oro. Oásicos.
VERTICAIS: 1 - Psi. DESERTO. 2 - Roas. Mear. 3 - Erratas. 4 - Grama. Anos. 5 - Aí. Apanágio. 6 - Raera. Toara. 7 - SERMÃO. Res. 8 - Bati. 9 - Oaú. Adi. 10 - PERDIDO. Gó. 11 - Ga. Salários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 745

HORIZONTAIS : 1 - Sabadim. Ulo. 2 - Amarar. Crer. 3 - Ra. Azia. 4 - Ui! Bisares. 5 - Gadé. Rol. 6 - Asasse. Cipó. 7 - MCI. Monas. 8 - Caos. 9 - Cassange. Ro. 10 - Sic. Leiria. 11 - Roa. Sra. Re.
VERTICAIS: 1 - Sabugal. Cs. 2 - Am. Ias. Cair. 3 - Bar. Damasco. 4 - Arabescos. 5 - Dá. Sisal. 6 - Irás. Nes. 7 - Ar. Mugir. 8 - Caroço. Era. 9 - Urzelina. 10 - Leis. Pairar. 11 - Ora. Rosno.

PROVÉRBIO: PREGAR NO DESERTO, SERMÃO PERDIDO.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
TELHADOS DE NOVA YORK
Filme de Robert Wise
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
A ILHA DO TESOURO
Filme de Fraser C. Heston
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
STAR TREK V: A ÚLTIMA FRONTEIRA
Filme de William Shatner
M/6 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
UM ROSTO SEM PASSADO
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
NINGUÉM É SANTO
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
PARA IRIS COM AMOR
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Bertel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
O MEU TIO SOLTEIRO
Filme de John Hughes
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 6
TELHADOS DE NOVA YORK
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30

AMOREIRAS 7
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
Filme de Clint Eastwood
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
LIGAÇÕES SUJAS
Filme de Mike Figgis
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
A ILHA DO TESOURO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

AMOREIRAS 10
UM ROSTO SEM PASSADO
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Jamie Uys
M/6 anos - Às 15.30, e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer
BELAS E CORRUPTAS
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
ÁGUIA DE FERRO
Filme de Ron Samuels
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
QUERIDA EU ENCOLHI OS MIÚDOS
M/6 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
KARETE KIL III
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
A ÚLTIMA SAÍDA PARA BROOKLYN
Filme de Uli Edel
M/18 anos - Às 15.30 e 21.30

O EXPRESSO DE CASABLANCA Com Jason Connery/Glen Ford
Brevemente, estreia em Lisboa

ESTÚDIO SHEZA
OS FABULOSOS IRMÃOS BAKER
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
A TURMA DO SEXO
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
DUPLO AMOR
Filme de Jean Spstein, às 18.30
A PAIXÃO DE JOANA D'ARC
Filme de Carl Th. Dreyer, às 21.30,

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
ALWAYS - SEMPRE
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
UM ROSTO SEM PASSADO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
QUASE UMA FAMÍLIA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
UM ROSTO SEM PASSADO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
MISS DAISY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA
M/16 anos - Às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL
Filme de Bruno Nuytten
M/12 anos - às 15.00, 18.00 e 21.15

AUDITÓRIO 2

TEMPO DOS CIGANOS
M/16 anos - Às 19.15 e 21.45

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
COBRA ATACA
Filme de George Erschbamer
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
NEGÓCIO DE FAMÍLIA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
DEZ CONVITES PARA A MORTE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
A ILHA DO TESOURO
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
A ILHA DO TESOURO
M/12 anos - às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
UM ROSTO SEM PASSADO
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
A ILHA DO TESOURO
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
TELHADOS DE NOVA YORK
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
LAMBADA - A DANÇA PROIBIDA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
AS NINFOMANÍACAS
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
CINEMA PARAÍSO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 e 23.45

PLAZA 2
UM ROSTO SEM PASSADO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
COBRA ATACA
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00

QUARTETO 3
CRIMES E ESCAPADELAS
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ARMADILHA SENTIMENTAL
Filme de By Nicolas Roeg
M/18 anos - Às 15.00, 16.45, 18.30, 20.15 e 22.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
NINGUÉM É SANTO
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

SÃO JORGE 2
STAR TRECK - A ÚLTIMA FRONTEIRA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.15

SÃO JORGE 3
PARA IRIS COM AMOR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
UM ROSTO SEM PASSADO
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
RAMBO - A VINGANÇA DO HERÓI
Sáb. às 23.45

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
LIGAÇÕES SUJAS
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30
O HOMEM DE BUTTON WILLOW
Dom. às 11.00

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EMERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/384

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 KV, Portalegre-Elvas:

— Entre os apoios 4 e 8, com origem no apoio n.º 4 e término no apoio n.º 8, com 463 metros no concelho de Portalegre.
— Entre os apoios n.ºs 110 a 121, com origem no apoio n.º 110 e término no apoio n.º 121, com 1554 metros, no concelho de Arronches.
— Entre os apoios n.ºs 252 e 253, com origem no apoio n.º 252 e término no apoio n.º 253, com 155 metros, na freguesia de St.ª Eulália, concelho de Elvas.
— Entre o apoio n.º 358 e a SE de Alcáçovas-Elvas, com origem no apoio n.º 358 e término na SE de Alcáçovas-Elvas, com 320 metros, no concelho de Elvas.

Na Secretaria da Câmara Municipal de Portalegre, Arronches e Elvas durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel.: 54 88 07, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Junho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 8/6/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2007

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças par Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 46 A da linha para o PT CHM, 12 Chouto — Centro e término no PT CHM 47 C de Pedrosa Duarte Pinhal & Romão, Ld.ª, com 286m., na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Maio de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de serviços

«DL» — 8/6/90

CONFECÇÕES STAHL

CONFECÇÕES EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS E ARRANJAMOS

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º
TELEFONE 77 11 58

SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

17.30 - JUNTOS E AO VIVO
18.30 - O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO
24º episódio
19.00 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - VALE TUDO
130º episódio
21.15 - MILLER & MUELLER
2º Episódio
22.20 - O ROSTO DA NOTÍCIA
23.25 - CHEFE, MAS POUCO
23.55 - 24 HORAS
00.25 - UM DIA COM...
00.30 - REMATE

«Poirot», amanhã no 1º canal às 22.10

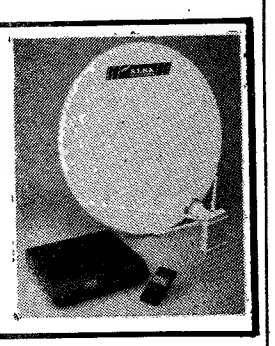
No 1º canal às 21.15, o 2º episódio da série «Miller & Mueller»

00.45 - PELA NOITE DENTRO
«Uma Segunda Vida»:
um homem de meia idade perdeu o contacto com a sua mulher. A sua única filha casou e também foi viver para longe. Até mesmo o seu trabalho, afinal a única satisfação na sua vida, começa a não lhe interessar. Para cúmulo recebe uma misteriosa chamada telefónica de alguém seu amigo já falecido que lhe marca um encontro num certo lugar.
O homem aceita mesmo convencido que se trata de uma brincadeira de mau gosto. Um filme de John Frankenheimer, com Rock Hudson, Salome Jens, John Randolph, Will Geer, Jeff Corey, Murray Hamilton e Wesley Addy.
Duração: 106 minutos

RTP-2

16.15 - ITÁLIA/90
Transmissão directa da cerimónia de abertura da 14ª cerimónia edição da taça do Mundo de Futebol e do jogo inaugural, Argentina - Camarões, que se realiza em Milão no famoso Estádio de San Siro, hoje Giuseppe Meazza.
19.00 - TELEMERCADO
19.25 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
20.20 - VIA RÁPIDA
20.30 - BUCHA E ESTICA
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - DONA BEIJA
37º Episódio
23.00 - ROTAÇÕES
24.00 - HAJA MÚSICA
O programa de hoje será dedicado, na totalidade, ao concerto dos Rolling Stones. Inclui reportagens, noticiários e uma entrevista com Maria Vitória Nunes, do Montepio Geral, a instituição ligada à organização deste espectáculo.

ALBA
ANTENAS PARABÓLICAS ACESSÍVEIS A TODOS
INFORME-SE NA
AUDIMAX
TEL. 410 62 75
ALGÉS



AMANHÃ

RTP-1

09.01 - TV RURAL
09.25 - MEU QUERIDO SÁBADO
12.30 - GRANDES TORMENTOS
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - SAGA DA CANÇÃO FRANCESA - CLAUDE NOUGARO
14.05 - PARLAMENTO
14.35 - O BARCO DO AMOR
15.25 - VIVAMÚSICA
16.10 - SESSÃO DA TARDE
«FUGA SEM RUMO»
18.00 - VIAGEM INFINITA
19.00 - JORNAL DE SÁBADO
19.35 - O TEMPO
19.38 - BOLETIM DAS PESCAS
19.40 - TOTOLOTO
19.45 - CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL - ITÁLIA / AUSTRIA
22.10 - POIROT
23.05 - NOTÍCIAS
23.10 - CINEMA DA MEIA NOITE
«SÃO FRANCISCO, CIDADE NUA»

RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.15 - CAMINHOS
10.45 - ZONA JAZZ
11.40 - TELEMERCADO
12.05 - ESPECIAL DESPORTO - TÉNIS
Torneio Roland Garros
15.45 - CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL ITÁLIA/90
Transmissão directa do jogo URSS/Roménia
18.00 - A TERRA DA RELVA AZUL
1º Episódio
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.10 - ARCA DE NOE
19.55 - CONTOS POPULARES EUROPEUS
21.30 - TAUROMAQUIA
00.00 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA

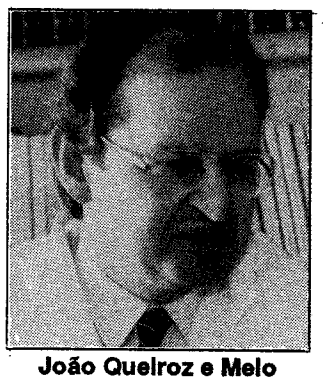
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
PELA NOITE DENTRO
RTP 2
ITÁLIA/90
PIP
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA
(Casa Fundada em 1945)
Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.
Não compre sem nos consultar.
Entregas em qualquer ponto do país.
Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 ² exposição)

«Pequim é hoje, cada vez mais, um regime de cabeça perdida»

Editorial do «Diário de Notícias», 07.06.90

A PERGUNTA DO DIA



João Queiroz e Melo director do Hospital de Santa Cruz

O PCP declarou, na quarta-feira, em conferência de Imprensa, que «é nomeado director do Hospital de Santa Cruz um dos principais accionistas e animador do Instituto do Coração que vai negociar consigo próprio a cedência de terrenos do Hospital ao Instituto e os acordos de convenção». Qual o seu comentário?

«Eu não sou accionista do Instituto do Coração. O Instituto é uma associação privada sem fins lucrativos que representa uma tentativa de que os cuidados de saúde neste País possam melhorar de forma credível, sabendo-se que a medicina privada dificilmente o conseguirá e a estatizada não o consegue de certeza.

Se eu morrer, os meus filhos herdarão apenas o aval bancário que eu dei e, para o meu lugar, irá um médico com competência reconhecida. Essas afirmações revelam um total desconhecimento e uma total incompreensão da obra que se está a tentar construir.»

O DL SUGERE

a Cavaco Silva

Vá à GRANDE NOITE DO FADO, um importante espectáculo, que geralmente se prolonga até de madrugada e que se destina a auxiliar a obra mutualista da Casa da Imprensa, contribuindo de forma decisiva para a sua viabilidade. Uma iniciativa muito importante para milhares de pessoas e a que o primeiro-ministro nunca assistiu nem deu a menor atenção, contrariamente a outros órgão de soberania como a Câmara de Lisboa ou a Presidência da República. É esta noite, no Coliseu dos Recreios, portanto, ainda está a tempo de dar o seu contributo.

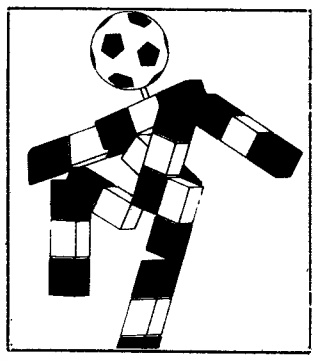
a Lucas Pires

Leia o DIÁLOGO NOS AÇORES, um livro onde estão reunidos todos os discursos proferidos por Mário Soares durante a sua «Presidência Aberta» naquele arquipélago. Já que parece decidido a candidatar-se à Presidência da República, poderá ser útil recolher elementos sobre tão popular iniciativa do actual chefe de Estado. Não se esqueça de que a popularidade de que goza actualmente Mário Soares deve-se em muito a estas inicativas...

a Jorge Sampaio

Não perca o DESFILE DAS MARCHAS POPULARES, que vai decorrer na noite de 12 para 13 de Junho, na Avenida da Liberdade. Desde que assumiu a seu cargo a edidlidade lisbonense, é frequentemente acusado de contactar pouco com a população da capital. Ora, aqui está uma boa oportunidade de contrariar essas acusações, assistindo a esta manifestação tão alfacinha de homenagem a Santo António, o padroeiro da cidade.

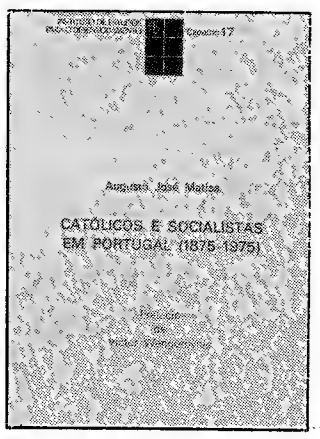
a Belmiro de Azevedo



Assista à transmissão televisiva dos encontros do MUNDIAL DE FUTEBOL, que hoje se inicia. Jogos de alto nível, como os do Mundial, são sempre um belo espectáculo, mesmo para quem não se interessa muito pelo «desporto rei». O empresário nortenho, porém, não só é um apreciador como joga em todas as partidas contra os seus colegas do Sul. Observe com atenção as habilidades das estrelas do Mundial e, depois, ponha-as em prática no próximo desafio da «Olá/Semanáro».

À MARGEM

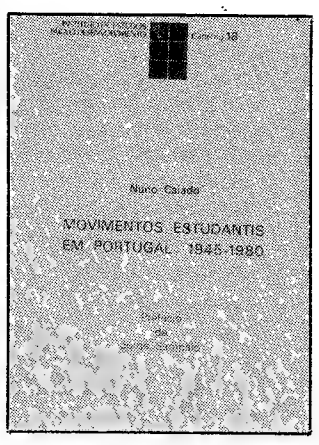
Livros de História recente



«Católicos e Socialistas em Portugal (1875-1975)» e «Movimentos estudantis em Portugal: 1945-1980» são os títulos das últimas publicações do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IDE), recentemente lançados em Lisboa. A primeira é da autoria de Augusto José Matias, sendo prefaciada por Vítor Wengorovius, e a segunda foi escrita por Nuno Caiado, com prefácio de Jorge Sampaio.

Trata-se de duas pequenas obras de referência que têm de útil algumas tabelas cronológicas, curtas e, como era de esperar em estudos tão sintéticos, bastante incompletas, reflectindo aliás o conteúdo dos livros.

No caso dos movimentos estudantis, a exiguidade do estudo não permitiu ao autor seguir na sua globalidade a evolução dos tempos que precederam o 25 de Abril, nomeadamente depois da chegada a Portugal dos ecos de Maio de 68 em França.



Como Jorge Sampaio deseja no prefácio, espera-se que este estudo ilustre que «a primeira boa razão para rever o passado é iluminar o futuro». Principalmente dedicado à evolução de correntes católicas mais politizadas, o livro de Augusto José Matias dá uma panorâmica das encruzilhadas em que a Igreja portuguesa e os movimentos socialistas se encontraram e desencontraram, com particular incidência nas guerras coloniais que estiveram na base da queda do Estado Novo, em 1974. A obra de Augusto José Matias foi financiada pela Fundação Friedrich Ebert e a de Nuno Caiado foi publicada com o apoio do Ministério da Educação.

Redacção «DL»

Segunda-feira no
Diário de Lisboa
Mais um 10 de Junho
Heróis: as profissões difíceis
Stones: o que ficou do espectáculo em Alvalade
Os primeiros encontros do Mundial de Futebol
Alfredo Margarido escreve no Forum

meteorologia

Livros da feira

Gostava de poder ficar caladinho algumas horas no *atelier* de Rembrandt enquanto pintava. Também não me importava de preparar o chá para Hegel, servi-lo com os biscoitos trazidos de burro pelo padeiro, de Heidelberga, num intervalo da redacção da *Enciclopédia*. Tinha grande curiosidade de visitar a fábrica de botões e nastros do pai de Léon Blum.

Tudo isto, evidentemente, não é possível. Os séculos e outros obstáculos da morta não perdoam.

Temos, porém, a arte. Os artistas podem tudo. Viajar pelas regiões do passado, visitar o futuro, inventar o presente, sem fronteiras de tempo, nem outras, determinar o que é, o que não é mas podia ser. Ao passear pela *Feira do Livro*, pensei naqueles milhares e milhares de volumes, uns ao lado dos outros, sem espaço para respirarem, narrando tantos mundos diferentes, portadores de destinos, todos legais, todos ultrapassáveis por outros.

Os livros estão moribundos? Como o pecado original: acompanham-nos quer queiramos quer não.

Fui, pois, à Feira, assim, só por ir, dar uma olhadela, não quis livro nenhum, sem tempo que ler os que tenho, sem espaço para me movimentar entre eles, nessa coreografia caseira. Não há livreiro que me censure.

Contudo, voltei para casa com alguns quilos a mais. Livros: mercadoria envelhecida, fora de moda, resfriada, murcha, mas não morta.

Porque ainda tudo pode.

Jorge Listopad

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO
11 973
137 000 contos

2.º PRÉMIO
38 856
30 000 contos

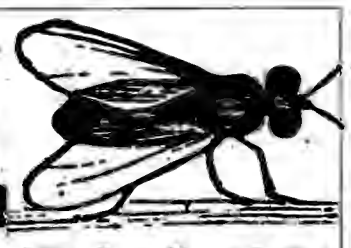
3.º PRÉMIO
38 981
9000 contos

«Sorte Grande»
137 000 Contos
Distribuidos
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

Lotaria de Santo António
105 000 por 10 000$00
10 000 Contos por 1000$00
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
8 DE JUNHO DE 1990,
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO.

A MOSCA

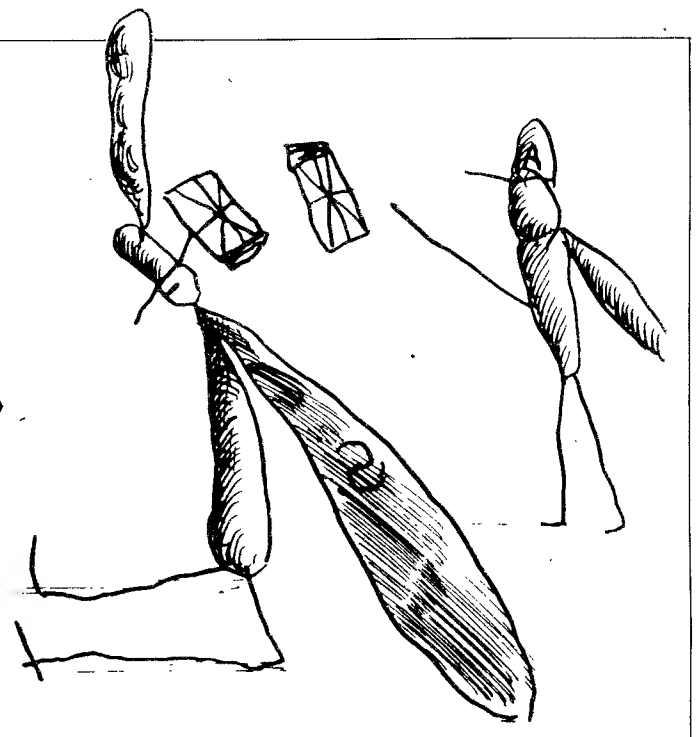


D L

OS SERÕES DA PRIVADA

Texto de
Pedro Alvim

«LINDOS OS CONTENTORES FLORIDOS DE TELEVISORES»



A caixa rectangular que em minha casa se encontra, e que dá pelo nome de aparelho de televisão, ora me mergulha num filme, ora em notícias, ora em documentários de índole diversa. Programas, enfim. Eu aceito-os em certos momentos de lazer - e quando, porventura, me dizem que essa caixa é pública e que em tempo oportuno havará caixas privadas, eu, com licença do leitor, encolho os ombros...

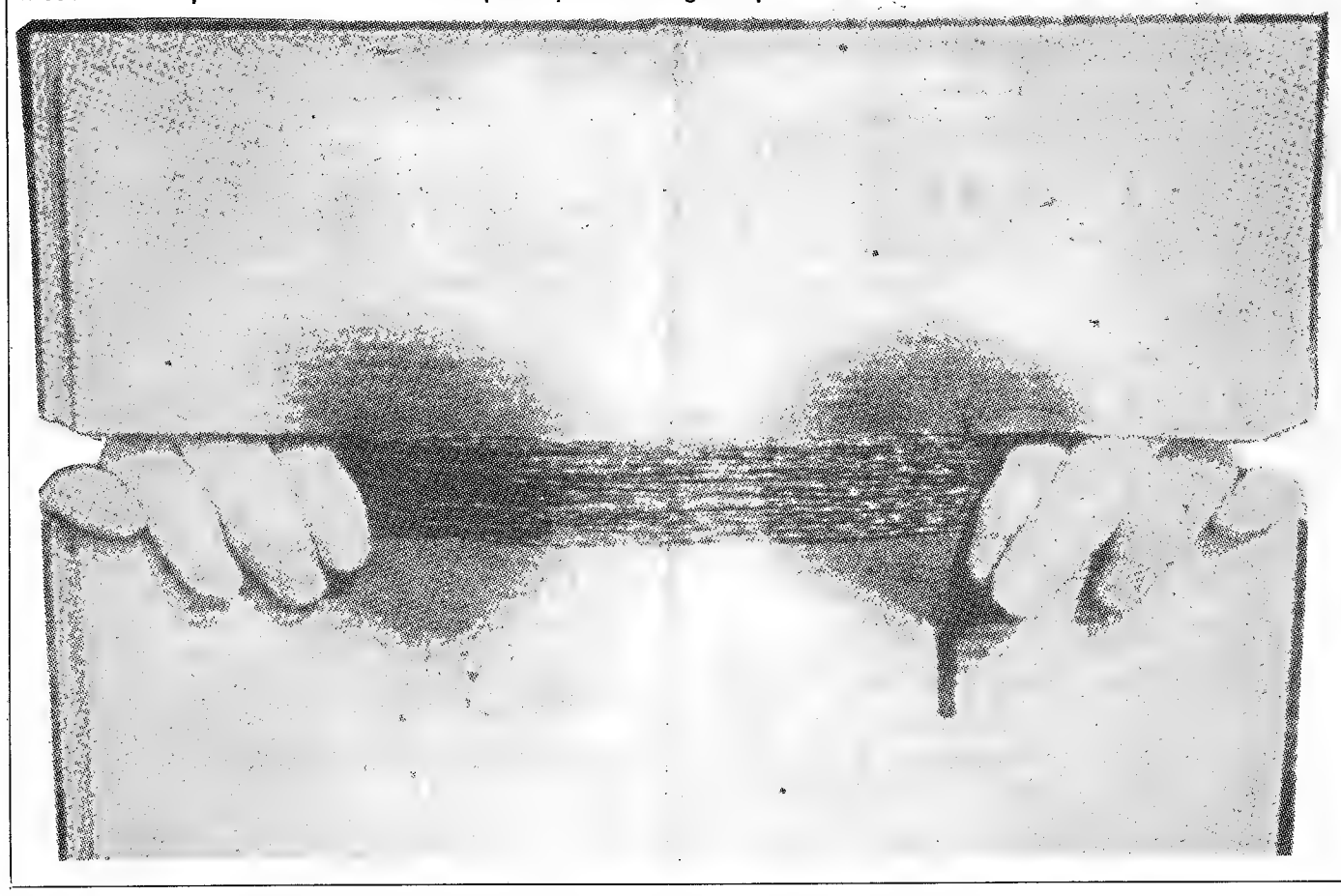
- Mas porquê...? - perguntar-me-ão.

Pelo simples facto de há muitos anos eu possuir já TV's privadas em minha casa. E tão arrumadas, tão prestáveis, tão sem peso, que, francamente!, são funcionais até mais não. Por vezes, por exemplo, apetece-me encontrar Julien Sorel ou Matilde de La Molle. Ora que faço eu...? Indo a uma essas TV's privadas, e com um simples manuseio dos dedos, logo surge nos meus olhos aquele alto momento em que o primeiro encontra a segunda buscando um livro na Biblioteca do Palácio do Marquês de La Molle, encontro que para sempre os ligará até à morte...

Outras vezes (é também um exemplo) apetece-me ouvir a voz de Marco António proferindo o elogio de Júlio César abatido pelo punhal de Bruto. Pronto! Um outro tique de dedos - e eis tenho de imediato a sua voz: «Soldados, amigos, cidadãos de Roma...»

Noutras ocasiões mais líricas, assalta-me o desejo de ouvir a declaração de amor de Hans Castorp a Madame Chauchat. Sigo, é óbvio, os exemplos anteriores - e ouço uma das mais maravilhosas exaltações de um corpo de mulher feito por um homem apaixonado...

Para esclarecimento do leitor, adiantarei, desde já, que as três TV's privadas acima mencionadas se designam por «O Vermelho e o Preto», de Sthendal, «Júlio César», de Shakespeare, e «A Montanha Mágica», de Thomas Mann.



- Mas isso são livros! - espantar-se-á o leitor.

Exactamente: são livros. São as minhas tv's privadas, umas com mais páginas, outras com menos. Exigem, sim, exigem energia eléctrica - não uma ficha, mas uma lâmpada acesa. As imagens, no entanto, aparecem na mesma, plenas de cor, amplas de emoção, múrmuras de palavras... E lentamente se vão apagando no correr das horas.

Assim sendo, e porque sou assim, é bom de ver que, sinceramente, nada me procupa a polémica que se trava (ou se está travando) sobre a problemática das televisões privadas. Pois se já as tenho em casa!

- Mas você - de novo o leitor - é mesmo conservador!

Ah, sou, sou! Quem os livros me tira, furta-me todas as estruturas! Os livros são para mim o saber, o gosto, o sabor, a vida e o amor... E são tão livres, tão democráticos, tão de todos, que, francamente!, se encontram fora de quaisquer assaltos políticos: são tv's privadas que não necessitam de constante programação nova - e isso pelo simples motivo de encerrarem nas suas páginas sempre e sempre uma constante novidade: quanto mais lidos, mais novíssimos são. Vejam só: até funcionam sem capas, até funcionam desmembrados, até funcionam amarelecidos pelo tempo... Mais! Faltou a luz...? Basta acender uma vela - e logo (por exemplo) temos diante de nós esta e aquela personagem, esta e aquela paisagem, este e aquele diálogo. Celuloide é celuloide - e papel é papel, celulose, vida que vem das árvores, sopro que vem dos poços profundos da terra. Daí, pois, o provérbio popular: «Lindos os contentores quando florescem de televisores!»

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O **Diário de Lisboa**

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia __/__/__ Pelo período de

☐ 1 ANO	— 18 000$00
☐ 6 MESES	— 9 000$00
☐ 3 MESES	— 4 500$00
☐ 1 MÊS	— 1 500$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio: ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00. • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluidos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade.

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Fundação José Fontana

PRÉMIO JOSÉ FONTANA

No quadro das Comemorações do 150.º Aniversário do nascimento de José Fontana, figura proeminente da Geração de 70 e fundador do Partido Socialista em 1875, instituiu-se o prémio «José Fontana» destinado a trabalhos literários ou composições plásticas alusivas a essa figura e à sua época.

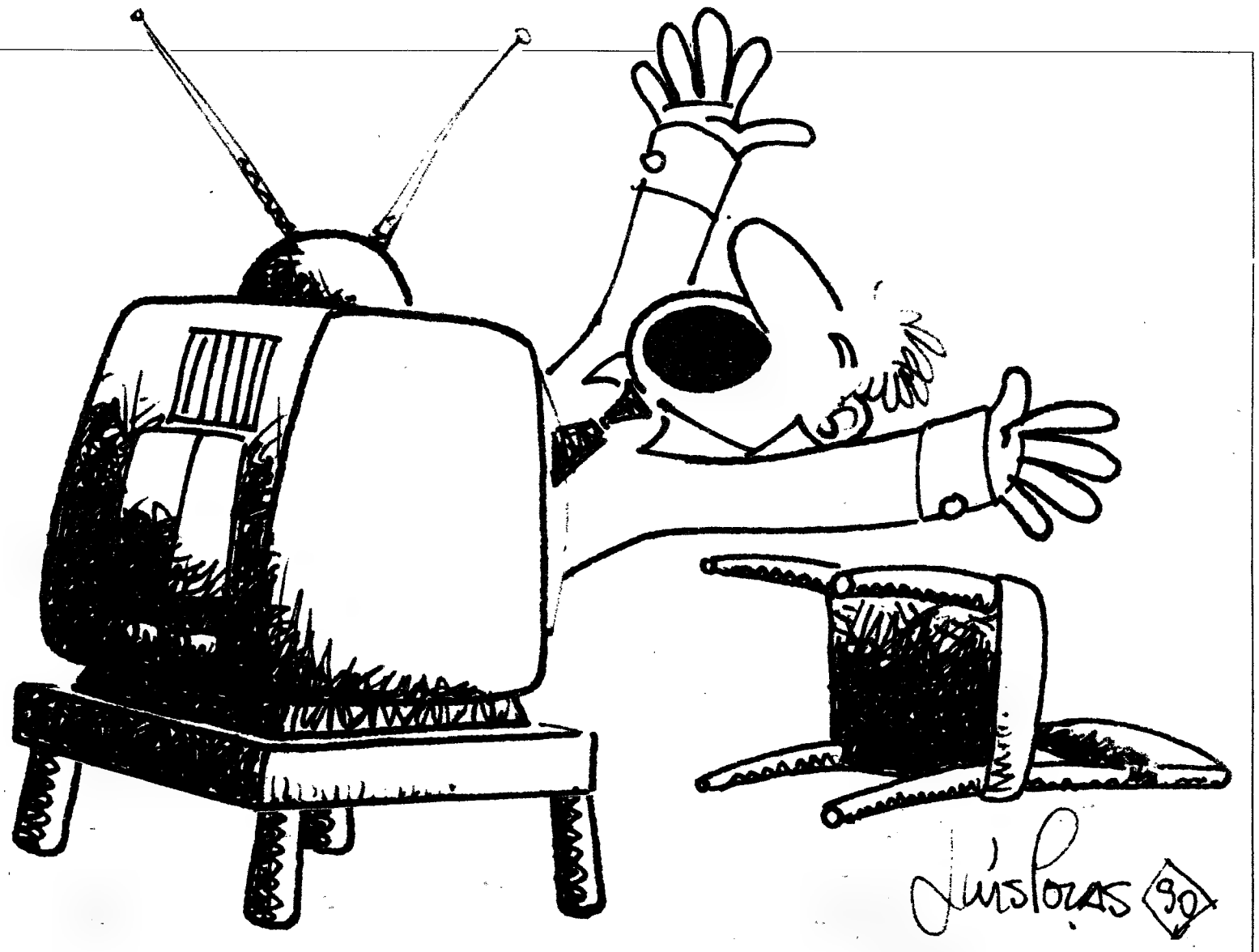
Podem concorrer todos os jovens com idades compreendidas entre os 15 anos, desde que perfaçam 16 anos em 1990, e os 20 anos, sendo os três melhores trabalhos premiados com outras tantas viagens a Estrasburgo com estadas de uma semana.

Este concurso termina em 30 de Agosto de 1990.

Outros pormenores e o Regulamento completo deverão ser solicitados à Fundação José Fontana, Av. das Descobertas, 17 – 1400 Lisboa, telefones 613808, 613909 ou 615956, a partir das 14 h 30.

Texto de
Ernesto Sampaio

VALE TUDO



Os **mass media** da nossa época em transformação acelerada ambicionam tornar-se consciência da realidade quotidiana. Nos dias de hoje, esta ilusão funciona mais como profissão de antítese do que como aspiração à síntese.

Com efeito, já Karl Marx (personagem que os **media** transformaram numa espécie de Prof. Rakar, sempre a enganar-se nos vaticínios por causa da fumarada de charutos baratos que lhe enevoava a bola de cristal) dizia que assim como não se pode julgar um homem a partir da ideia que tem de si próprio, assim, também não se pode julgar uma época de crise a partir da consciência que tem de si mesma.

A antítese, a contraposição de pontos de vista e de concepções gerais da vida acabam por ser apresentadas como garantias de informação, como lugares doravante comuns. Assim se afirma um tipo de **media** cada vez mais «ideológico», que procura não só satisfazer, mas ainda suscitar e desenvolver as «necessidades» do público.

Um **media,** como se vê, perfeitamente neoliberalizado, pronto para todas as privatizações, como logicamente o vai ser a televisão. Na verdade, descontado o caso dos jornais quotidianos, tão parecidos uns com os outros que o público lhes prefere os blocos noticiosos e as reportagens da televisão, vemos os semanários de actualidades acentuarem fortemente, como fórmula de difusão de massas, a sua «ideologização» nos domínios cultural e político. É natural que assim aconteça, mas a verdade é que os cidadãos terão de procurar noutro lado os espelhos da nossa sociedade para, em plena rotura relativamente a um passado próximo, se orientarem no meio das contradições e das rápidas transformações que alteram de alto a baixo o tecido social.

Neste contexto, com o aproximar dos serões da privada, afigura-se-nos que os **media** portugueses vão ter de se contentar com o papel de registadores passivos dos fenómenos, limitando-se a enquadrá-los em diversas perspectivas «ideológicas», desistindo de reivindicar a função de formadores de consensos políticos e sociais.

Em vez disso, com o neoliberalismo capitalista e o reino do «vale tudo» por ele instaurado, prolifera a contra-informação e, pior do que isso, cai-nos em cima uma orgia de informação nevrótica, sendo o murro nos olhos do telespectador ou do leitor regularmente fornecido pelos visores e pelas primeiras páginas de alguns grandes quotidianos.

A questão, agora, já não é a da propriedade dos órgãos de informação, mas a das profundas mudanças ocorridas nas relações entre propriedade e direcção, entre direcções e redacções, tudo isto num quadro sujeito aos movimentos aleatórios provocados por uam situação económica deficitária em quase todos os quotidianos de grande circulação. E surgem novas contradições: quanto maior é a fragilidade económica do jornalismo, maior é a sua função social. Por outro lado, da sua acrescida função, os jornalistas extraem duas claras consequências: o aumento da agressividade polémica (e o apelo cada vez mais directo ao apoio da opinião pública, que eles próprios transformam) e um espírito corporativo extremamente sensível.

Em Portugal e no chamado «mundo livre» (que nos dias de hoje é quase todo), a «independência» da informação costuma ser definida como um ideal de objectividade absoluta que exclui sempre, à partida, quaisquer formas de parcialidade, reduzindo ao mínimo as deformações interessadas. Quem saiba um pouco como as coisas são numa sociedade dividida em classes, reconhece que este ideal de «independência», em cuja afirmação certo jornalismo que a si mesmo se classifica «de qualidade» põe o maior ênfase, não passa de uma habilidade retórica destinada a legitimar, sob a capa da «objectividade», a orientação ideológica dos que, recusando-se a tomar partido quando as lutas políticas e as contradições sociais se agudizam, tomam de facto o partido das forças e dos valores dominantes.

Manipular a opinião pública é algo que se pode fazer com gosto e sentido das proporções, habilidade técnica e tacto psicológico. O retoque de uma notícia deve ser invisível para passar despercebido ao público. A este respeito, Marx contrapôs ironicamente aos prosélitos do axioma social burguês segundo o qual tudo é exactamente como parece, o reparo de que, se a aparência das coisas coincidisse com a sua essência, não haveria necessidade da ciência.

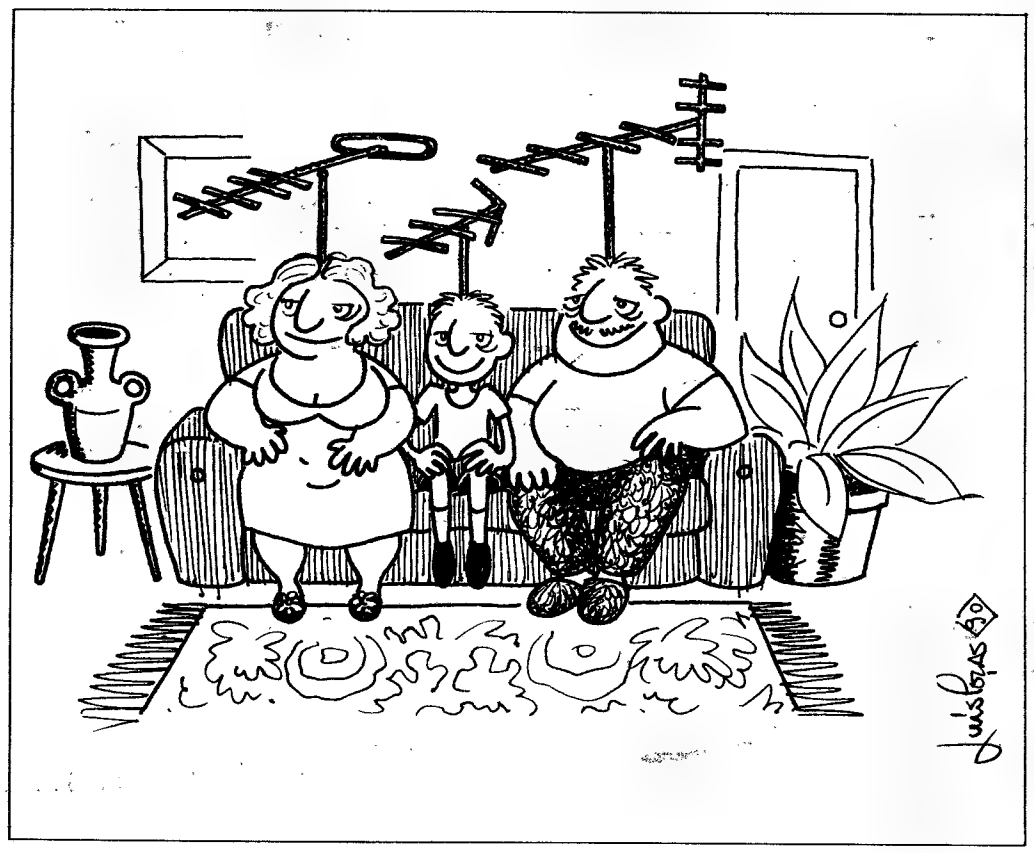
Infelizmente a maioria dos **media** «independentes» não tem destas subtilezas: há aí muita gente incitada a segurar a câmara ou a caneta como quem maneja um cajado. A essa coisa dos retoques leves para reforçar os aspectos menos favoráveis da realidade, prefere o sólido método clássico de suprimir certas notícias e pôr outras em evidência, substituindo o real pelo imaginário, deformando as verdades perigosas ou inconvenientes e não hesitando mesmo em recorrer, nos casos extremos, à falsificação.

Os órgãos oficiais ou oficiosos dos partidos não podem ser considerados facciosos porque foram criados precisamente com o objectivo de servir facções: são **media** subjectivos. Quem os consome, fá-lo para saber qual é a opinião dos partidos acerca dos acontecimentos sociais e políticos. Leitores, ouvintes ou telespectadores sabem que são aqueles órgãos que correspondem às suas opções ideológicas e preferem-nos exactamente para tornar ainda mais sólidas as escolhas já feitas.

A expectativa da audiência nos **media** independentes é diferente: não procura propaganda, mas notícias e análises esclarecedoras. Resta saber se as encontra, isto é, se não encontra antes aquilo que é natural encontrar nos órgãos partidários.

Neste quadro, a privatização de meios de comunicação mamúticos (em termos de poder e dinheiro) ajuda a resolver o que está em jogo: o fim de um período do capitalismo ligado de certo modo à emergência de uma sociedade pluralista, já que a concentração em poucas mãos de todos os poderes (económico, político, cultural, etc.) significa o dobre de finados do pluralismo sob todas as suas formas.

Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação deteriora a criatividade e estandardiza a produção cultural e artística. Não podia deixar de ser assim na fase actual, quando a sobrevivência do sistema depende largamente da sua capacidade de condicionar e determinar artificialmente os desejos de muitos milhões de pessoas. Para isso é preciso eliminar a incógnita representada pela criatividade, pela aventura intelectual e tornar mais facilmente consumível a oferta.



Texto de
Alain Wodrow

EUROPA: O ACOR DAS TV'S PÚBLICA

A paisagem audiovisual europeia tem grande dificuldade em desenvolver-se harmoniosamente. Face à dupla ameaça da desorganização interna e da concorrência externa, as televisões públicas reagem. Elas acabam de assinar em Bruxelas uma declaração (de guerra?).

«The Slumbering Giant of Europe»: é David Plowright, director da cadeia comercial britânica Granada TV, quem assim qualifica de «regime adormecido» a televisão europeia. Com um público potencial de 475 milhões de telespectadores, as cadeias públicas do Velho Continente alimentam efectivamente um mercado de dimensão superior aos dos Estados Unidos e do Japão juntos. Elas constituem um pólo de produção sem paralelo. Difundindo todos os anos 115 000 horas de programas (85% das quais produzidas na Europa), elas injectam no cinema europeu mais de 400 milhões de ECU (440 milhões de dólares) por ano. A Eurovisão — criada em 1954 pela União Europeia de Radiodifusão (UER) — é a primeira fonte mundial de imagens da actualidade (11 000 temas por ano) e a sua rede faz circular anualmente mais de 2300 horas de programas.

Apesar deste resultado, o sector público sabe que está ameaçado. No plano nacional, ele cede em todo o lado a sua posição monopolista ao feroz apetite do sector comercial. A desagregação atinge inexoravelmente todos os países, um após outro: ontem a Itália, onde pouco faltou para que Silvio Berlusconi fizesse afundar a todo-poderosa RAI; hoje a França, onde a TF1 esmaga insolentemente todas as outras cadeias, escudava os seus 40% do mercado; amanhã a Grã-Bretanha, onde a senhora Thatcher sonha com um sistema inteiramente submetido às leis do dinheiro. No plano europeu a ameaça vem do céu. Os programas americanos e japoneses irrigam já os canais privados — e também os públicos que estão sem dinheiro —, enquanto esperam poder actuar directamente graças aos satélites que se multiplicam por cima das nossas cabeças.

Como acordar o gigante europeu? Por iniciativa da RTBF (a cadeia pública da Bélgica francófona), do Ano Europeu do Cinema e da Televisão (AECT) e da UER, reuniram-se em Bruxelas, de 21 a 23 de Março último, oitenta delegados, representando uma vintena de televisões da UER. Qual o seu objectivo? Reflectir sobre o futuro da televisão pública na Europa e lançar um apelo aos respectivos governos para que reconheçam e defendam a sua posição num paisagem audiovisual abalada por autênticos tremores de terra.

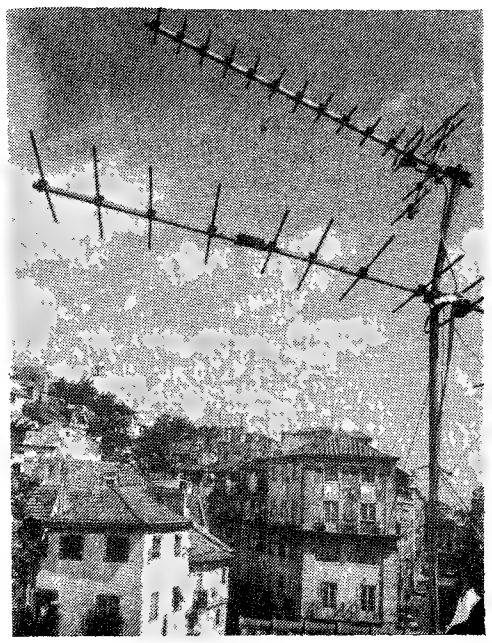
Numerosos governos parecem acreditar na virtude de uma concorrência sem controlo entre o sector público e o sector privado, ao passo que para os responsáveis reunidos em Bruxelas a criação de uma identidade audiovisual europeia passa pelo reforço das Televisões públicas, devidamente adaptadas ao pluralismo e a uma economia mista. «Certos canais», sublinhou Robert Stéphane, da RTBF e coordenador do colóquio, «financiados directamente pela publicidade, como a TV, ou indirectamente, como o «Channel Four», pertencem manifestamente à área dos serviços públicos. É um absurdo definir hoje em dia o serviço público em função dos impostos e a Televisão comercial em função da publicidade». A indepenência política de uma cadeia estatal é assegurada através da diversificação das suas fontes de rendimento.

UMA NOVA LEGITIMIDADE

Qual é exactamente o papel de um serviço público? As definições variavam mas a ideia era a mesma: exprimir e reforçar a identidade cultural de uma nação ou de um continente. O professor Elibu Katz, da Universidade de Jerusalém, referiu-se à televisão pública como «meio de integração da sociedade», enquanto que as cadeias privadas funcionam como factores de «segmentação» e recordou a piada de um ministro do Quebec, que suspirava: «No dia em que tivermos o nosso próprio folhetim, seremos finalmente uma nação!»

Por seu lado, Michel Gheude, professor em Paris e em Bruxelas, advogou uma «nova legitimidade» para o serviço público enquanto «ágora ou espaço democrático». É esta a razão, segundo ele, por que deve ser subvencionado. Ao contrário do «pay per view» (você só paga o que vê), «o serviço público pertence a todos, mesmo àqueles de cujas ideias você não partilha e você deve financiar mesmo aquilo que não vê!» A complementaridade das cadeias públicas, acrescenta Robert Stéphane, deve possibilitar ao «conjunto da nossa programação, seja informação ou divertimento, elaborar um discurso que ilustre e desenvolva os valores culturais fundamentais da Europa».

Simone Weil interveio não só na sua



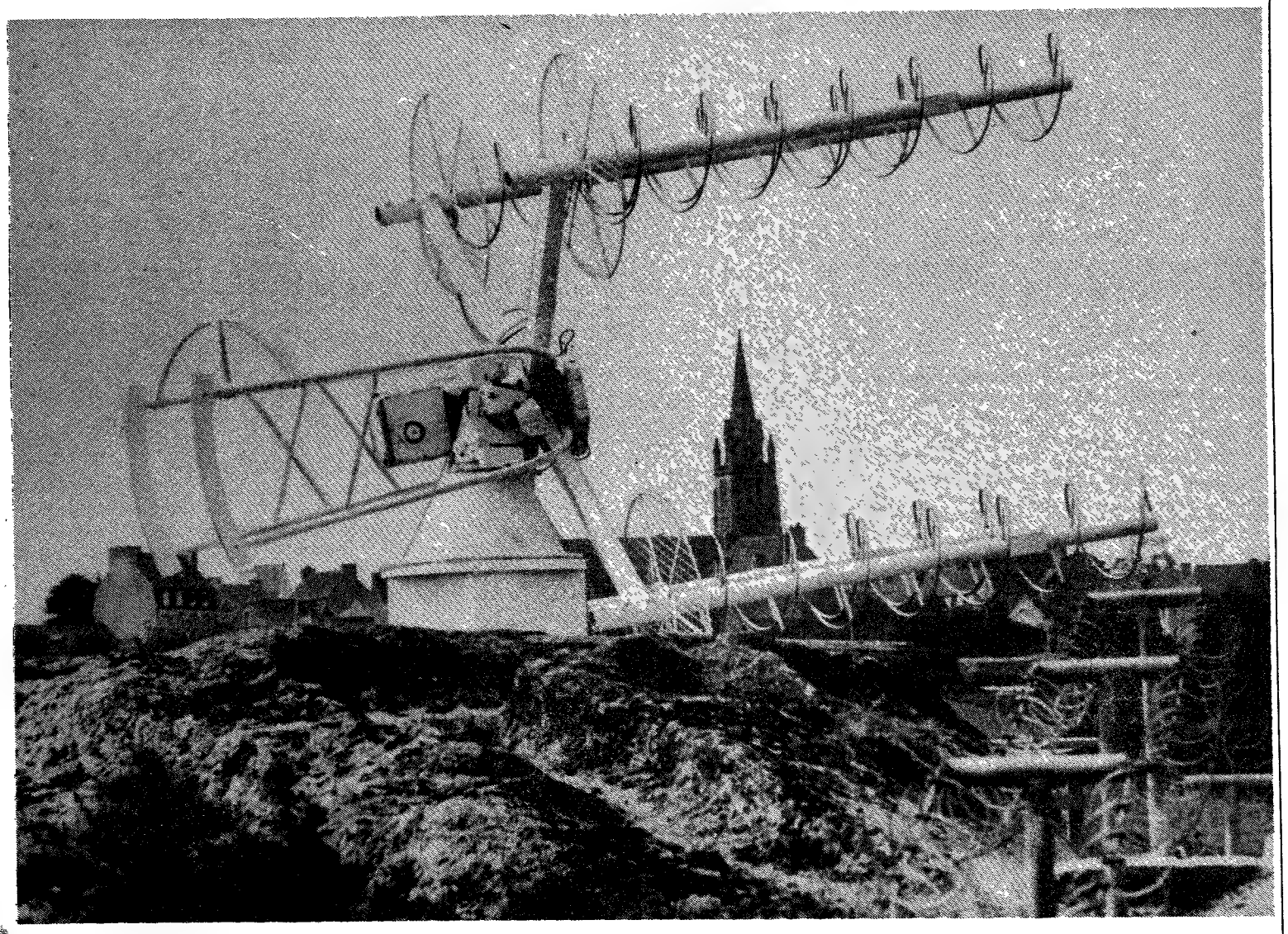
qualidade de presidente da AECT, mas também «enquanto cidadã e telespectadora». Segundo ela, longe de ser um «simples producto comercial», a Televisão deveria ser, primeiro que tudo, a expressão da cultura europeia, «uma cultura judaico-cristã, face à da África, da Ásia e da América». «Temos raízes comuns», acrescentou ela, «histórias comuns, narradas de forma diferente por um Dante, um Shakespeare, um Cervantes... Mas a Televisão custa caro e a sua qualidade resulta de uma opção política: é o Estado que deve fornecer-lhe os meios de sobrevivência. A senhora Weil não defende que as cadeias privadas devam financiar as cadeias públicas, nem que as cadeias culturais de elevada especialização devam ser subvencionadas, mas sim que devem ser integralmente pagas pelos seus clientes.

ESTRATÉGIAS

Após terem defendido o papel e a legitimidade do serviço público, os participantes no colóquio esforçaram-se por elaborar estratégias que assegurem a sua sobrevivência, as estratégias nacionais e depois a estratégia europeia. Os representantes dos países atingidos pela desagregação — Itália, Bélgica, Irlanda, Grã-Bretanha — explicaram como a sua televisão resistiu à nova concorrência. Massimo Fichera, director-adjunto da RAI, narrou as suas diputas com o império Berlusconi: a maior aposta foi o aumento da proporção de produções do sector público. A Bélgica jogou a carta-da da complementaridade entre a RTBF 1, cadeia clássica e a Télé 21, cadeia multitemática. A cadeia pública irlandesa RTE aposta nos documentários e nos «talk shows» de interesse nacional, o que se mostra compensatório, visto que nove das dez emissões mais populares são difundidas pela RTE.

A Grã-Bretanha é um caso à parte. O complexo sistema de um duplo pólo, BBC-ITV, gerido por uma entidade parapública, considerado no Mundo inteiro como modelo a seguir, será desmantelado se o Livro Branco publicado pelo governo da senhora Thatcher se transformar em lei. O financiamento do sistema é o cerne da questão e, enquanto as quinze empresas privadas que constituem a televisão comercial receiam pela sua sobrevivência (as suas concessões serão vendidas em hasta pública), a BBC procura febrilmente a forma de au-

...RDAR ...CAS

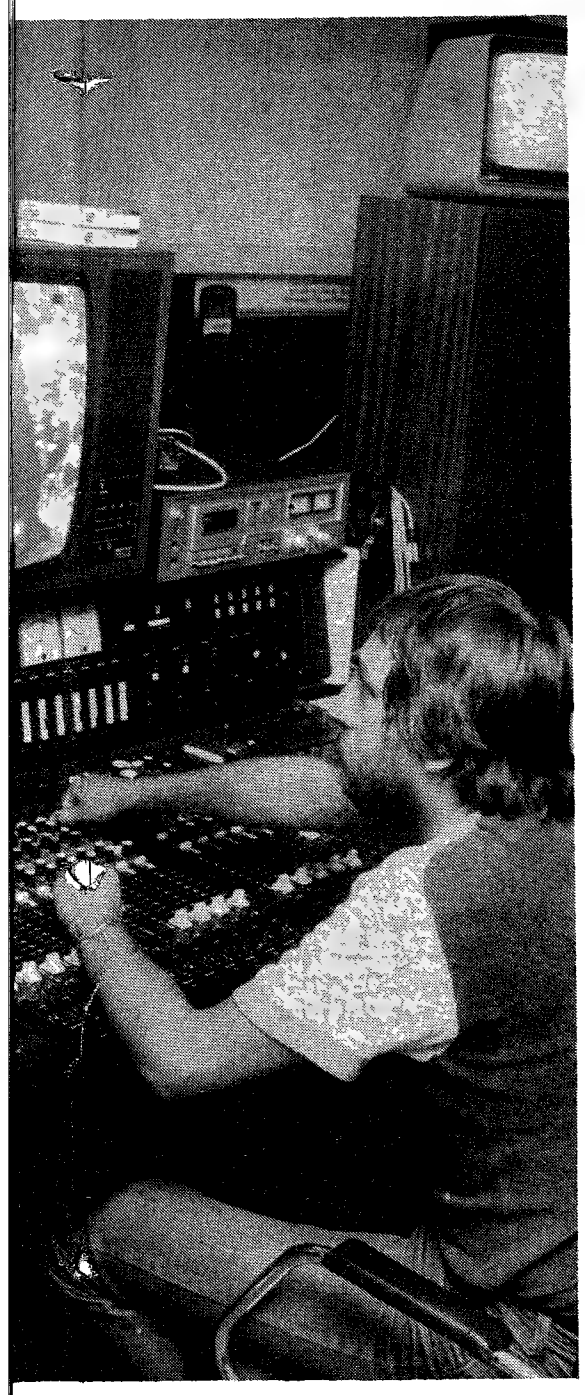


...to ... o ... o ...do ...ta- ...BF ...eia ...le- ...os ... o ...ue ...es ... O ...lo, ...ra- ...iro ...te- ...elo ...ns- ...te- ...as ...sti- ...ela ...es ... a ...au-

mentar e diversificar os seus recursos. Hostil à vontade do governo de implementar o sistema do pagamento de taxas, prefere comercializar os seus programas nocturnos, propondo a criação de um canal especializado e exclusivo, por exemplo dos médicos.

Mas é na frente europeia que a batalha irá ser mais dura. Os Murdoch, os Maxwell e os Bertelsmann não esperaram por 1993 para investir massivamente na indústria audiovisual europeia, desenhando-se novas concentrações. As instâncias políticas do continente estão desarmadas — e desunidas — perante esta ofensiva, como bem mostrou a recente directiva sobre a televisão sem fronteiras, votada em Março em Bruxelas. A tentativa de impor um único intervalo nos filmes para exibição de publicidade fracassou, assim como a de fixar cotas para a exibição de obras de origem europeia.

A fórmula adoptada — tentar exibir mais de 50% «onde for possível» e não descer a níveis inferiores de 1988 (30% de produção europeia contra 70% extra-europeia) — deixa o campo livre a todos os abusos.



Não se trata de minimizar os esforços realizados a nível europeu, esforços esses que vão das co-produções à escala continental — no âmbito do Grupo Europeu de Produção (GEP), no caso de países grandes, ou do DAVID, que agrupa as comunidades minoritárias — às cadeias sem fronteiras ligadas por satélite (TV5, DREISAT, SEPT), passando pela Eurovisão e pela futura Euronews, sem esquecer o vasto projecto de um «EUREKA» do audiovisual.

Mas o tempo não está para grandes optimismos. Abolindo progressivamente as suas fronteiras, a Europa arrisca-se a perder a riqueza da sua diversidade. Consciente das imensas jogadas e dos perigos que espreitam, os responsáveis reunidos em Bruxelas decidiram enviar uma recomendação aos políticos (ver quadro). Como disse um deles: «O perigo de um Yalta do audiovisual europeu, da sua partilha entre alguns consórcios privados, é uma realidade. Ganhámos uma batalha, não percamos a guerra!»

POR UM ESPAÇO AUDIVISUAL EUROPEU

Os membros da União de Radiodifusão (UER), reunidos em Bruxelas, aprovaram por unanimidade, no final dos seus trabalhos, uma declaração cujo essencial seguidamente se transcreve:

«Em todos os países da Europa, os ecrãs de televisão do sector público transformaram-se na «ágora» da sociedade do séc. XX, no insrumento essencial ao funcionamento das nossas democracias, no indispensável forum para todos os debates políticos, sociais e culturais.

«A tarefa essencial das televisões do sector público é hoje a de alargar a praça pública, que cada uma delas constitui para o respectivo país, à dimensão da Europa e participar na construção de um espaço público europeu.»

Os signatários fixam a si próprios os objectivos seguintes: «Construção de uma identidade europeia que respeite os direitos das minorias, a pluralidade das línguas e das culturas;

— Aproximação entre os Europeus de Leste e de Oeste;

— Educação e formação nas novas tecnologias;

— Desenvolvimento e difusão da criatividade.

«Para atingir este objectivo nas novas condições do mercado, a Europa não pode dispensar o sector público. Por conseguinte, ela deve desenvolver de maneira autónoma o seu próprio sistema audiovisual, sem se tentar pela imitação de modelos não europeus, produto de diferentes tradições industriais e culturais.»

Os meios para atingir estes objectivos são definidos da forma seguinte:

«Permuta de actualidades;

— Produção de programas comuns no domínio da informação, da educação e da ficção;

— Associação com o cinema, indústrias e instituições culturais, nacionais e internacionais;

— Programação de obras europeias na língua original;

— Investigação tecnológica comum;

— Incremento de cadeias transnacionais;

— Projecto de lançamento de uma cadeia de informação europeia: Euronews.

Por fim, os signatários da declaração enumeram as condições necessárias para a construção europeia:

«1. Os radiodifusores do sector público devem poder escolher livremente as suas estruturas e as formas de gestão que melhor se adaptem ao seu desenvolvimento e colaboração (...).

2. Devem beneficiar de um financiamento diversificado, garante da sua independência económica e política, de tal nível que, mesmo num meio cada vez mais concorrencial, possam cumprir a sua missão, nomeadamente proporcionando informação e programas de grande qualidade (...).

3. O plano Media, os projectos europeus como DAVID, EURIMAGES ou GEP, as cadeias postas em funcionamento pelos organismos do sector público, e, de uma maneira geral, todos os projectos que permitam desenvolver a cooperação europeia no domínio da produção, contribuem para o desenvolvimento de uma verdadeira indústria de programas na Europa (...).

4. As televisões do sector público regozijam-se com a existência do projecto EUREKA para a tecnologia e os programas (...)

5. É aconselhável a implantação de um esquema que favoreça o desenvolvimento harmónico do espaço audiovisual europeu. Mostra-se indispensável:

— preservar as condições de livre concorrência, impedindo concentrações abusivas, velando para que a proliferação dos canais de difusão não conduza a uma excessiva fragmentação dos recursos finaneiros;

— encorajar a difusão de uma maioria de programas europeus nos ecrãs, quer públicos quer privados;

— favorecer a criação e preservar a diversidade das línguas e das culturas que constituem a riqueza da Europa e a sua expressão nas cadeias europeias.»

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O Guia do Bom Garfo

RESTAURANTE E CERVEJARIA

DUAS AMAZONAS

SALÃO PARA BANQUETES

ESPECIALIDADES:

• ARROZ DE MARISCO • AÇORDA DE LAGOSTA

• FONDUE • BROCHET DE FILÉ MIGNHOM

ENCERRAMOS À 1 DA MANHÃ E AOS SÁBADOS PARA DESCANSO DO PESSOAL

AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 47-A — 1000 LISBOA — TELEFS. 52 18 92 - 52 19 58

O PAVÃO

RESTAURANTE, CERVEJARIA
E MARISCOS

VENHA EXPERIMENTAR AS NOSSAS ESPECIALIDADES

ENCERRAMOS ÀS 2 DA MANHÃ E AO DOMINGO

RUA DONA ESTEFÂNIA, 108-110 — 1000 LISBOA — TEL. 53 14 91

"O Grelhador da Doca"

restaurante

PEIXES

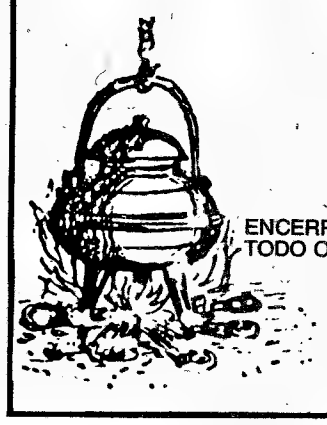
Saltam do Barco para o grelhador...

CARNES

As mais saborosas...

Telef. 53 25 96
Rua da Saúde, 36-38
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 25-27
2900 SETÚBAL

CASA TRANSMONTANA



ESPECIALIDADES

DE TRÁS-OS-MONTES

• DIARIAMENTE, O PRATO DO DIA É UMA ESPECIALIDADE DIFERENTE

ENCERRADO SÁBADOS E FERIADOS
TODO O DIA E DOMINGOS AO ALMOÇO

CALÇADA DO DUQUE, 39
TEL. 320300 — LISBOA

A TENDINHA

MARISQUEIRA RESTAURANTE

Estr. de Mem Martins, 211 a 215
Telef. 921 7863 • 2725 MEM MARTINS
(Junto às Finanças de Mem Martins)

O SERAFIM

RESTAURANTE * CAFÉ * CERVEJARIA

PEIXE SEMPRE FRESCO

PARA COMER BEM ATÉ AO FIM
SÓ VISITANDO O SERAFIM

R. Dr. Peixoto Correia, 69 - Tel. 2230 179 - SESIMBRA

Tia Ermelinda

RESTAURANTE-SNACK-CAFETARIA

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

PRATO DO DIA É DIARIAMENTE
UMA
ESPECIALIDADE DIFERENTE

RESERVE A SUA MESA

RUA LUZ SORIANO, 36 1200 LISBOA Tel. 346 46 17

GRANDE CHURRASQUEIRA CAMPO GRANDE

ESPECIALIDADES:

Bacalhau c/ Batata a Murro
Açorda de Marisco
Espetada de Lombo na Brasa
Cabrito Assado à Padeiro
Costeleta de Vitelão na Brasa
Tornedó à Casa

Encerra domingos ao jantar
e 2.ªs-feiras todo o dia

Campo Grande, 402
Telefs. 759 01 31 - 759 14 77
LISBOA

---

espiral

CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS

* Restaurante
Pratos: vegetarianos, macrobióticos, chinês, peixe, doces e salgados, bebidas e sumos
* Salão de chá
* Música ao vivo (todos os sábados)
* Artesanato
* Galeria (exposições de pintura, fotografia)
* Produtos dietéticos
* Livaria (ecologia, esoterismo, orientalismo, etc.)
* Conferências (todas as terças às 21h)
* Cursos astrologia, tarot, meditação, cozinha vegetarianas e macrobiótica, pintura
* Consultas (medicina, fisioterapia, shiatsu, astrologia, tarot).

Aberto todos os dias das 12 às 22h, incluindo fins-de-semana e feriados.
Praça Ilha do Faial, 14-A (à Estefânia) — Lisboa — Telef. 573585

RESTAURANTE VERDE MINHO

Gerência de: JORGE RODRIGUES
Especialidades:
- CARNE PORCO ALENTEJANA
- ARROZ DE MARISCO
- ARROZ ANGOLANA
- DOMINGO E 5.ª FEIRA
- COZIDO À PORTUGUESA
- ARROZ DE LAMPREIA

MÚSICA AMBIENTE

Sala Própria para Casamentos e Baptizados
Encerrado à 2.ª Feira

Urbanização da Mealhada, Lt. 2-Lj.-E Mealhada — LOURES
Tel. 983 51 80

Restaurante

O FORNO IDANHENSE

Comida regional da Beira Baixa

Especialidades
- Peixe sempre fresco
- Bacalhau c/batatas a murro
- Espadarte no churrasco
- Arroz de tamboril
- Costeleta de novilho
- Cabrito recheado no forno
- Assados em forno de lenha
- Grelhados (à vista do cliente)

O Famoso Bife na Pedra

Sala para banquetes — *Aberto todos os dias*

Reabriu totalmente remodelada a casa típica da Beira Baixa

Largo Famões, 1 - FAMÕES 2675 ODIVELAS - Tel. 932 96 09

ABRIU

MAIOMBINHO

RESTAURANTE - TÍPICO

COZINHA REGIONAL África - Portugal - Brazil

EM PLENO

DE LISBOA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 10 às 22 H.

ESPECIALIDADES:

Kalulú de Peixe (África)
Cozido à Portuguesa (Portugal)
Moamba de Galinha (África)
Bacalhau à Lagareiro (Portugal)
Mufete (África)
Feijoada à Brasileira (Brasil)
Kalulú de Carne Seca (África)
Xanfana à Beira Alta (Portugal)
Caxupa Cabo-Verdiana (África)
Feijoada à Transmontana (Portugal)
Funge de Cabidela (África)
Açorda (Portugal)
Moamba de Jinguba (África)
Kibeba (África)
Musonguê (África)

CENTRO COMERCIAL MOURARIA — LOJA 138-139 — PISO: (–2) • 1000 LISBOA • METRO (ESTAÇÃO DO SOCORRO)

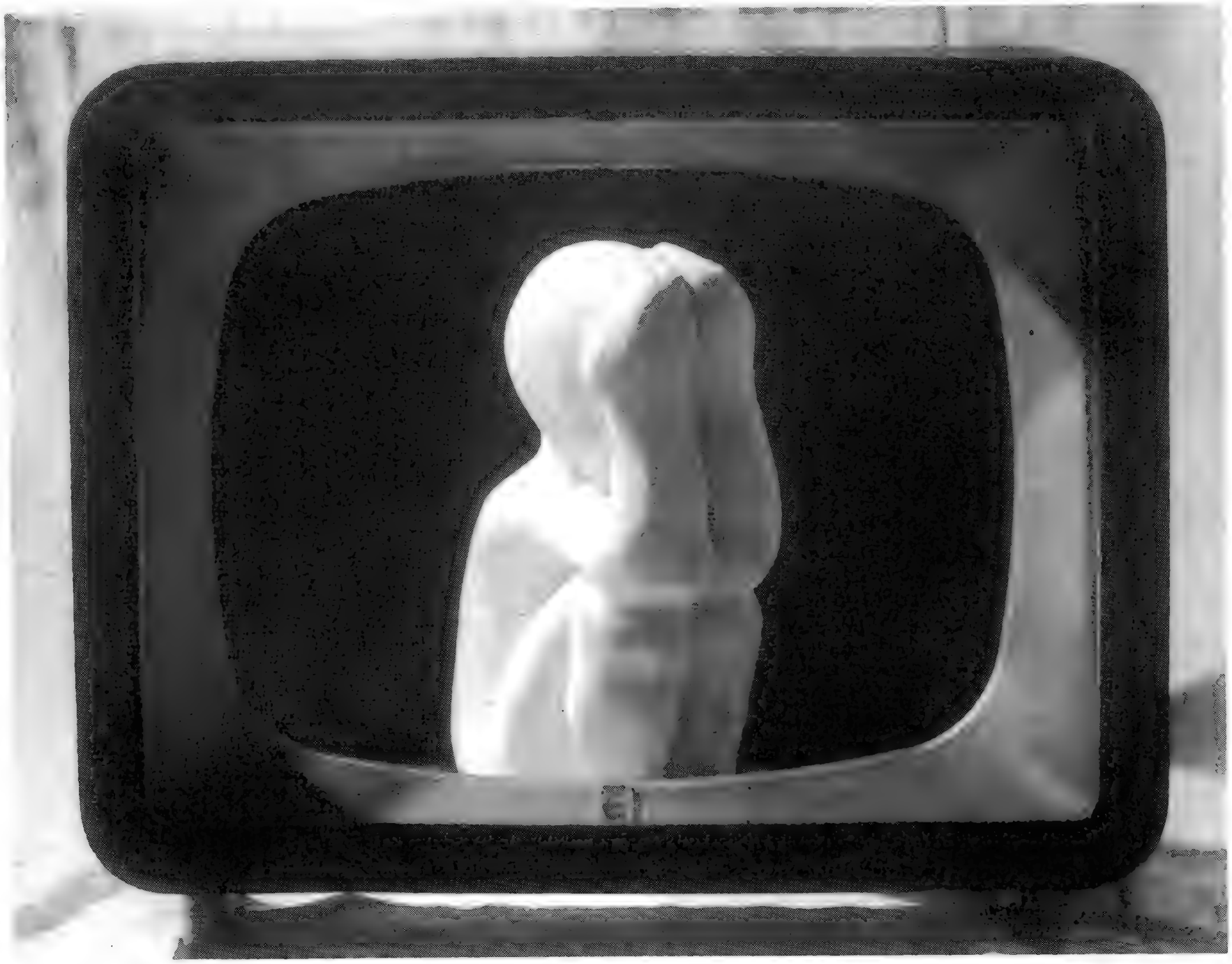


Foto de
José María Nolasco

NA CATALUNHA

TV LOCAL: SEM LEI E COM ÊXITO

A Catalunha conta, actualmente, quarenta emissoras locais de televisão, cujas programações somam um total de 2330 horas de emissões televisivas por mês.

Estes dados — reportados no decurso das jornadas Intel-Expo'90, que recentemente se celebraram na Universidade Autónoma de Barcelona — põem em relevo a força do fenómeno da televisão local, de um dinamismo único em toda a Europa, enquanto serviço público, pluralista e aberto, na senda da arreigada tradição da comunicação local na Catalunha, também expressa nas rádios municipais.

Dessas 2330 horas mensais de emissões, uma parte muito importante é ocupada por espaços informativos próprios. De facto, 90 por cento das televisões locais catalãs emite blocos informativos próprios.

Logo a seguir à informação, o género de maior audiência é o desportivo, incluídas as transmissões dos jogos de equipas locais de qualquer modalidade: 75 por cento das televisões locais oferece transmissões desportivas, enquanto 68 por cento também dá reportagens de elaboração própria sobre diversos aspectos de interesse para a comunidade. Cerca de um terço destas emissoras de televisão oferecem ainda debates.

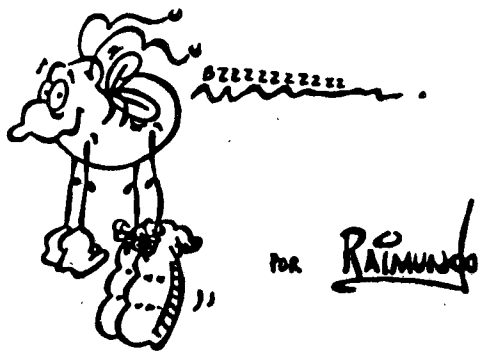
Toda esta oferta televisiva é elaborada por um milhar de colaboradores com uma média de 25 anos de idade. Actualmente, estas televisões dependem na sua maioria de associações culturais sem propósitos lucrativos e ligadas aos municípios locais.

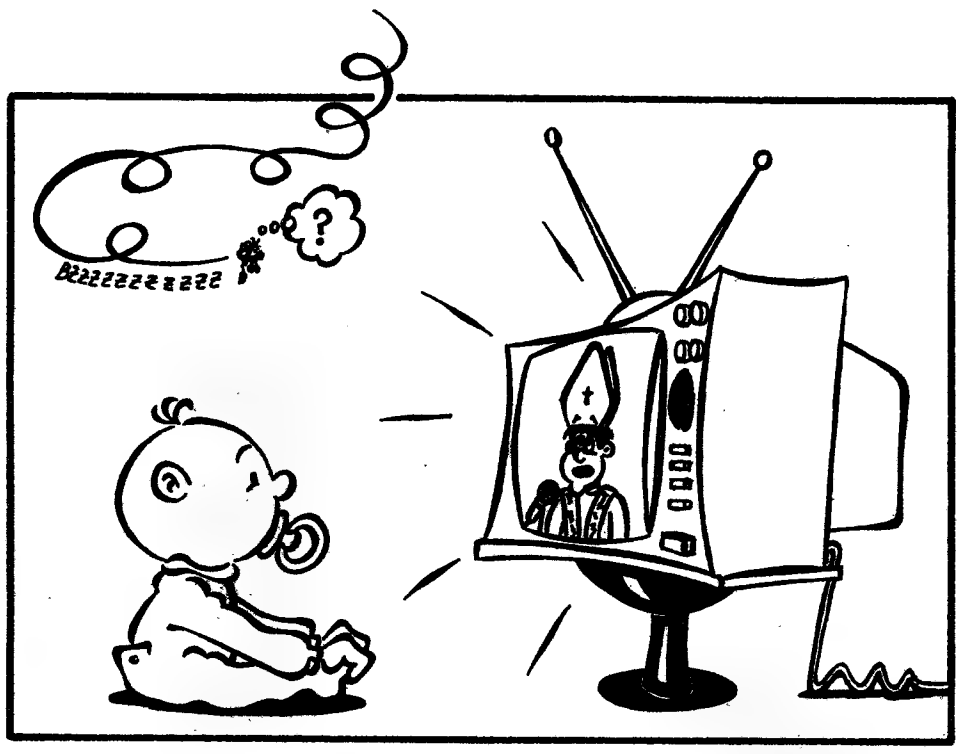
Em toda a Espanha emitem actualmente cerca de 200 televisões locais. Nas referidas jornadas da Universidade Autónoma de Barcelona, esteve presente uma representação da Tele-Elche, experiência com notabilíssimo êxito, já que atinge o dobro da audiência da TVE-2 e quase alcança a da TVE-1. Emite 13 horas diárias e inclui dois blocos informativos locais e até um filme «para adultos», aos sábados à meia-noite.

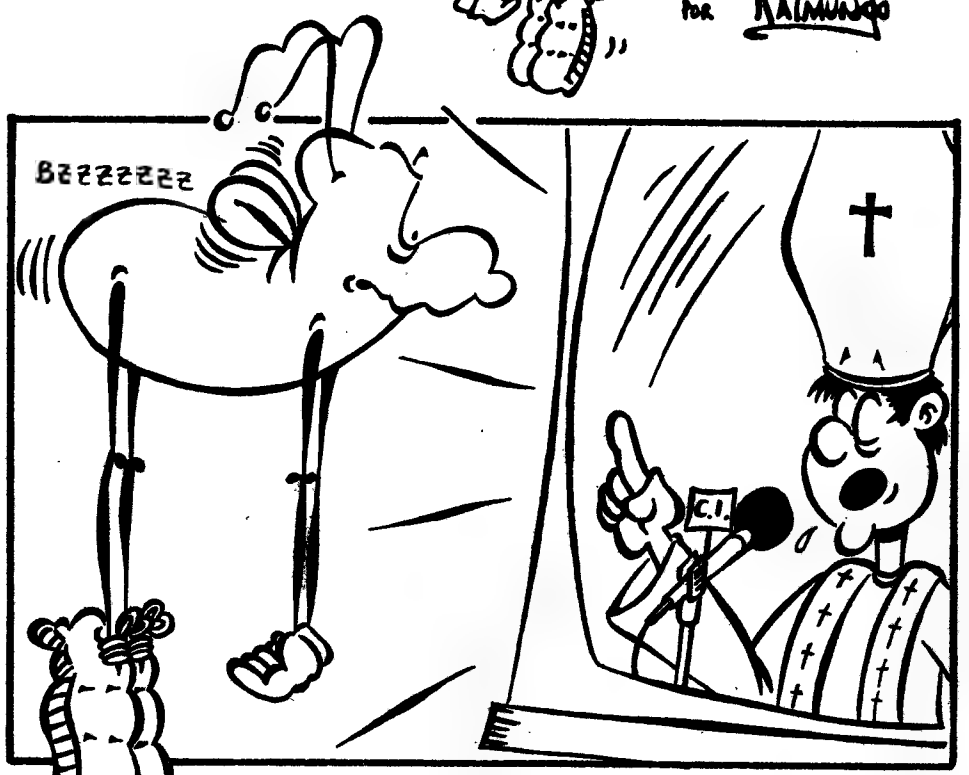
Todas estas televisões funcionam num âmbito ilegal, posto que não existe nenhuma regulamentação jurídica sobre o assunto. Não é o caso das emissoras de rádio municipais, de que também se falou na Intel-Expo'90. Apesar disso, Josep Giménez, coordenador da EMUC (Emissors Municipals da Catalunya), manifestou a sua preocupação pelo facto de que a nova legislação impeça a inclusão de publicidade nestas emissoras municipais. Giménez destacou também a importância do crescimento das rádios locais no âmbito da forte competição existente entre meios audiovisuais.

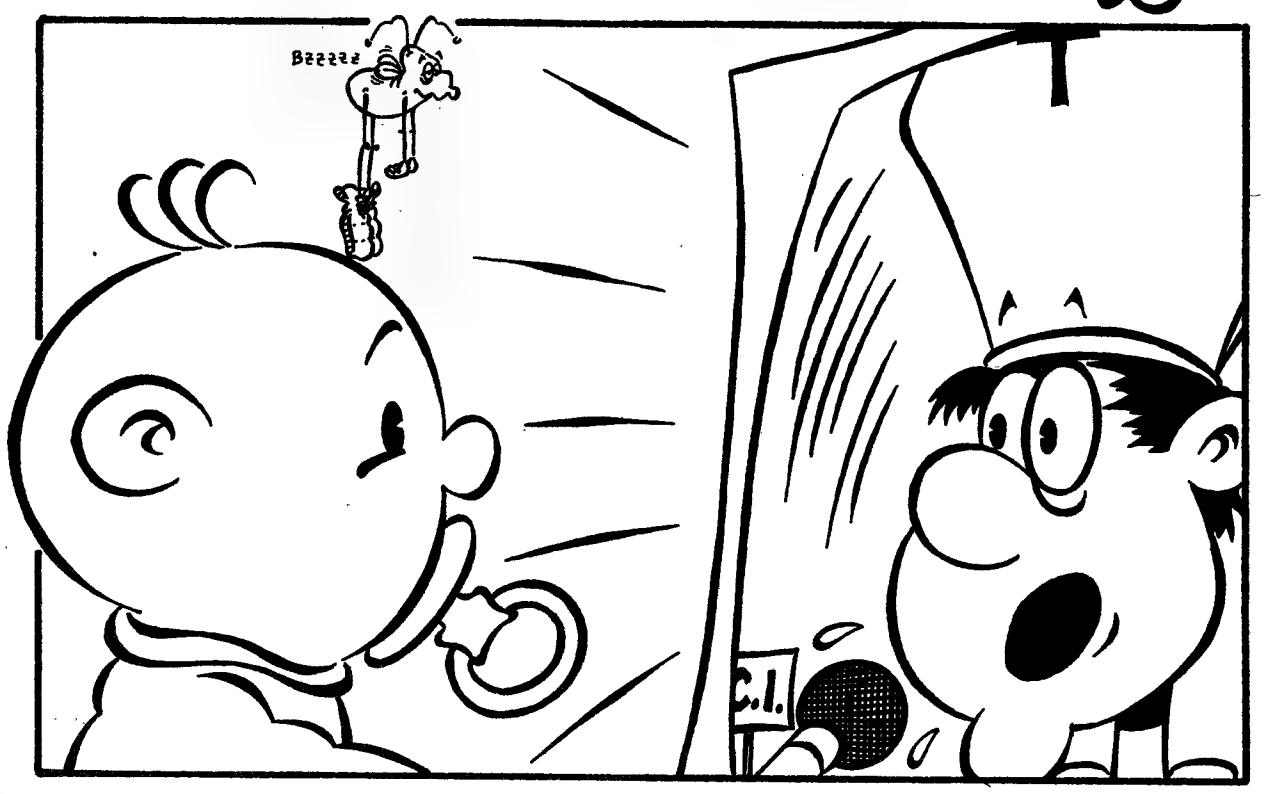
As televisões locais gravam os seus próprios desafios de futebol

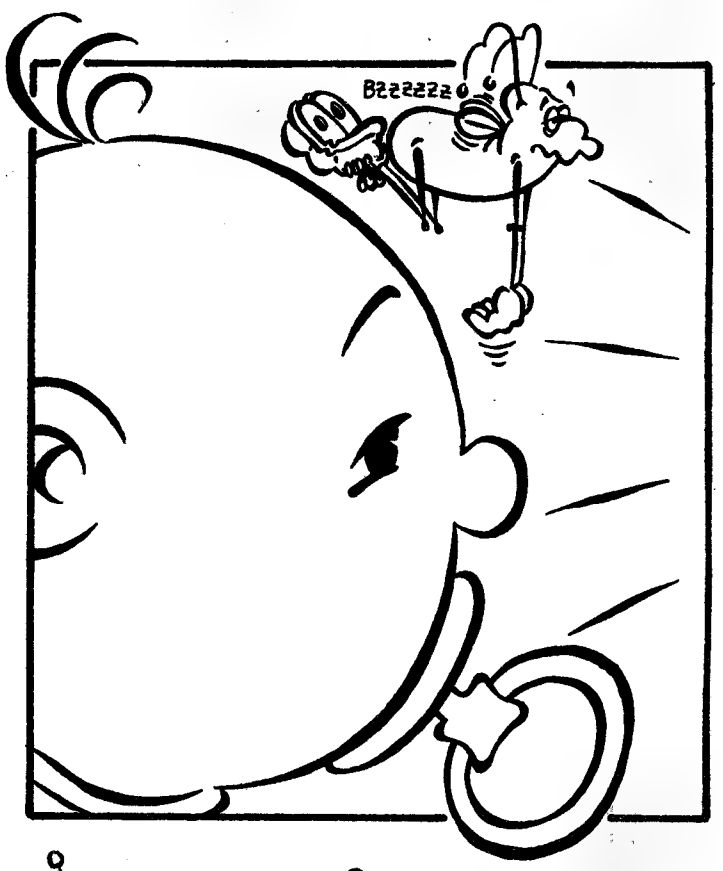
A MOSCA

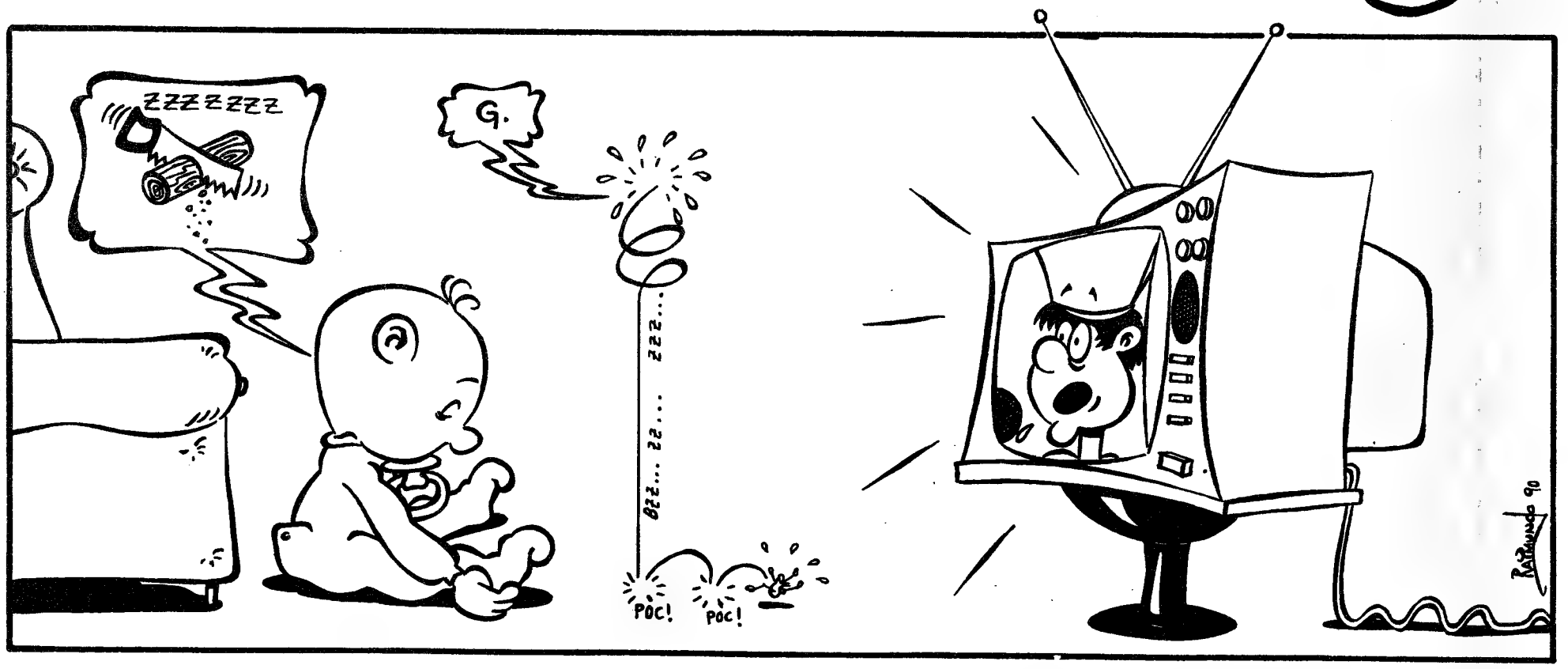

Bzzzzzzzzz
por RAIMUNDO


Bzzzzzzzzzzz
?


Bzzzzzzzz
C.I.


Bzzzzz
C.I.


Bzzzzzz


ZZZZZZZZ
G.
Bzz... zz... zzz...
POC!
POC!
Raimundo 90

ALGARVE

A ESPERA INTRANQUILA DE MAIS UM VERÃO

Entre a esperança de que os turistas sejam mais este ano e o receio de que sejam menos, o Algarve vive já os primeiros dias dos meses em que ganha ou perde o ano inteiro. Consciente dos erros irreparáveis que vêm comprometendo o seu futuro, mas também das potencialidades que a sua terra, apesar disso, ainda conserva, os algarvios pensam que não há razões para desesperos, embora também não para optimismos

Praia da Rocha, domingo de sol, manhã de Páscoa. A praia está quase deserta ao princípio da tarde quando tentamos entrar num restaurante plantado no areal. Somos quase barrados à entrada pois não somos, decididamente, ar de cliente gordo.

Apesar da recepção pouco cordial, a proprietária do estabelecimento acaba por revelar-se simpática: «São jornalistas de Lisboa, é claro que vieram para dizer mal».

Pouco antes, no hotel sem vazio onde nos hospedámos, havíamos sublinhado um artigo publicado no semanário «O Algarve» que se publica em Faro. Pode ler-se a dado passo: «Já estamos habituados a que no início da época forte do turismo, os grandes jornais nacionais preencham as suas páginas com grandes parangonas acerca das deficiências e das carências, como se para eles o Algarve só existisse no Verão».

«Já estamos habituados - acrescenta o comentarista - às várias entrevistas dadas pelos nossos políticos e entidades públicas, referindo o Algarve como o último lugar do mundo onde poderiam passar as suas férias e depois como, por artes mágicas, cá aparecem eles a gozar o sol algarvio, como se fosse a melhor coisa do mundo».

«Não tratem o Algarve como um patinho feio», pede, a concluir, o cronista.

Mais de mil quilómetros

De sotavento a barlavento, mil quilómetros andados, falando com meio mundo, não chegam - acreditem - para que se possam tirar conclusões sobre o futuro próximo da região. Como salientámos, salta à vista que o regionalismo está vivo, mas para quem observa o ritmo com que se continua a construir, ninguém diria que o Algarve está em crise.

Continua na pág. 2

Vilamoura: uma floresta de mastros

À espera de mais um verão

Continuação da pág. 1

Percebe-se é que há milhares de interesses diferentes em jogo e que continua a reinar uma quase total anarquia não apenas no sector turístico, mas em muitas outras áreas.

De acordo com os dados oficiais, o Algarve tem 250 mil camas para turistas. Números registados, entre hotéis, aparthoteis e aldeamentos turísticos.

Dependência estrangeira

Mais do que a grande dependência da região em relação aos operadores turísticos internacionais, nomeadamente dos ingleses, diferentes responsáveis de unidades hoteleiros disseram ao DL que o grande drama do Algarve é o das «camas paralelas».

José Guerreiro, profissional de hotelaria no Algarve há 24 anos, põe o dedo na ferida. São as próprias empresas de construção civil que trabalham muitas das vezes para projectos de habitação e não de turismo, que acabam por alugar os apartamentos em lugar de vendê-los como desejariam. Para além deste fenómeno, há o hábito antigo de muita gente da terra que tem sempre um ou mais quartos reservados para alugar no Verão. Isto leva a que, no Algarve, haja duas camas paralelas por cada uma legalizada.

Esta situação, de quase perfeita anarquia, prejudica, como é evidente, os interesses turísticos dos profissionais e preocupa-os de forma muito séria. Todos se lembram do aproveitamento que pequenos incidentes com turístas ingleses, há dois anos, tiveram nos mercados desses países e muitos acreditam que haja até quem «mexa os cordelinhos» para denegrir o Algarve e desviar turístas para outros países e regiões. «É preciso não esquecer que a indústria turística é cada vez mais competitiva e que há outros mercados a mexerem-se bem para captar turístas», disse-nos o gerente de um hotel de Faro. Na sua perspectiva, mesmo a nível nacional, o crescimento de empreendimentos na Costa de Prata e na Costa Verde aumenta a oferta ao turista nacional que deixa de ver o Algarve como o único local de férias de praia disponível. A maior oferta que a procura, tem gerado um menor agravamento dos preços praticados no Algarve, chegando a ser comuns situações de absoluta dependência dos hotéis em relação aos grandes operadores internacionais que chegam a impôr eles próprios as tabelas.

Este fenómeno, aliado ao crescente aumento dos aparthoteis e do negócio do *timeshare* tem, também, operado transformações no tipo de turístas estrangeiros que nos visita.

Os hoteleiros dizem que só agora parece ter parado de descer o visitante que se hospedava nos hotéis. Em seu lugar cresce o número dos que se alojam nos aparthoteis ou nas casas que compram no sistema de *time share* . É geralmente gente com menos dinheiro, que não gasta tanto nos restaurantes e no comércio, optando por gozar o sol ao máximo e gastar o menos possível. Mesmo assim a generalidade dos operadores com quem falámos acredita na recuperação do turísmo algarvio. Há mesmo quem aposte, este ano, em taxas de ocupação superiores às do ano passado.

O representante do Governo Central no distrito, Cabrita Neto acredita, nomeadamente, que o Algarve será a zona menos afectada do sul da Europa, pela quebra de turistas ingleses e afirma mesmo, ter dados que lhe permitem afirmar que em relação aos países nórdicos vai haver um aumento de cem por cento este ano e que no caso concreto da Finlândia esse acréscimo será de 280%.

Diga o que se disser, segundo dados da ANA, o aeroporto de Faro movimentou em 1989 dois milhões e 577 mil passageiros e este ano, entre «o valor acumulado provisório entre Janeiro e Abril foi de 541 mil passageiros».

O resto é folclore

A questão da Via do Infante - a importante ligação rodoviária que vai atravessar o Algarve, cujo financiamento por parte da CEE foi suspenso por falta de um estudo de impacto ambiental prévio - é um sinal de alarme para toda a região. Não é difícil concluir, depois de uma visita sumária, que poucas zonas do país terão sofrido tamanha agressão ecológica. É difícil dizer se na Quarteira é pior que em Albufeira, se a Praia da Rocha está menos agredida que a Aldeia das Açoteias. A agressão ao ambiente, no Algarve, transformou-se em lei e só agora os autarcas parecem querer travar as violências cometidas e consentidas no passado. É voz corrente que «defender o ambiente» está na moda, «depois de os bolsos se terem enchido» com luvas e luvas, de construtores de todos os ramos terem tido liberdade absoluta. Há inclusivamente algumas câmaras que convidam jornalistas para fins de semanas em hotéis de luxo com a finalidade única de assistirem à inauguração de projectos de saneamento básico. Envolvem, inclusivé, agências de publicidade e redes hoteleiras nesse tipo de operações de charme.

O Governador Civil de Faro disse, ao nosso jornal, que «se deixassemos ao «Deus-dará a situação que prevalecia, ela seria muito pior do que a actual». Representante do poder central da região, Cabrita Neto admite, curiosamente, que «pelo que sabe houve algumas cedências do Governo de Lisboa, em relação ao controlo de alguns projectos, nomeadamente na redução de algumas exigências» que seriam imprescindíveis.

Mas há outros tipos de comportamento. O presidente da Câmara de Tavira, Joaquim Anastácio, por exemplo, anda em pulgas com o horizonte que se lhe depara com a anunciada abertura da ponte sobre o Guadiana que vai, finalmente, ligar de forma condigna o sul de Portugal ao de Espanha, por estrada. Se já é conhecida a romaria dos espanhóis a Vila Real, nas actuais circunstâncias, imagine-se o que é uma via aberta a trazer milhares e milhares de forasteiros para a zona do sotavento algarvio que ainda está mais ou menos «virgem» em matéria de violação ecológica. «É preciso fazer todas as infra-estruturas e evitar os erros que se cometeram no barlavento». A crer nas informações oficiais ele não teria razões nenhumas para estar preocupado.

O Plano Regional de Ordenamento do Algarve deverá estar concluído antes do Verão. Em Faro, o governador assegura-nos que a sua discussão já está ao nível de aldeia mas na aldeia ninguém ouviu falar dele. Será um instrumento decisivo para o desenvolvimento regional e - ao que afirmam é o primeiro a nível nacional - mas a realidade é que ele obriga a planos municipais de ordenamento que, se não forem feitos em dois anos, perdem todos os créditos comunitários.

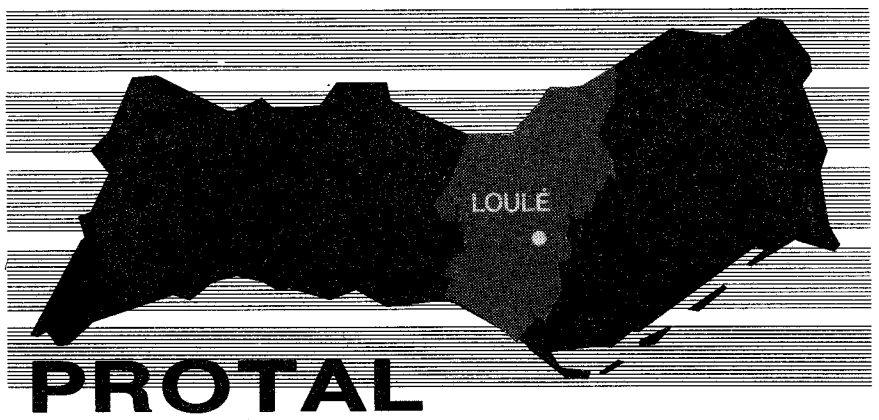
Reconhecemos que demorou algum tempo a ter todas as pontas do xadrez que possibilitassem uma ideia global dos jogos em parada. Mas se dentro de dois anos se perdem as verbas comunitárias há que tentar fazer quase tudo, mesmo que seja mal feito.

Gisela Oliveira e Pereira de Almeida

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

9 JUNHO – 15 HORAS
CINE-TEATRO LOULETANO

DEBATE PÚBLICO
APÓS 30 DIAS DE EXPOSIÇÃO PÚBLICA
TERÁ LUGAR DIA 9 JUNHO – 15 HORAS
CINE-TEATRO LOULETANO
O DEBATE PÚBLICO SOBRE O CONTEÚDO
DO ESBOÇO DO REGULAMENTO DO PROTAL
FORMULE DESDE JÁ AS SUAS QUESTÕES POR ESCRITO

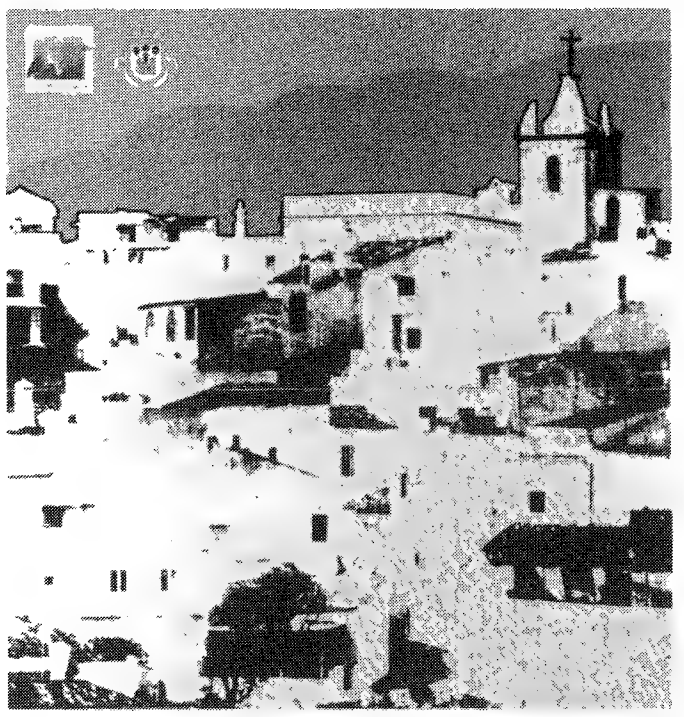


PROTAL
Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve
PROPOSTA DA C.C.R.A.
(Comissão Coordenadora da Região do Algarve)

Participe *na construção do seu Concelho!*

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

O TURISMO RURAL
COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO



ALTE, 23/24 JUNHO 1990
CASA DO POVO DE ALTE
ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Ilha de Faro: uma duna lesada e sem destino

Luísa Rosário, uma professora primária de Faro era, ao fim da tarde, a figura mais tranquila que conhecemos em toda a volta que demos pelo Algarve. Quando a abordamos seguia, estrada fora, a pé, porque tem casa na Ilha há trinta anos e, agora, a ponte que dava acesso rodoviário à localidade está fechada.

Vive o mesmo problema de mil e quinhentos residentes, para quem a decisão de fechar a ponte ao tráfego rodoviário criou, à região, problemas práticos.

Apesar de ter de estacionar a viatura num parque de estacionamento vigiado pela GNR e ter, por isso, de andar um pouco a pé até sua casa, Luísa Rosário consegue fazer esquecer-nos o ruído dos aviões que não param de descolar do aeroporto de Faro, que fica a dois passos.

Conversa com alegria do prazer que voltou a encontrar no passeio até à Praia. Reencontrou os carangueijos que andam de poça em poça quando a maré vaza, voltou a sentir o cheiro da ria.

Chegar à Ilha de Faro ao fim da tarde é ser uma pessoa com sorte. Poucos serão os que atravessam uma ponte semi-destruída - cuja restauração deve estar concluída no fim do mês. O cenário é perfeitamente surrealista, parece que um ciclone limpou tudo, minutos antes. Só um cão rafeiro ronda a cabine telefónica do largo central, que, por sinal, funciona. No passeio fronteiro ao mar - que no Inverno fez estragos noticiados em todo o país - uma senhora esteve, seguramente, meia hora a olhar o mar

Pescadores mudos

José Alberto, gerente e proprietário de uma estalagem «de quatro estrelas» estava muito mais preocupado com a final da Taça dos Campeões Europeus em Futebol do que com o futuro da Ilha e - inevitavelmente, do seu negócio. Tem a casa vazia mas acredita que, apesar dos contra-tempos e dos diferentes jogos em debate, o seu negócio não corre perigo.

Ele considera, no entanto, que os interesses da Ilha estão em perigo e faz questão que tomemos nota do nome da organização que os vai, seguramente, proteger: a Associação da Defesa e Desenvolvimento da Praia de Faro «que representa toda gente, dos pescadores aos comerciantes».

Os homens do mar estavam a ver o futebol, mudos mesmo antes de os portugueses começarem a perder. Entrámos numa esplanada onde se parecia velar um morto. Ninguém tirava os olhos dos brasileiros que jogam com as nossas cores. Nacional, continuava a ser a rebentação que se ia diluindo na praia.

Oxalá não chegue o dia em que Luísa Rosário fique demasiado assustada com a descida do seu jardim cimentado, que todos os anos abate um pouco, sinal de que a «duna está realmente a mexer-se».

Um problema regional

O capitão do porto de Faro, Carlos Pecorelli, «capitão de mar e terra da Marinha», como faz questão de sublinhar, é conhecedor profundo do assunto embora fale com cautela, como todos os homens do mar.

A sua opinião, relactivamente à Ilha, é comum a grande parte da gente que conhece o litoral algarvio. O problema é bem mais profundo e justifica medidas sérias e atempadas.

O Governador-Civil de Faro também é discreto a falar sobre a localidade. Cabrita Neto defende uma posição intermédia e consensual: não é preciso ficar pelos oito, nem chegar ao oitenta, basta que se consiga uma solução que «não transforme a região numa reserva natural e o que é preciso é aligeirar os projectos de urbanismos»

As medidas passariam, na opinião de Cabrita Neto, pela criação de sistemas de transportes diferentes na região «como um pequeno trem ferroviário, por exemplo».

O representante do Poder Central acaba por ter razão quanto afirma que só é pena que os estudos científicos, feitos em 1956, e que «estão perfeitamente actualizados» não tenham sido implementados.

A professora primária que tem casa na Ilha, desde essa data, também nos disse, vento na cara, que até a velha ponte, quando foi construída, já estava ultrapassada.

Pereira de Almeida

Anabela Loureiro

A reconstrução da ponte está quase concluída

Roteiro turístico

Dos muitos locais turísticos do Algarve, seleccionámos 12, alguns dos mais conhecidos a par de outros menos visitados, entre praias e povoações do interior, que oferecemos aos leitores como sugestão de estadia ou, como em alguns casos se torna imperativo por deficiente oferta de alojamento, para uma simples visita. Sobre cada uma dessas localidades, reunimos algumas informações que aqui damos de forma sintética e podem eventualmente ser uteis a quem se proponha fazer férias naquela região do sul.

ALBUFEIRA

Hotéis	34 - de ** a ****
Pensões	16 - de ***
Estalagens	3 - de ****
Aldeam. Turisticos	6
Campismo	Parque Municipal
Restaurantes	65 (dos mais simples aos mais sofisticados)
Bares e discotecas	14
Desportos	Windsurf, ténis, equitação
Hospitais	1
Postos médicos	Centro de Saúde
Farmácias	3
Monumentos	Castelo, Igreja da Misericórdia e Matriz
Feriado municipal	5 de Julho

ALJEZUR

Hotéis	1 - de ***
Pensões	Não tem
Estalagens	Não tem
Campismo	Parque do Serrão, Parque de Vale da Telha e Parque de S. Miguel
Restaurantes	4 (razoáveis)
Desportos	Não tem
Hospitais	Não tem
Postos médicos	Centro de Saúde
Farmácias	1
Monumentos	Castelo, Igreja Matriz e Pelourinho
Feriado municipal	29 de Agosto

ALMANCIL

Hotéis	3 - de ****
Pensões	3
Estalagens	Não tem
Campismo	Não tem
Restaurantes	33 (dos mais simples aos mais sofisticados)
Bares e discotecas	4
Desportos	Ténis, Equitação e Golfe
Hospitais	Não tem
Postos médicos	2 centros de saúde
Farmácias	2
Monumentos	Igreja
Feriado municipal	23 de Maio

ARMAÇÃO DE PÊRA

Hotéis	9 - de **** a *****
Pensões	4 - de *** a ****
Estalagens	Não tem
Campismo	Parque Municipal e Parque das Canelas

Continua na pág. 4

• AUTOMÓVEIS
• APARTAMENTOS
• TERRENOS
• CARAVANAS
• CASAS PRÉ-FABRICADAS
• TRACTORES
• BARCOS
• MOTORIZADAS
• VÍDEOS, ETC...

Temos a Solução Que lhe Faltava!

LIGUE PARA OS NOSSOS TELEFONES DE SERVIÇO
De 2.ª a Sábado das 10 às 21 horas

LISBOA ☎ (01)	PORTO ☎ (02)	FARO ☎ (089)	SETÚBAL ☎ (065)	LEIRIA ☎ (044)	AVEIRO ☎ (034)	GUIMARÃES ☎ (053)
500 52 52 (CHAMADA GRÁTIS)	500 52 52 (CHAMADA GRÁTIS)	80 33 91	53 23 47	3 12 79	2 05 05	51 17 94
65 79 25	200 06 94	80 33 92	53 28 36	3 12 03	2 07 53	51 17 95
65 99 01	31 60 20	80 33 93	2 06 74	3 12 34		51 17 97

SOCIGRUPO, lda.
LISBOA – Av. Álvares Cabral, 84 r/c dt.º – 1200 LISBOA
Telef. 65 99 01 (25 linhas)
FARO – Av. 5 de Outubro, 88-B – 8000 FARO
Telef. 80 33 91 - 80 33 92 - 80 33 93
SETUBAL – R. António Manuel Gamito, 17 – 2900 SETUBAL
Telef. 53 23 24 - 53 24 52 - 53 27 08
PORTO – R. da Boavista, 127 r/c – 4000 PORTO
Telef. 31 60 20 (10 linhas)
LEIRIA – Av. Cidade de Maringá, Arcadas D. João III, loja 33 – 2400 LEIRIA
Telef. 3 12 79 - 3 12 03 - 3 12 34
AVEIRO – Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146, 4.º-B – 3800 AVEIRO
Telef. 2 05 05 - 2 07 53
GUIMARÃES – R. Paio Galvão, 48, 2.º-A – 4800 GUIMARÃES
Telef. 51 17 94/5/7

INSTITUIÇÃO PARABANCÁRIA
Membro da APAC

SOCIGRUPO
VENDA DE BENS EM CONSÓRCIO, LDA.
Envie este cupão para uma das moradas SOCIGRUPO

DESEJO ☐ QUE ME ENVIEM INFORMAÇÕES
☐ SER VISITADO P/ VOSSO REPRESENTANTE
ESTOU INTERESSADO EM _____
NOME _____
MORADA _____
CÓD. POST. _____ TELEF. _____

Roteiro

Continuação da pág. 3

Restaurantes	20 - (de várias categorias)
Bares e discotecas	7
Desportos	Parque aquático em Alcantaria a poucos quilómetros de Armação de Pêra
Hospitais	Não tem
Postos médicos	2 centros de saúde
Farmácias	3
Monumentos	Igreja Matriz e a capelinha dos pescadores
Feriado municipal	3 de Setembro

FARO

Hotéis	8 - de ** a ****
Pensões	23 - de * a ***
Estalagens	1 - de ****
Campismo	Parque da Praia de Faro
Restaurantes	55 (de várias categorias)
Bares e discotecas	18
Desportos	Não tem
Hospitais	2
Postos médicos	1
Farmácias	13
Monumentos	Museu Marítimo, ruínas romanas, Palácio de Estoi, Celeiro Hexagonal, Sé Catedral, Arco da Vila e Arco de Repouso (aconselha-se a visita às várias Igrejas da cidade)
Feriado municipal	24 de Junho

LAGOA (Praia do Carvoeiro)

Hotéis	3 - de *** a ****
Pensões	1
Estalagens	Não tem

Continua na pág. 5

Nem tudo são banhos de praia

Alte emersa da Ser

Imersa da serra, Alte aparece-nos como uma das vilas mais típicas do Algarve. Daquele Algarve, para muitos, já desconhecido, que faz recordar a inocência de terras já esquecidas. Foi neste cenário, composto pelas ruas estreitas, casas caiadas e as tradicionais chaminés algarvias, que encontrámos o Ti'Jaquim, guardador de rebanhos, que por sinal, só tinha sete cabras. A mais velha, a Lola, era a chefe do grupo, pois todas as outras eram suas filhas. Mas isto de andar a pastar as cabras duas vezes por dia não é para o ti'Jaquim, que há muito se tinha habituado apenas à Lola e agora vê-se com estas crias todas.

«Olhe menina, eu já estou farto disto. Ando para aqui cansado, a idade vai avançando e nunca mais consigo ver-me livre das cabras». O ti'Jaquim contenta-se com uma cabra e por isso quer vender as outras. Mas quando toca a coisas de negócios ele é exigente e não cai à primeira oferta.

«O home, quanto quer por esse chibo?», perguntou-lhe um vizinho lá da terra.

«40», respondeu-lhe o ti'Jaquim... falando-lhe em contos, claro.

«Isso deve estar por metade. Dou-lhe 20», ofereceu-lhe o outro.

«Não home, isto está nos 40 e não desce mais».

«Vá lá, ti'Jaquim, vá até aos 30».

«Já lhe disse que não. É 40 ou então não está à venda».

E o diálogo ficou por aqui. O ti'Jaquim regressava a casa com as suas sete cabras. Pelo caminho, as ofertas iam surgindo, mas ele não cedia. Dizia que não estavam à venda.

Pessoas como o ti'Jaquim, que nunca sairam da sua aldeia e que por isso a tornam ainda mais característica, circulavam pelas ruas de Alte, sentavam-se nos bancos junto à igreja, encontravam-se nos cafés.

O autarca da mercearia

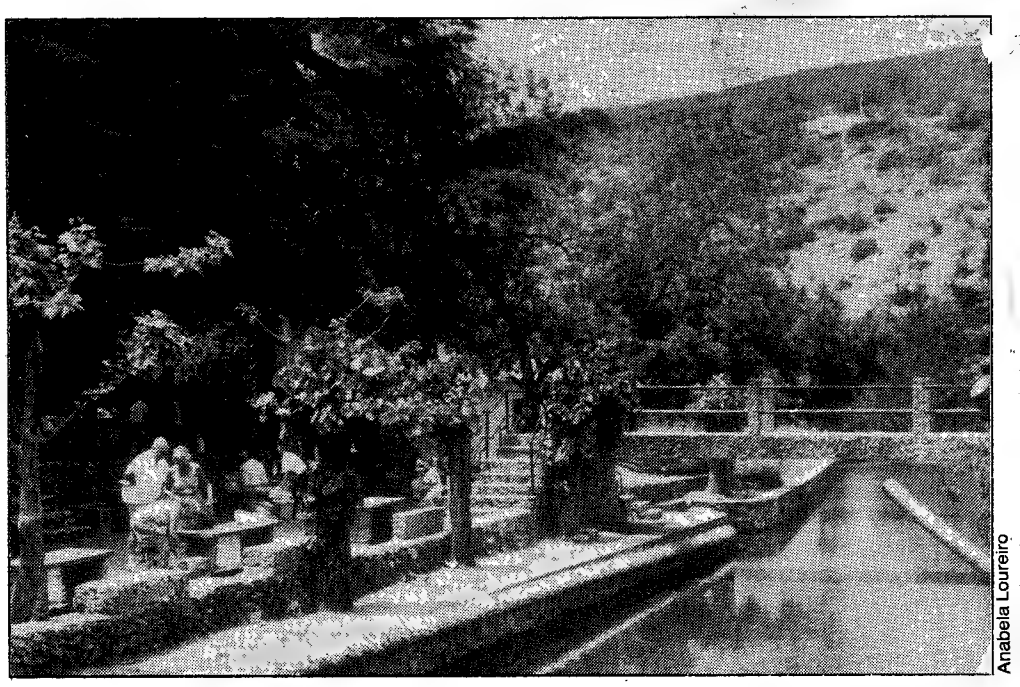
José Belxior Encarnação, o Zé Pequeno, como é conhecido na freguesia, por cuja direcção é um dos responsáveis, mal teve tempo para falar *desconfiado* para o DL. Estava super-atento à descarga de mercadorias de um dos fornecedores do seu mini-mercado. No final da tarefa sentou-se à nossa mesa e começou logo por dizer que gostava pouco de falar para jornais e forasteiros.

«Em Alte não há pobreza, mesmo que as pessoas só tenham uma camisa, ela está sempre lavada», foi a primeira frase que quis que registámos.

Ausente o presidente da junta, Zé Pequeno era a principal autoridade da aldeia presente. Sempre de pé atrás, foi-se queixando da falta de estradas e de caminhos, da necessidade de a povoação proporcionar à sua juventude um grau académico que não fique pela escola primária.

Mesmo com poucas falas, o autarca deixou um recado: seria óptimo que a Via do Infante chegasse um pouco mais à «beira-Serra», para servir as populações que vivem entre o Algarve e o Alentejo.

Numa terra onde o padre é polaco e há apenas um médico, Sergio Silva, que até já conseguiu trazer o pai



Anabela Loureiro

Na aridez da serra, Alte acolhe os visitantes na sombra fresca do seu parque

O ti'Jaqui

urbicidade

Somos uma firma de mediadores oficiais,
urbanismo e construção
Existimos para o servir. Praticamos ideias
e conceitos renovados e actualizados
Resulvemos o seu problema quanto a terrenos, viabilidade de construção, loteamentos, legalizações, compra e venda, registos e administração geral

EM TODO O PAÍS

VENDEMOS

Nos melhores locais de Lisboa, Almada, Sesimbra, Seixal, Setúbal, Costa de Caparica, Albufeira, Portimão,
etc..., etc...
ANDARES, MORADIAS,
LOTES URBANIZADOS,
QUINTINHAS,
HERDADES,
LOJAS NOVAS OU USADAS
PARA VENDA OU TRESPASSE,
UNIDADES INDUSTRIAIS
BEM LOCALIZADAS
e também nos melhores locais de LISBOA,
prédios devolutos com projecto aprovado
para escritórios, habitação e centro comerciais

CONTACTE-NOS

URBICIDADE — Urbanismo e Construção, Lda.

Avenida D. Nuno Álvares Pereira 46, r/c-esq. — 2800 AMLADA PORTUGAL
Telefs. (01) 274 42 56-274 42 57 — Fax 274 36 53
Telex 61004 TRIALM P — Apartado 33 — 2801 ALMADA — PORTUGAL

erra

que
e o
dre é
um
e até
pai

para a aldeia - é proprietário do talho - ninguém conhece melhor os assuntos da região que José Cavaco Vieira. Mora frente à Casa do Povo e é respeitado como se fosse o pai da aldeia. Com 87 anos, só falta que lhe façam uma estátua, antes de morrer.

Apaixonei-me pela terra

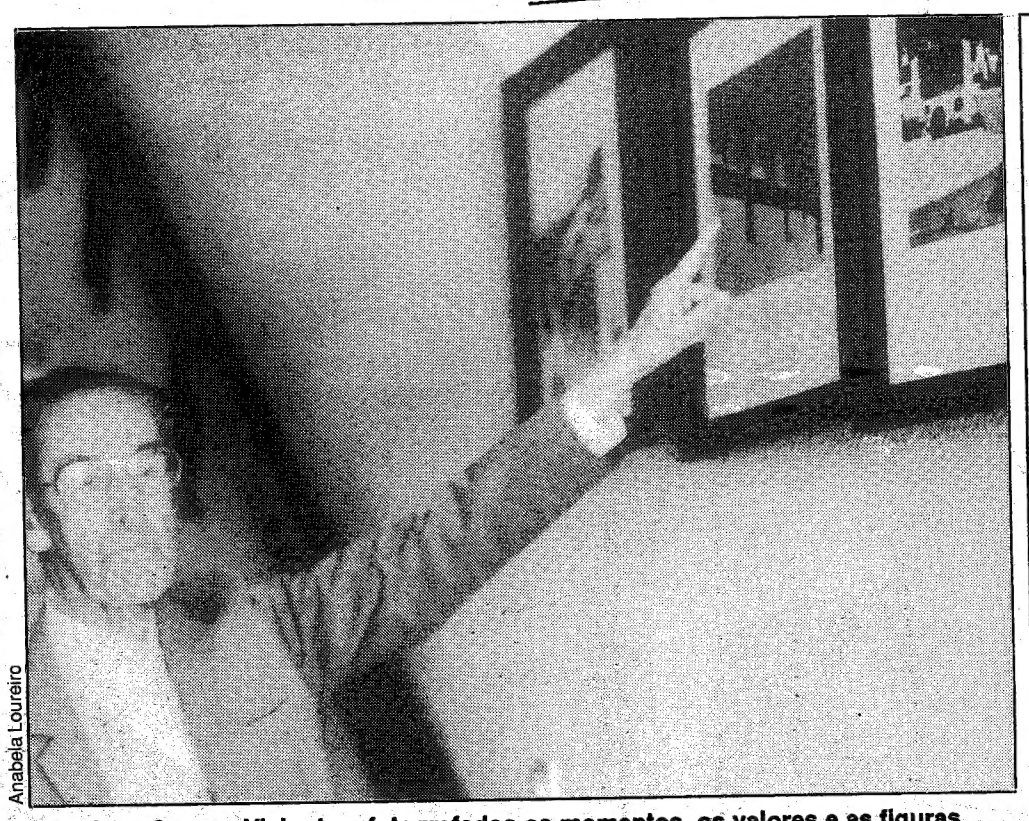
A destoar de tudo isto encontrámos a Fonte Grande e a Fonte Pequena. Duas construções medievais, recuperadas por estrangeiros e adaptadas a restaurante-bar. Quem as frequenta é só gente de posse e os estrangeiros, claro. Aliás, estes nem passam dali. Muitos vão a Alte para admirar a beleza paisagística e aquele testemunho histórico. Aproveitam para almoçar ao som de música clássica e depois vão-se embora, contentes com o que viram.

Mas, apesar destes investimentos estrangeiros, Alte mantém-se atractiva e há mesmo quem queira preservar os seus usos e costumes.

É o caso de Vítor Cassanheira, um jovem ceramista, que decidiu abrir uma oficina onde executa peças de artesanato da terra.

«Conheci Alte e apaixonei-me. Trabalhei, nos Tempos Livres, com jovens da terra e verifiquei, na altura, que a cerâmica de Alte era, praticamente, inexistente. Decidi, então, montar esta oficina, que está aberta a qualquer pessoa que queira fazer os seus trabalhos e vendê-los. Os temas trabalhados são sobretudo relacionados com o folclore, as chaminés, a estética da aldeia. É uma actividade entusiasmante e que tem entusiasmado muita gente».

Mesmo à beira da estrada, Vítor tem as suas peças para fazerem lembrar uma terra que ninguém poderá esquecer.



Anabela Loureiro

O sr. Cavaco Vieira tem fotografados os momentos, os valores e as figuras mais importantes de Alte

Anabela Loureiro

ue

Um posto de turismo pelo menos

Goste-se ou não do homem, de José Cavaco Vieira, as próximas gerações não se vão esquecer dele. Secretário e, depois, presidente da Junta de Freguesia de 1931 a 1975, foi, ao mesmo tempo, director da Caixa Agrícola, cargo que acumulou até 1984.

Hoje, a sua caixinha do correio é uma autência mala. Toda a gente lhe escreve, todos o consultam: Para traduzir cartas de parentes emigrantes que já esqueceram o português, ou para pedir conselhos sobre notas das finanças ou de outros serviços, não há ninguém em Alte que não vá, de vez em quando, ouvir as histórias de José Vieira.

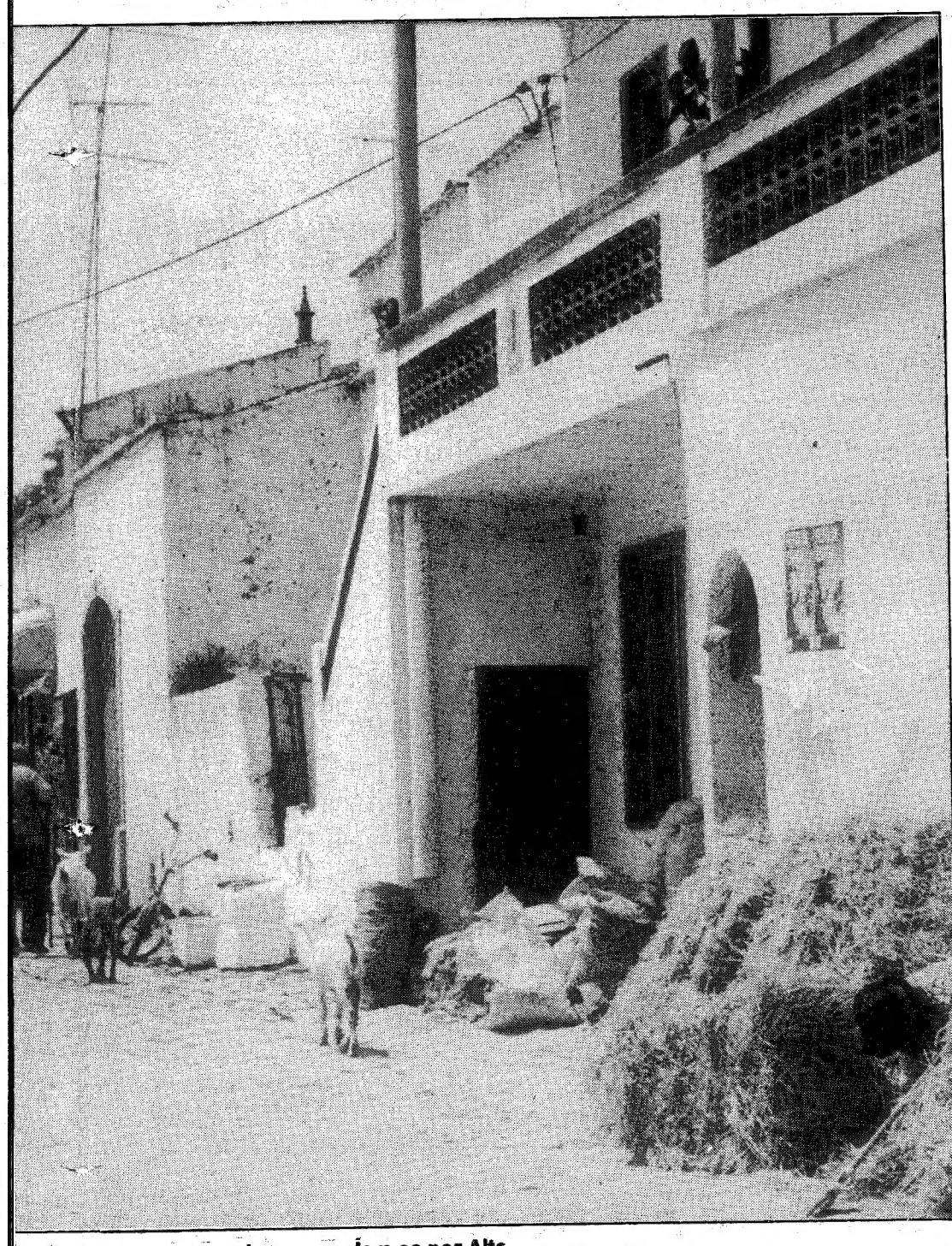
Ele fala dos Cavaleiros de Nossa Senhora da Conceição e da procissão que se faz a 17 de Setembro com um olhar que parece de menino. Do mesmo modo que se orgulha das tradições do rancho folclórico da terra, criado em 1938.

José Vieira tem em sua casa as fotografias das velhas figuras públicas da aldeia, a mulher do forno, a lavadeira e a parteira.

São poucas as recordações negativas que guarda do seu sítio. Há uma, no entanto, que se ficou para sempre na memória. A «goela de pau», a *gripe* de 1918 que também chegou a Alte. Só na aldeia matou mais de 150 pessoas e não havia nem remédios, nem médicos: só a aguardente de medronho parecia atenuar a morte.

É com saudade que José Cavaco Vieira bebe o último golo da bica no «Central». Ele gostava que a sua tivesse um posto de turismo antes de morrer.

Gisela Oliveira
e Pereira de Almeida



Anabela Loureiro

o tl'Jaquim e as suas cabras passeiam-se por Alte

Roteiro

Continuação da pág. 4

Campismo	Não tem
Restaurantes	10 (várias categorias)
Bares e discotecas	6
Desportos	Náuticos, ténis e parque aquático
Hospitais	1
Postos médicos	1
Farmácias	6
Monumentos	Igreja Matriz e Convento S. José
Feriado municipal	8 de Setembro

LAGOS

Hotéis	14 - de ** a ****
Pensões	11 - de ** a ****
Estalagens	Não tem
Campismo	Parque Imulagos,
Parque	da Trindade e Parque de Valverde
Restaurantes	47 (várias categorias)
Bares e discotecas	23
Desportos	Golfe
Hospitais	1
Postos médicos	1
Farmácias	7
Monumentos	Museu Regional, Convento das Freiras, Igreja de Stº António e Fortaleza do Pau da Bandeira
Feriado municipal	1 de Maio

LOULÉ

Hotéis	Não tem
Pensões	3 - de **
Estalagens	1 - de ****
Campismo	Não tem
Restaurantes	19 (várias categorias)
Bares e discotecas	3
Desportos	Não tem
Hospitais	Não tem
Postos médicos	Centro de saúde
Farmácias	6
Monumentos	Conventos da Graça, de Sant'ana, de Stº António e do Espírito Santo Igrejas Matriz e da Misericórdia Castelo e Muralhas
Feriado municipal	24 Maio

Continua na pág. 6

CRIANÇA
lanidor

NOVA COLECÇÃO CRIANÇA VERÃO
AGORA TAMBÉM NAS LOJAS,
11 E 53 DO PRISUNIC EM
ALBUFEIRA
TODAS AS LOJAS LANIDOR

LISBOA
Rua da Prata, 268 – 87 91 99
Rua Saraiva de Carvalho, 171 – 66 55 00
Rua Edison, 4C – 88 87 81
Av. de Roma, 22A – 88 87 81
Av. Grão Vasco, 37A – 70 79 08
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 78 – 726 04 16
Centro Comercial das Amoreiras, loja 2087
PORTO
Rua 31 de Janeiro, 157 – 02 – 38 22 06
ALMADA
Rua Oliveça, 4A – 276 17 84
SETÚBAL
Rua Dr. Paulo Borba, 53 – 065 – 2 64 15
ÁGUEDA
Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 51 – 034 – 62 37 96
MONTIJO
Av. Alm. Cândido dos Reis, 86/88 – 231 08 15
PORTIMÃO
Rua da Hortinha, 25C – 082 – 2 33 03
AVEIRO
Rua Domingos Carrancho, 3 – 034 – 2 63 98
BARREIRO
Rua Miguel Bombarda 17 – R/C – 207 54 19
BRAGA
Largo do Paço, 2/3 – 053 – 61 16 87
VISEU
Rua Francisco Alexandre Lobo, 47 – 032 – 2 33 23
LEIRIA
Largo 5 de Outubro, 41
ALBUFEIRA
Modelo Prisunic

Roteiro

Continuação da pág. 5

MONCHIQUE

Hotéis	Não tem
Pensões	3 - de * a **
Estalagens	4 - de ****
Campismo	Não tem
Restaurantes	13 (razoáveis)
Bares e discotecas	Não tem
Desportos	Não tem
Hospitais	Não tem
Postos médicos	1
Farmácias	2
Monumentos	Igraja Matriz, Convento de Nossa Senhora do Desterro e Igrejas de S. Sebastião e da Misericórdia
Feriado municipal	1 de Maio

OLHÃO

Hotéis	2 - de **
Pensões	6 - de * a **
Estalagens	Não tem
Campismo	Parque dos Bancários
Restaurantes	12 (razoáveis)
Bares e discotecas	8
Desportos	Não tem
Hospitais	Não tem
Postos médicos	1
Farmácias	5
Monumentos	Capelas do Senhor dos Aflitos e de Nossa Senhora de Soledade, Igreja Matriz e Bairro da Barreta
Feriado municipal	

Continua na pág. 7

A festa da espiga que reúne humor e lamentos

Em Salir para sentir o outro Algarve

Anabela Loureiro

Não há limite de idade para irà festa

Andámos completamente enganados, a julgar que o Algarve são só hóteis de luxo e praias de água morna, para inglês vêr.

A dois passos do litoral, na serra, Salir transforma a festa da espiga numa bonita festividade que espaca às rotas dos operadores turísticos. A comemoração singe-se, ainda, e felizmente, praticamente só à gente da região.

Tradicionalmente, em Salir o «Dia da Espiga» é celebrado na quinta-feira da Ascenção, data que marca, de alguma forma, o início da época das colheitas. Nas modas antigas, as pessoas saiam para os campos, para apanharem uma espiga de trigo e um ramo de oliveira, a que juntavam depois outras flores, rosas, papoilas, malmequeres, margaridas ou algumas silvestres. O ramo feito desse jeito era, depois, pendurado no interior das casas onde se conservava um ano, até ser reno-

RESTAURANTE BAR

A Lagosteira

GRAND PRIX

MEJOR CALIDAD COMERCIAL IBERICA 88

ESPECIALIDADES

(Marisco em Aquário)

— Mista de Marisco «À Lagosteira» (2 Pax)
— Arroz de Marisco «À Lagosteira» (2 Pax)
— Cataplana de Amêijoas (2 Pax)
— Camarão Grande Grelhado
— Camarão Frito com alho
— Bife à Casa
— Tornedó Pimenta
— Tornedó Grelhado

BUSINESS INITIATIVE DIRECTIONS · BID ·

Garrafeira Seleccionada

Aldeia das Açoteias – Albufeira – Algarve
Telefone: (089)50679

CONCELHO DE S. BRÁS DE ALPORTEL

VILA DE S. BRÁS DE ALPORTEL

CONSTITUÍDO A 1 DE JUNHO DE 1914

Anabela Loureiro

O folclore é um importante factor de animação turística

vado pela «espiga» do ano seguinte.

Talvez por ser uma tradição com passado, a maioria dos seus participantes é gente de idade, tendência que os actuais autarcas estão a tentar transformar, procurando dar mais juventude à data festiva. Não foi certamente por acaso que se fez recurso às Marjoretes de Loulé - cidade que celebra o seu feriado municipal neste dia. À moda norte-americana, as raparigas e a banda orgulham-se de só tocar temas portugueses. Apesar de quase todas as raparigas serem bonitas, ninguém tinha uns olhos tão brilhantes como a guia do grupo: a Mónica Matias, de seis anos, estava feliz como só as crianças conseguem estar.

Respeitar as tradições

A festa da espiga faz reviver algumas das tradições mais queridas à região. Hugo Rodrigues, um franzino de nove anos, parecia ter a gargantada de Tom Waits. Andavámos à procura da noiva do casamento típico que foi revivido e ele não dava um segundo de silêncio ao rancho infantil:«Vai de roda, vai de roda e não saber dar ao pé já não presta para nada», cantava, a dar força ao mundo inteiro.

O casal de noivos passou numa carroça, puchada por um pónei, vestido a rigor. Em poucos instantes se reconstituiu o arco - que ficava normalmente à porta do local onde se ia celebrar a «função», ou o copo de água. Tanto o arco como o ramo da noiva, colorido de todas as cores, estavam também recheados de bolos que, no passado, os convidados iam retirando ao entrar para a festa. A noiva, uma louletana de 18 anos que está a terminar o 12º ano e se chama Isabel Marum, estava muito mais à vontade que o noivo, Nelson Silva, dois anos mais novo e que já trabalha, como batechapas em Loulé. Foram escolhidos para vir a Salir porque «são os elementos mais velhos do grupo».

Menos carinhoso que o casamento à moda antiga, mas sem sombra de dúvidas mais divertido, é o cortejo de carros alegóricos, representativo das diversas localidades e diferentes ramos de produção agrícola.

Os carros podem parar durante alguns minutos frente à tribuna e esses momentos são religiosamente aproveitados para que cada um fale dos problemas da sua terra, tirando proveito da ironia e do humor. Em Salir, pelo menos um dia por ano, dizem-se as verdades a sorrir.

Do artesanato à agricultura, todas as formas de produção se fazem representar. Quase todos os participantes se queixam da falta de estradas, da falta de infra-estruturas. Os agricultores, sejam da Portela do Barranco ou de Palmeiros fazem graça dos seus problemas. Há localidades algarvias, perto do litoral, onde nem sequer há água canalizada, para além da maioria da gente andar danada com os javalis que não podem ser abatidos mas que comem uma parte da produção do homens do campo.

Pereira de Almeida

Roteiro

Continuação da pág. 6

PORTIMÃO (Praia da Rocha)

Hotéis	10 - de ** a *****
Pensões	19 - de ** a **** (16 na cidade)
Estalagens	10 - de **** (contando com os apartamentos turísticos)
Campismo	Parque de Portimão e do Ferragudo
Restaurantes	16 (razoáveis e sofisticados)
Bares e discotecas	22
Desportos	Não tem
Hospitais	1 (na cidade)
Postos médicos	4 (na cidade)
Monumentos	Igrejas Matriz, do Colégio e da Nossa Senhora da Esperança, Fortaleza de Stª Catarina de Ribamar e sepulcros megalíticos de Alcalar
Feriado municipal	1 de Maio

PORTIMÃO (Alvôr - a 5 km)

Hotéis	5 - de ** a *****
Pensões	1 - de ***
Estalagens	5 (apartamentos turísticos)
Campismo	Parque do Alvôr
Restaurantes	10 (razoáveis e sofisticados)
Bares e discotecas	4
Desportos	Golfe e equitação
Hospitais	1 (na cidade)
Postos médicos	4 (na cidade)
Farmácias	1
Monumentos	Igrejas Matriz e de S. João
Feriado municipal	1 de Maio

Obs. - Aconselhamos uma visita ao Casino

LIVRARIA SIMÕES
ALFARRABISTA
Livros raros, antigos e outros
Saiu o catálogo n.º 5
SOLICITE-O!
R. Francisco Horta n.º 15
8000 FARO – Tel. (089) 26 618

RESTAURANTE
PIC-NIC
ESPECIALIDADES DO CHEFE
★ Camarão do Chefe
★ Cataplana à Chefe
★ Bife à Chefe
ESPECIALIDADES
Camarão Grelhado e Grelhados no Carvão
AV. INFANTE SAGRES, 125/9
☎ 3 53 92 QUARTEIRA

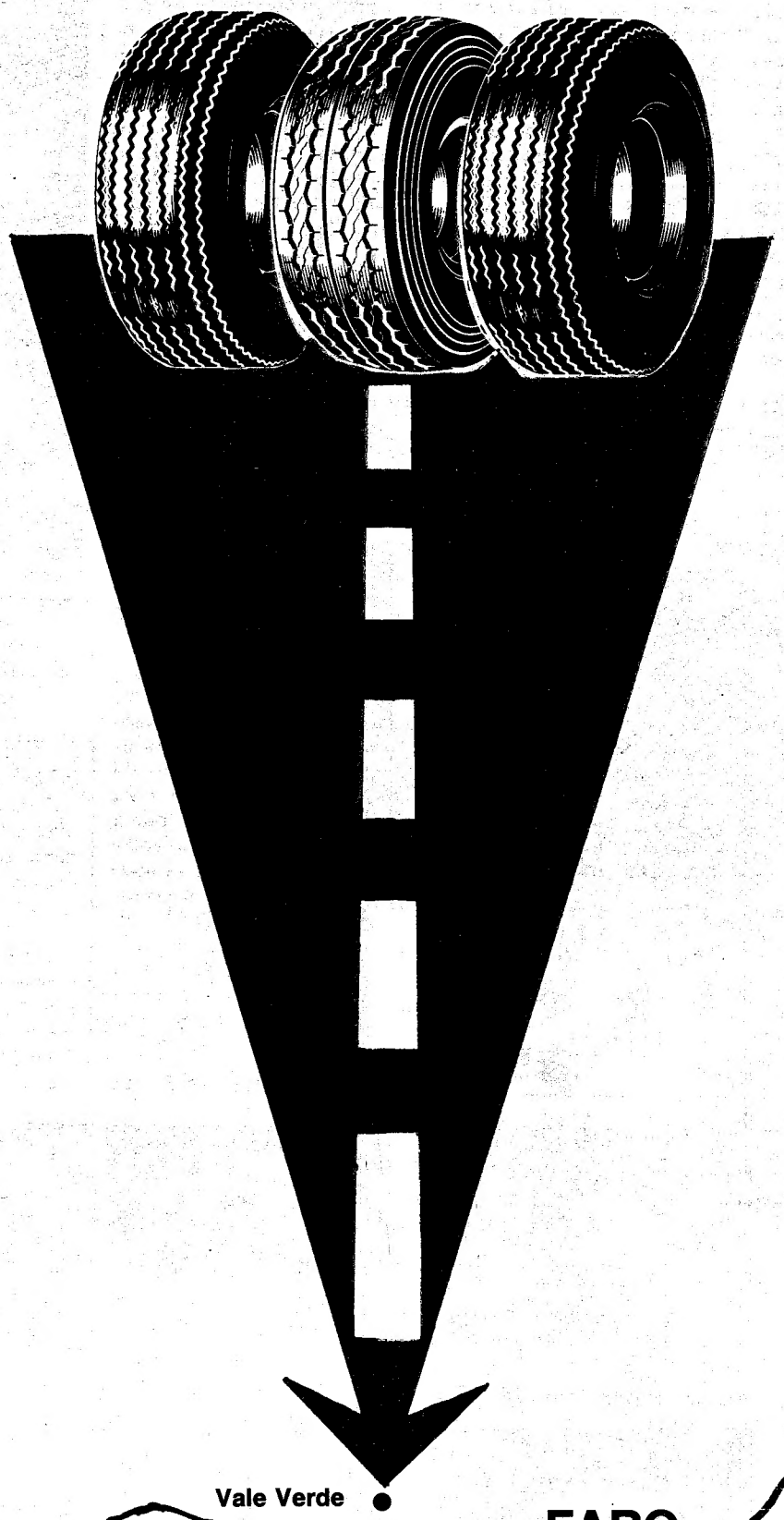
Restaurante O Familiar
de: António Mendonça Silvestre
ESPECIALIDADES:
• Cabrito assado
• Bife enrolado
• Lombo de vitela
SERVEM-SE:
• Casamentos e baptizados
• Folclore todas as semanas
Aberto todos os dias. Hora de refeições
COIRO DA BURRA — ESTÓI ☎ 9 14 40

CIDADE DE ALBUFEIRA
Gente hospitaleira
Bonitas praias de águas transparentes
Areal dourado
Albufeira espera por si...
VISITE-NOS

CÂMARA M. ALBUFEIRA

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

PNEU RECONSTRUÍDO



LISBOA

SETÚBAL

Vale Verde

Albufeira

FARO

MONTAGEM GRÁTIS

PNEU REMODELADO

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.

	PNEUS NOVOS NACIONAIS	RECONSTRUÍDOS INTERNACIONAL
145×10	3 900$00	3 000$00
155×12	4 600$00	3 500$00
175×70×12	5 800$00	—
135×13	3 900$00	2 800$00
145×13	4 500$00	3 000$00
155×13	5 000$00	3 400$00
165×13	5 500$00	3 600$00
145×70×13	5 000$00	3 500$00
155×70×13	5 600$00	4 000$00
165×70×13	5 900$00	4 100$00
175×70×13	6 400$00	4 200$00
185×70×13	6 700$00	4 500$00
145×14	5 000$00	3 600$00
165×14	6 000$00	4 000$00
175×14	6 500$00	4 400$00
185×14	7 300$00	5 000$00
185×14c	8 500$00	5 000$00
195×14c	8 500$00	6 800$00
195×70×14	11 000$00	6 600$00
205×70×14	12 000$00	7 000$00
650×16 10PR	10 298$00	
700×16 10PR	11 594$00	
750×16 10PR	13 313$00	
205×16 TERRA	12 400$00	

COMPRE A PREÇOS DE 1989

PNEUS DE OCASIÃO 1750$00

Rua Cidade São Salvador, Letras — A.L.S.F. Bairro de Angola — 2685 Camarate — Tel. 9472172
Filial 1: Estrada Nacional N.º 8 — Barro — 2670 Loures — Tel. 9836087
Filial 2: **PNEUROPA, LDA** — Estrada Nacional — Trajouce — 2775 Parede — Tel. 2442221
PNEU RECONSTRUÍDO FILIAL DE PNEU REMODELADO — Estrada Nacional 125 — Vale Verde — 8200 Albufeira

C.G.